



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

Boletim Mensal de Estatística

Julho 2005



Boletim de Informação Rápida

Título

Boletim Mensal de Estatística 2005

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
PORTUGAL
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho de Administração

José Mata

Capa e Composição Gráfica

INE - Departamento de Difusão e Clientes

Impressão

INE - Departamento Financeiro e Administrativo

Tiragem

450 exemplares

ISSN 0032-5082

Depósito Legal nº 29341/89

Periodicidade Mensal

PREÇO

Avulso - **8,40 Euros** (IVA incluído)

Assinatura Anual - **80,64 Euros** (IVA incluído)

Serviço de Apoio ao Cliente
808 201 808

O INE na Internet

www.ine.pt

NOTA INTRODUTÓRIA**Nova delimitação da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos**

De acordo com o Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro, a delimitação da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) sofreu alterações, que abrangem as regiões do Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, mantendo-se as restantes 4 inalteradas. Nos dados apresentados a partir de Janeiro de 2004, o Centro passa a incluir as regiões Oeste e Médio Tejo, enquanto o Alentejo integra a Lezíria do Tejo. Estas regiões pertenciam à designada Região de Lisboa e Vale do Tejo que se denomina actualmente apenas Região de Lisboa. A actual região Oeste não inclui o concelho de Mafra, o qual transitou para a região da Grande Lisboa."

Em Abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Atendendo ao grau de periodicidade do BME, alguns dados têm carácter provisório, podendo ser sujeitos a correções em edições posteriores

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
-	Resultado nulo
x	Dado não disponível
"	Estimativa
*	Dado rectificado
o	Dado inferior a metade da unidade utilizada

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

H	- Sexo masculino
M	- Sexo feminino
HM	- Total dos dois sexos
CAE	- Classificação das Actividades Económicas
KVA	- Kilovolt-ampère
kWh	- Kilowatt-hora
TAB	- Tonelagem de arqueação bruta
TAL	- Tonelagem de arqueação líquida
CID	- Classificação Internacional de Doenças e Causas de Morte
VAB	- Valor Acrescentado Bruto
FBCF	- Formação Bruta de Capital Fixo
NUTS	- Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OCDE	- Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico
CE	- Comunidade Europeia
EFTA	- Associação Europeia de Comércio Livre
PALOP	- Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
OPEP	- Organização dos Países Exportadores de Petróleo
EUROSTAT	- Serviço de Estatística das Comunidades Europeias
Nº	- Número de Unidades
kg	- Kilograma
km	- Kilómetro
m	- Metro
ha	- Hectare
ton	- Tonelada métrica
tep	- Tonelada de Equivalente Petróleo
hl	- Hectolitro
l	- Litro
cv	- Cavalo vapor
c	- Cabeças
p	- Pares
pc	- Peso carcaça
pv	- Peso vivo
n.e.	- Não especificado

ÍNDICE

Capítulo 1- Destaques

1.1 - Síntese de Destaques	8
----------------------------------	---

Capítulo 2 - Contas Nacionais Trimestrais

2.1 - Contas nacionais trimestrais	22
2.2 - Contas nacionais trimestrais	23

Capítulo 3 - População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população	26
3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia)	27
3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia) - (continuação)	28
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de beneficiários e valor dos benefícios processados, por objectivos e tipos de prestações	29
3.4 - População total, activa, empregada e desempregada	30
3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade	30
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)	31
3.7 - Índice de preços no consumidor	32
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	33
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exibições segundo o país de origem	34

Capítulo 4 - Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	36
4.2 - Produção animal - Abate de gado	37
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	38
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	38
4.5 - Pesca descarregada	39
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	40
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	41

Capítulo 5 - Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial	44
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	45
5.3 - Índice de emprego na indústria	46
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	47
5.5 - Licenciamento de obras	48
5.6 - Obras concluídas	49
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	50
5.8 - Índice de preços na produção industrial	51
5.9 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos	52
5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento	52
5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por regime de crédito	52
5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos	53
5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por destino de financiamento	53
5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por regime de crédito	54

Capítulo 6 - Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	56
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	57
6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem	58
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	59
6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	60
6.6 - Evolução do comércio internacional	60
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos	
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos	61
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos	62
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos	62
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos	63
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos	63

Capítulo 7 - Serviços

7.1 - Transportes rodoviários urbanos	66
7.2 - Transportes ferroviários	67
7.3 - Transportes fluviais	67
7.4 - Transportes marítimos	68
7.4 - Transportes marítimos (continuação)	69
7.5 - Transportes aéreos	70
7.6 - Entrada de estrangeiros nas fronteiras, segundo o país de origem	71
7.7 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	71
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	72
7.9 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	73
7.10 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	73
7.11 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	74
7.12 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	74

Capítulo 8 - Finanças e Empresas

8.1 - Execução das receitas do estado (CGE). Estimativas	76
8.2 - Autorizações de despesas do Estado (CGE), por ministérios. Estimativas	76
8.3 - Efeitos comerciais	77
8.4 - Operações sobre imóveis	77
8.5 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	78
8.6 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	79
8.7 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição	80
8.8 - Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado	81

Capítulo 9 - Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	84
9.2 - Índice de produção industrial (Geral)	84
9.3 - Chegadas intracomunitárias de mercadorias	85
9.4 - Importações extra CE	85
9.5 - Exportações extra CE	86
9.6 - Expedição intracomunitária de mercadorias	86

Capítulo

1



Destaques



Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Infoline – Serviço de informação on-line do INE (www.ine.pt). Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Infoline).

divulgados pelo INE entre 15-07-05 e 12-08-05

Actividade Turística – Junho de 2005

No 1º semestre de 2005, observaram-se 15,7 milhões de dormidas na hotelaria, representando um acréscimo de 2,7%, relativamente ao mesmo período de 2004.

Em Junho de 2005, registaram-se 3,4 milhões de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros classificados, o que representou uma variação homóloga positiva de 1,5%.

Neste mês, verificou-se um aumento das dormidas nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, de 36,1% e 12,0%, respectivamente. No Continente, apenas o Algarve apresentou um acréscimo (9,1%). As restantes regiões evidenciaram reduções de -14,0% no Norte, -11,7% em Lisboa, -11,0% no Alentejo e -5,0% no Centro, em parte influenciadas pela realização, em Junho de 2004, de importantes eventos em Portugal, como o EURO 2004 e o *Rock in Rio* - Lisboa.

Por tipo de estabelecimento, observaram-se variações homólogas positivas nos hotéis-apartamentos (15,3%), nas pousadas (8,8%) e nos hotéis (5,5%). Os decréscimos de maior importância registaram-se nos motéis (-19,5%), nas pensões (-14,8%) e nos apartamentos turísticos (-10,7%).

Os residentes em Portugal originaram 1,0 milhões de dormidas, o que se traduziu num acréscimo homólogo 14,1%.

Os não residentes deram origem a 2,4 milhões de dormidas, correspondendo a uma redução de -3,1%, em comparação com o período homólogo de 2004.

Em Junho, os principais mercados emissores de turistas foram o Reino Unido, Alemanha, Países Baixos, Espanha e Irlanda, que representaram 71,0% das dormidas dos não residentes.

Destes mercados, apenas a Irlanda apresentou em termos homólogos uma quebra nas dormidas, de -2,2%. Os restantes evidenciaram uma evolução positiva, com aumentos de 32,2% nas dormidas dos residentes em Espanha, 11,2% nos residentes na Alemanha, 3,5% nos residentes nos Países Baixos e 0,9% nos residentes no Reino Unido.

Mais de metade dos não residentes (51,4%), escolheram como destino principal o Algarve, seguindo-se Lisboa (18,8%) e a Região Autónoma da Madeira (16,7%). Os residentes em Portugal elegeram como destinos preferenciais a região do Algarve (29,1%), as regiões do Norte e Centro (ambas com 18,3% das dormidas dos nacionais) e o Centro (17,6%).

No mês em análise, os estabelecimentos hoteleiros apresentaram uma taxa de ocupação-cama de 44,0%.

A estada média apresentou os valores mais importantes na Região Autónoma da Madeira (5,8 noites), no Algarve (5,4) e na Região Autónoma dos Açores (3,5).

No mês de Junho de 2005, os proveitos totais atingiram 158,4 milhões de euros e os de aposento 106,1 milhões de euros, representando decréscimos homólogos, de -17,9% e -26,9%, respectivamente.

A Região Autónoma dos Açores evidenciou um aumento destes indicadores influenciado pelo aumento da capacidade disponível (51,6% para os proveitos totais e 56,9% para os de aposento). O Algarve registou um acréscimo de 4,2% nos proveitos totais e uma redução de -4,3 nos de aposento. Nas restantes regiões observaram-se decréscimos, mais acentuadas no Centro (-46,1% nos proveitos totais e -52,0% nos de aposento) e no Norte (-37,1% nos proveitos totais e -44,1% nos de aposento).

No 1º semestre de 2005, os proveitos totais atingiram os 685,9 milhões de euros e os de aposento 451,7 milhões de euros, traduzindo-se em variações homólogas negativas de -4,7% e -7,1%, respectivamente.

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria – Julho de 2005

O mês Junho caracterizou-se pela manutenção da situação de seca extrema que afecta praticamente todo o Continente. Desta forma e de acordo com o que tem vindo a ser referido, registam-se decréscimos das sementeiras de Primavera/Verão, quebras nos rendimentos unitários das culturas temporárias de sequeiro, verificando-se ainda situações de stress hídrico nalgumas culturas permanentes o que poderá vir a condicionar as respectivas produções.

No que diz respeito à alimentação animal, a situação é de carência generalizada e grande preocupação quanto ao futuro, uma vez que os stocks forrageiros são insuficientes para assegurar as necessidades do efectivo pecuário.

O abate de gado aprovado para consumo em Maio de 2005 registou um aumento de 8,1%, face a igual período do ano anterior, resultado do maior volume de abate de bovinos, ovinos e suínos.

Contas Nacionais Base 2000, 1995–2003

A revisão da base do Sistema de Contas Nacionais Portuguesas (SCNP) conduziu a uma reavaliação média do PIB para o período 1995-2003 de 5,0%, apresentando o ano de 1996 a menor reavaliação (4,2%) e 2000 a maior (5,5%). Este resultado decorre de um conjunto de ajustamentos introduzidos no processo de mudança de base, identificando-se como mais relevantes o novo tratamento dos SIFIM (serviços de intermediação financeira indirectamente medidos), o método de cálculo das rendas efectivas e de estimativa do arrendamento imputado. No seu conjunto, estes dois agregados contribuem com 51,5% (2,56 p.p.) da reavaliação média global, cabendo às rendas a parte de 1,70 p.p. e aos SIFIM a parte de 0,86 p.p..

A despesa de consumo final das famílias é o agregado que apresenta maior reavaliação face à anterior base (+4 382 milhões de Euros). Para além do acentuado contributo resultante da componente "Rendas de habitação", destaca-se o acréscimo significativo na despesa de consumo de têxteis, de mobiliário, de químicos (medicamentos e produtos de beleza) e de serviços de restauração e de bebidas. As publicações, os produtos de óptica e os serviços associados ao turismo (agências de viagens, pacotes turísticos e transporte aéreo) apresentam também valores superiores aos da base 95, ainda que o diferencial seja mais moderado.

A revisão em alta da despesa de Consumo Final das Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias, e das demais variáveis deste sector, prende-se essencialmente com a operação de actualização do Universo de Referência, levada a cabo pelo INE – SFUE. As alterações verificadas na despesa de Consumo Final das Administrações Públicas resultam essencialmente da reclassificação de uma parte dos custos da Administração Local, que na anterior base estavam a ser considerados em Despesa de Consumo Final, mas que na realidade correspondiam a despesas de Investimento.

O acréscimo verificado ao nível da FBCF é resultado de alterações introduzidas em três componentes deste agregado: produtos da agricultura (efectivo pecuário, essencialmente), material de transporte e produtos da construção

No que respeita ao comércio externo de bens e serviços, observa-se uma revisão em baixa das exportações e um acréscimo nas importações, quando comparadas com a base de 95. As causas que estão na origem das alterações verificadas são, no essencial duas: a produção de novas estimativas para os fluxos de comércio intracomunitário de bens que, atendendo ao montante transaccionado, não são de declaração obrigatória ao INE (sistema INTRASTAT); a revisão de alguns fluxos relativos ao comércio governamental e fornecimentos à navegação.

Quanto às alterações ocorridas ao nível do VAB, destacam-se apenas as principais causas. Assim, no sector primário, a revisão prende-se com a incorporação de nova informação estatística, com destaque para o Recenseamento Geral da Agricultura e dos inquéritos aos produtos hortícolas e às flores e plantas ornamentais, mas também com a introdução de uma alteração conceptual: a valorização do crescimento natural das florestas como trabalhos em curso.

No agregado "Comércio e Reparação; Alojamento e Restauração; Transportes e Comunicações", o acréscimo observado resulta do efeito conjugado de reavaliações com sinais contrários. Ocorreu uma reavaliação em alta nos sectores da Restauração e outra com mesmo sinal mas de menor escala, no Comércio a retalho e nos Serviços anexos e auxiliares aos transportes, incluindo as agências de viagens e operadores turísticos. Ocorreu uma reavaliação em baixa, de menor dimensão do que a anterior, no sector do Comércio e reparação automóvel.

No sector das "Actividades Financeiras; Imobiliárias; Alugueres e Serviços Prestados às Empresas", o essencial da reavaliação observada decorre, como já mencionado anteriormente, das novas estimativas para as rendas de habitação.

As "Outras Actividades de Serviços" são o único agregado que apresenta um decréscimo face à base anterior.

Estado das Culturas e Previsões das Colheitas – 30 de Junho de 2005

As previsões agrícolas em 30 de Junho, reflectem a manutenção da situação de seca, com consequências diversas para a actual campanha. Desta forma e de acordo com o que tem vindo a ser referido, registam-se decréscimos das sementeiras de Primavera/Verão, quebras nos rendimentos unitários das culturas temporárias de sequeiro, verificando-se ainda situações de stress hídrico nalgumas culturas permanentes o que poderá vir a condicionar as respectivas produções. No que diz respeito à alimentação animal, a situação é de carência generalizada e grande preocupação quanto ao futuro, uma vez que os stocks forrageiros são insuficientes para assegurar as necessidades do efectivo pecuário.

Estatísticas do Comércio Extracomunitário – Junho de 2005

EXPORTAÇÕES PARA PAÍSES TERCEIROS AUMENTA 0,5%

No período em análise as exportações registaram uma variação homóloga 0,5% e as importações de 15,2%, determinando um aumento do défice da balança comercial com os países terceiros de 36,1%. O crescimento das importações deve-se essencialmente ao grupo dos Combustíveis minerais, cuja variação homóloga é de 51,9%,

Comércio Extracomunitário

Os dados preliminares do Comércio Extracomunitário, indicam que no período de Janeiro a Junho de 2005 as exportações cresceram 0,5% e as importações 15,2%, tomando como referência os resultados preliminares do primeiro apuramento de Janeiro a Junho de 2004.

O crescimento registado nas importações deve-se essencialmente ao forte aumento registado no grupo dos Combustíveis Minerais (+51,9% em relação ao período homólogo).

O défice da balança comercial situou-se em 2 707,2 milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 36,1% sobre igual período do ano anterior, sendo a taxa de cobertura das importações pelas exportações de 51,0% (menos 7,5 p.p. que em 2004).

Principais Parceiros Comerciais

As importações com origem nos Países Terceiros revelaram que a OPEP, os EUA, a EFTA e o Brasil foram os parceiros mais importantes, representando 52,1% do total de importações (47,3% em 2004), sendo de assinalar o crescimento intenso das transacções com a OPEP (+77,8%).

Por seu turno, nas exportações os principais parceiros comerciais foram os EUA, os PALOP, Singapura e a EFTA, representando no seu conjunto 55,6% do total (56,5% no ano anterior).

Principais Grupos de Produtos

Por grupos de produtos importados os mais relevantes no período em análise foram, por ordem decrescente de importância, Combustíveis minerais, Máquinas e aparelhos, Agrícolas, Metais comuns e Veículos e outro material de transporte. No seu conjunto estes grupos representaram 76,8% do total agora importado. Saliente-se o aumento do peso do grupo dos Combustíveis Minerais (9,4 p.p. em relação ao período homólogo).

Do lado das exportações, os grupos de produtos com peso mais significativos foram as Máquinas e aparelhos, Combustíveis minerais, Madeira e cortiça e Matérias têxteis, que asseguraram 51,5% do valor das exportações em 2005, registando-se um acréscimo de 2,8 p.p. em relação ao ano anterior.

Estatísticas do Comércio Internacional – Maio de 2005

DÉFICE DA BALANÇA COMERCIAL AUMENTA 15,9% EM 2005

Nos cinco primeiros meses de 2005 as saídas e as entradas registaram um aumento de +0,9% e de +5,9% respectivamente, determinando uma variação homóloga do défice da balança comercial de 15,9%.

Comércio Internacional

De acordo com os elementos actualmente disponíveis no Instituto Nacional de Estatística, para o Comércio Internacional do país, as saídas e as entradas registaram de Janeiro a Maio de 2005, variações homólogas de +0,9% e de +5,9%, respectivamente.

A variação do défice da balança comercial foi de +15,9%, com a taxa de cobertura a situar-se em 63,5%, correspondendo a uma deterioração de 3,2 p.p. face ao mesmo período do ano anterior.

Em 2005, o peso relativo do comércio intracomunitário no conjunto do comércio internacional foi de 80,4% e de 75,9%, respectivamente, para a saída e a entrada de mercadorias (80,4% e 77,8% em 2004).

Comércio Intracomunitário

No comércio intracomunitário registaram-se, de Janeiro a Maio de 2005, variações face aos resultados preliminares do período homólogo do ano anterior de, respectivamente, +1,0% e +3,4% na expedição e na chegada, de onde resultou um aumento do défice da balança comercial com a União Europeia de 8,9%, registando-se uma taxa de cobertura de 67,2% (68,9% em 2004).

Principais Parceiros Comerciais

A análise das chegadas de mercadorias por Estados Membros da União Europeia permitem destacar como principais parceiros a Espanha, a Alemanha e a França que representaram, no seu conjunto, 69,2% do valor total transaccionado (68,4% em 2004).

Para as expedições, os principais destinos foram a Espanha, a França, a Alemanha e o Reino Unido com 77,5% do total expedido (mais 0,6 pontos percentuais que em 2004).

Principais Grupos de Produtos

Durante o ano de 2005, os principais grupos de produtos provenientes da União Europeia foram as Máquinas e aparelhos, os Veículos e outro material de transporte e os Químicos, representando no seu conjunto 48,5% das chegadas (49,0% em 2004).

Na expedição, verificou-se que os grupos Veículos e outro material de transporte, as Máquinas e aparelhos, o Vestuário e os Metais comuns asseguraram 51,0% do total expedido em 2005 (52,7% em 2004). De destacar a variação positiva dos Metais Comuns (+27,9%).

Comércio Extracomunitário

A evolução das trocas comerciais com países terceiros revela que as exportações verificaram uma variação de +0,7%, tendo as importações registado um acréscimo de 14,7%, em relação a 2004, que se deve essencialmente ao grupo dos Combustíveis minerais.

Este comportamento de ambos os fluxos determinou um agravamento do défice da balança comercial, face ao período homólogo do ano anterior, de 34,7%. A taxa de cobertura de Janeiro a Maio de 2005 foi de 51,7% (58,9% em 2004).

Estatísticas da Construção e Habitação 2004

Em 2004 o número total de edifícios licenciados registou um decréscimo de 7,6% face ao ano anterior. Ao nível das obras concluídas o decréscimo foi ainda mais significativo, cifrando-se nos -20%. Quando analisados os edifícios destinados a construção nova para habitação, os decréscimos situam-se na mesma ordem de grandeza (respectivamente -9,4% e -21%).

Índice de Custo de Construção de Habitação Nova e Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – Maio de 2005

Custos de Construção de Habitação Nova, Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação estáveis

Em Maio de 2005, o índice de custos de construção de habitação nova no Continente variou 1,2% face ao mês homólogo de 2004, o que representa um ligeiro abrandamento do ritmo crescimento observado em Maio, de 0,1 pontos percentuais (p.p.).

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação no Continente apresentou uma variação homóloga de 3,0%, estável face à observada no mês anterior. A componente de serviços registou uma taxa de variação homóloga de 3,2%, crescendo 0,2 p.p., enquanto a componente de produtos para a manutenção e reparação regular da habitação se manteve estável face ao período anterior, situando-se em 2,9%.

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova¹

O índice de custos de construção de habitação nova no Continente registou, em Abril de 2005, um crescimento de 1,2% face ao mesmo período de 2004. Este crescimento foi inferior ao ocorrido no mês anterior em 0,1 p.p..

Este abrandamento resultou de comportamentos diferenciados nos custos dos materiais e da mão-de-obra. De facto, os custos em mão-de-obra registaram uma variação de 3,4%, inferior à do mês anterior em 0,5 p.p., e os custos em materiais apresentaram uma variação homóloga de -1,2%, superior à observada no mês anterior em 0,5 p.p..

Assim, o índice de materiais manteve-se em queda, embora com menor intensidade, enquanto o índice de mão-de-obra continuou a aumentar, mas a um ritmo menor.

Em Maio de 2005, a taxa de variação homóloga do índice de custos de construção de habitação nova de apartamentos foi de 0,9%, estável face ao mês anterior, enquanto a das moradias foi de 1,5%, inferior à do mês anterior em 0,3 p.p..

Note-se que o crescimento homólogo dos custos de construção de habitação nova de moradias manteve a tendência de abrandamento que se verifica desde Novembro de 2004.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação no Continente registou, em Abril de 2005, uma taxa de variação homóloga de 3,0%, estável em relação à variação do mês anterior.

A componente de serviços para a manutenção e reparação regular da habitação tomou, no mesmo período, uma taxa de variação homóloga de 3,2%, superior em 0,2 p.p. à do mês anterior.

A taxa de variação homóloga do índice de preços dos produtos para manutenção e reparação regular da habitação estabilizou face ao período anterior, situando-se em 2,9%.

Nas regiões NUTS II do Continente, o índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação acelerou nas Regiões Norte, Centro, Algarve (em ambos os casos, em 0,2 p.p.) e Lisboa e Vale do Tejo (0,1 p.p.). Na região Alentejo a taxa de variação homóloga desacelerou 0,5 p.p..

A região de Lisboa e Vale do Tejo manteve uma taxa de variação homóloga superior à média do Continente, fixando-se em 3,7%.

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – Junho de 2005

Em Junho de 2005, o emprego, as remunerações e número de horas trabalhadas no comércio a retalho apresentaram taxas de variação homólogas positivas, de 1,3%, 2,3% e 1,6%, respectivamente.

Emprego

Em Junho, o emprego no comércio a retalho aumentou 1,3%, quando comparado com o mês homólogo do ano anterior. Esta variação mantém o nível da observada em Junho. Este comportamento resultou das subidas registadas no comércio a retalho de *Produtos não alimentares* (1,6%) e no comércio de *Produtos alimentares* (0,8%).

No comércio de *Produtos não alimentares*, destacam-se as variações positivas do comércio de *Livros, jornais e artigos de papelaria e outros produtos novos em estabelecimentos especializados* (2,7%) e de *Bens para o Lar* (1,7%).

Nos *Produtos alimentares*, é de salientar o comércio em *Estabelecimentos não especializados*, que registou a variação positiva mais intensa, de 1,3%, contribuindo com 0,8 pontos percentuais (p.p.) para a variação do total deste agrupamento.

Comparativamente com mês anterior, o emprego no comércio a retalho registou uma variação positiva de 0,2%.

Remunerações

Em Junho, as remunerações brutas aumentaram 2,3% em termos homólogos. Para esta evolução contribuíram positivamente ambos os agrupamentos, *Produtos alimentares e Produtos não alimentares*, com crescimentos de 3,2% e de 1,8%, respectivamente.

A nível mais detalhado, salientam-se as subidas no comércio de *Produtos alimentares, bebidas e tabaco em estabelecimentos não especializados* (3,2%) e de *Livros, jornais e artigos de papelaria e outros produtos novos em estabelecimentos especializados* (4,1%), a que corresponderam as maiores contribuições para a variação do índice geral, de 0,8 e de 0,7 p.p., respectivamente.

As remunerações em Junho, quando comparadas com o mês de Maio, apresentaram um acréscimo de 5,7%, reflectindo pagamentos de prémios e subsídios.

Horas Trabalhadas

Em Junho e face ao período homólogo do ano anterior, o volume de trabalho cresceu 1,6%.

Esta variação do índice resultou do aumento registado no agrupamento de *Produtos não alimentares* (2,1%) e no comércio de *Produtos alimentares* (0,8%).

A um nível mais detalhado, no agrupamento de *Produtos não alimentares*, destacaram-se, positivamente, o comércio de *Livros, jornais e artigos de papelaria e outros produtos novos em estabelecimentos especializados* (variação de 3,7%) *Bens para o lar* (2,1%). No agrupamento do comércio de bens alimentares com contributo idêntico de 0,4 p.p para o índice do agrupamento, as variações homólogas foram de 1,0% e 0,7%, respectivamente, no comércio de *Produtos alimentares, bebidas e tabaco em estabelecimentos especializados* e no comércio de *Produtos alimentares, bebidas e tabaco em estabelecimentos não especializados*.

Face ao mês anterior, o volume de trabalho no comércio a retalho registou uma subida de 0,3%.

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Junho de 2005

O emprego na indústria registou uma variação homóloga negativa de 4,6%, o volume de trabalho diminuiu 4,7%, enquanto as remunerações pagas se reduziram 0,2%.

Emprego

O emprego na indústria diminuiu 4,6% em Junho, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram contributos negativos para o índice geral, destacando-se os de *Bens de Consumo*, com -2,5 pontos percentuais (p.p.), e de *Bens de Intermédios*, com -1,4 p.p., que registaram variações homólogas de -5,1% e de -3,7%, respectivamente.

Face ao mês anterior, o volume de emprego na indústria estabilizou. Os agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Energia* apresentaram variações homólogas negativas, -0,2% e -0,9%, respectivamente, compensadas

pela variação positiva do de *Bens de Investimento*, 0,2%. O agrupamento de *Bens de Consumo* manteve o nível de emprego de Maio.

A variação média nos últimos 12 meses foi de -4,0%, prolongando a tendência de queda dos últimos 5 meses.

Remunerações

A variação homóloga das remunerações efectivamente pagas na indústria foi de -0,2%, o que representa uma subida de 2,7 p.p. face ao verificado no mês anterior. O agrupamento de *Bens Intermédios* registou uma variação homóloga positiva de 1,8%, contribuindo com 0,7 p.p. para o índice geral. Os restantes agrupamentos industriais apresentaram variações homólogas negativas, ainda que menos intensas do que as registadas no mês anterior.

Relativamente ao mês anterior, as remunerações registaram uma variação positiva de 8,1%, reflectindo o pagamento de subsídios de férias. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram variações positivas, destacando-se o de *Energia*, com 23,6%.

A variação média nos últimos 12 meses (-1,4%) manteve-se no nível observado no mês anterior.

Horas Trabalhadas

Verificou-se uma diminuição de 4,7% nas horas trabalhadas na indústria, face ao mesmo mês do ano anterior. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram contributos negativos para o índice geral, destacando-se os de *Bens de Consumo* (-2,7 p.p.) e de *Bens Intermédios* (-1,4p.p.), com variações homólogas de -5,4% e -3,9%, respectivamente.

Comparativamente ao mês anterior, o volume de trabalho na indústria diminuiu 0,6%, descida que foi generalizada a todos os Grandes Agrupamentos Industriais, excepto o de *Bens de Investimento* que registou uma variação positiva de 0,2%.

A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -4,7%, confirmando a tendência de queda dos últimos 3 meses.

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – Junho de 2005

O emprego e as horas trabalhadas nos serviços registaram variações homólogas de -1,2% e -2,6%, respectivamente. As remunerações efectivamente pagas aumentaram 2,2%.

Emprego

O emprego nos serviços diminuiu 1,2% em Junho, quando comparado com o período homólogo do ano anterior, reforçando a quebra do mês anterior.

As secções de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico* e de *Alojamento e restauração (restaurantes e similares)* influenciaram significativamente o comportamento negativo do índice agregado, contribuindo com -1,1 pontos percentuais (p.p.) e -1,0 p.p., respectivamente.

A um nível mais detalhado, registre-se o contributo de -1,0 p.p. da divisão de *Alojamento e restauração (restaurantes e similares)*, cuja variação homóloga se situou em -4,8%.

Face ao mês anterior o emprego nos serviços estabilizou. O contributo negativo da secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico* (-0,3 p.p.) foi compensado pelos contributos positivos das secções de *Transportes, armazenagem e comunicações* (0,1 p.p.) e de *Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas* (0,2 p.p.)

A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -0,3%.

Remunerações

Face ao mês homólogo de 2004, as remunerações nos serviços aumentaram 2,2%, influenciadas particularmente pelo comportamento positivo da secção de *Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas*, que registou uma variação homóloga de 5,8% e um contributo de 1,5 p.p. para o índice geral.

Para além daquela observou-se ainda um forte contributo da divisão de *Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e motociclos* (0,9 p.p.), que registou uma variação homóloga de 3,1%.

A variação mensal do índice geral das remunerações situou-se em 6,1%. Este acréscimo reflecte os efeitos sazonais que decorrem do pagamento de subsídios de férias.

A variação média nos últimos 12 meses foi de 2,5%.

Horas Trabalhadas

Em Junho, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o volume de trabalho nos serviços diminuiu 2,6%, uma quebra 1,1 p.p. superior à de Maio, mas ainda inferior à verificada nos dois meses anteriores. Este comportamento foi influenciado pela desaceleração ao nível de quase todas as secções,

excepto na de *Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas*, cujo crescimento das horas trabalhadas passou de 2,9% em Maio para 3,4% em Junho, com um contributo de 0,9 p.p. para o índice geral. O comportamento negativo mais expressivo registou-se na secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico*, que apresentou uma variação homóloga de -4,0%, da qual resultou um contributo de -1,5 p.p..

Ao nível mais desagregado, registou-se o contributo de -1,2 p.p. da divisão de *Alojamento e restauração (restaurantes e similares)*, cuja variação homóloga se situou em -5,7%.

Face ao mês de Maio, as horas efectivamente trabalhadas nos serviços apresentaram uma variação de -1,6%.

A variação média nos últimos 12 meses foi de -0,8%, acentuando a descida observada no mês anterior.

Índice de Novas Encomendas na Indústria – Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Junho de 2005

Total

Quando comparadas com o trimestre homólogo terminado em Junho, as novas encomendas recebidas na indústria apresentaram uma taxa de variação de 1,5%. Esta subida foi resultado do comportamento positivo verificado em ambos os mercados, interno (2,2%) e externo (0,4%).

Por Grandes Agrupamentos Industriais, o de *Bens de Consumo Total* foi o único que apresentou uma variação homóloga negativa (-9,4%). O comportamento positivo do índice geral foi particularmente determinado pelo agrupamento de *Bens Intermédios*, com uma variação homóloga de 7,8% e uma contribuição de 3,6 pontos percentuais (p.p.).

Mercado Nacional

No trimestre terminado em Junho, as novas encomendas recebidas na indústria com origem no mercado nacional, quando comparadas com o mesmo trimestre do ano anterior, registaram uma variação homóloga de 2,2%, resultado mais favorável em 1,0 p.p. face ao verificado no mês anterior.

O agrupamento de *Bens Intermédios* foi o que mais influenciou a subida do índice geral, ao apresentar uma variação homóloga de 14,0%, e uma contribuição de 5,5 p.p., compensando a variação negativa observada no agrupamentos de *Bens de Consumo* (-11,4%) que registou uma contribuição de -3,9 p.p..

Mercado Externo

No trimestre terminado em Junho de 2005, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, as encomendas recebidas na indústria com origem no mercado externo aumentaram 0,4%, o que representa uma quebra de 3,7 p.p. face ao observado no mês anterior.

A diminuição verificada no agrupamento de *Bens de Consumo Total* (-2,6%), com uma contribuição de -0,4 p.p., foi compensada pelas subidas observadas nos agrupamentos de *Bens Intermédios* (1,1%) e de *Bens de Investimento* (0,7%), com contribuições de 0,6 p.p. e 0,2 p.p., respectivamente.

Índice de Preços no Consumidor – Julho de 2005

Inflação homóloga aumentou para 2,2%

Em Julho de 2005, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi de 2,2%, situando-se seis décimas de ponto percentual acima do valor do mês anterior, quebrando o perfil descendente que se registava desde Abril.

O IPC apresentou uma taxa de variação mensal de 0,4%, valor superior em seis décimas de ponto percentual ao verificado em Julho de 2004. A variação média dos últimos doze meses reduziu-se em uma décima de ponto percentual, situando-se em 2,1%.

O índice de inflação subjacente (índice total excepto produtos alimentares não transformados e energéticos) apresentou uma taxa de variação homóloga de 1,7%, cinco décimas de ponto percentual inferior à do IPC total.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor português registou um aumento de 1,9% face a Julho de 2004 e um acréscimo de 0,4% em relação ao mês anterior. A taxa de variação média dos últimos doze meses manteve-se em 2,1%.

Índices de Preços na Produção Industrial – Junho de 2005

PREÇOS NA PRODUÇÃO INDUSTRIAL com variação homóloga de 3,7%

Em Junho de 2005, o Índice de Preços na Produção Industrial apresentou uma variação homóloga de 3,7%, valor inferior em 0,2 pontos percentuais (p.p.) ao observado no mês anterior. A variação mensal foi de

-0,1%, reflectindo a quebra nos preços dos bens intermédios. A taxa de variação média nos últimos doze meses fixou-se em 4,4%.

Variação Mensal

A variação mensal situou-se em -0,1%, valor inferior em 0,4 p.p. ao observado em Maio.

A evolução do agrupamento de *Bens Intermédios*, foi decisiva para a variação negativa do índice geral. Este agrupamento registou uma quebra de 0,5%, fornecendo um contributo de -0,2 p.p. para a evolução do índice geral. Os restantes Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram variações positivas.

As Divisões *Fabricação de produtos químicos* e de *Fabricação de outros produtos minerais não metálicos*, ambas com contributos de -0,1 p.p., foram as que determinaram a quebra no índice geral, registando variações de -1,5% e de -0,7%, respectivamente. As restantes divisões apresentaram contributos quase nulos para a variação do índice agregado.

Variação Homóloga

A variação homóloga foi de 3,7%, correspondendo a uma desaceleração de 0,2 p.p. face ao registado no mês anterior. Este abrandamento estendeu-se à generalidade dos Grandes Agrupamentos Industriais, com excepção do de *Energia*, que tomou uma variação homóloga de 9,8%, a que correspondeu um acréscimo no ritmo de crescimento de 0,4 p.p..

Por secções, os preços na *Indústria Transformadora* desaceleraram, pelo terceiro mês consecutivo, 0,4 p.p. face à variação registada em Maio, fixando-se a variação homóloga em 2,4%. Na *Indústria Extractiva*, a variação foi nula, a que correspondeu uma desaceleração de 0,6 p.p.. A taxa de variação homóloga da Secção de *Electricidade, Gás e Água* foi de 7,8%, uma taxa idêntica à observada nos dois meses anteriores.

Ao nível mais detalhado, foram as Divisões de *Produção e distribuição de electricidade, gás, vapor e água quente* e de *Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear* que mais contribuíram para a variação do índice agregado, com 1,8 e 1,4 p.p., respectivamente.

Variação média nos últimos doze meses

A taxa de variação nos últimos 12 meses em Maio situou-se em 4,4%, valor superior em 0,1 p.p. ao observado em Abril. A *Indústria Transformadora* apresentou uma subida de preços de 3,9% nos últimos doze meses, contribuindo com 2,9 p.p. para o crescimento do índice geral. Na secção de *Electricidade, Gás e Água*, os preços registaram uma taxa de variação nos últimos 12 meses de 6,1%, resultado que corresponde à maior aceleração dos preços, na ordem de 0,8 p.p.. Na *Indústria Extractiva* os preços diminuíram 0,4%, tal como se verificara no mês precedente.

Por Grandes Agrupamentos Industriais, salienta-se o crescimento médio dos últimos 12 meses nos preços do agrupamento de *Energia* (9,5%). Nos agrupamentos de *Bens Intermédios* e de *Bens de consumo* verificaram-se desacelerações de 0,2 p.p. e 0,1 p.p., respectivamente, tendo o agrupamento de *Bens de Investimento* mantido um crescimento estável.

Ao nível mais detalhado, regista-se o aumento de preços na Divisão de *Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear*, em 19,1%, estável, no entanto, face ao observado no mês anterior. Mantêm-se as tendências de quebra, iniciadas em Janeiro 2004, nas Divisões de *Fabricação de equipamento e aparelhos de rádio, de televisão e de comunicação* (-2,0%), de *Fabricação de pasta, de papel, e cartão e seus artigos*, (-2,0%), e de *Fabricação de máquinas de escritório e de equipamento para o tratamento automático da informação*, (-7,6%).

Índices de Produção na Construção e Obras Públicas – Junho de 2005

No segundo trimestre de 2005, a produção no sector da construção e obras públicas registou uma taxa de variação homóloga de -6,7%, o que representa um desagravamento de 0,7 pontos percentuais (p.p.) face ao resultado verificado no trimestre terminado em Maio.

A produção na construção e obras públicas diminuiu 6,7% no segundo trimestre de 2005 em relação ao mesmo período do ano anterior. Este resultado revela uma recuperação de 0,7 pontos percentuais (p.p.) face ao observado no trimestre findo em Maio.

A quebra do segundo trimestre resultou do comportamento negativo observado em ambos os segmentos do sector. A *Construção de Edifícios*, com uma variação homóloga de -7,3% (-7,6% em Maio) representou a contribuição mais significativa -5,0 p.p., e o segmento de *Obras de Engenharia*, com uma variação homóloga de -5,6% (-6,8% em Maio), contribuiu com os restantes -1,7 p.p. para a variação do índice geral.

No trimestre concluído em Junho o volume de produção no sector da construção 1,4% comparativamente ao trimestre terminado no mês anterior.

Este comportamento foi comum aos dois segmentos da construção que apresentaram taxas de variação negativas, com maior intensidade no de *Construção de Edifícios*, que registou -1,8%. No segmento de *Obras de Engenharia* a variação face ao trimestre terminado em Maio foi de -0,6%.

Em Junho, a taxa de variação média nos últimos 12 meses foi de -6,2% (-5,7% em Maio), mantendo-se deste modo a tendência negativa dos últimos meses.

O segmento da *Construção de Edifícios* apresentou em Junho uma variação média de -6,9% (-6,4% em Maio) e o das *Obras de Engenharia* teve uma variação média de -4,6% (-4,3% em Maio).

Índices de Produção Industrial – Junho de 2005

A produção industrial apresentou em Junho uma variação homóloga positiva de 1,2%. Para esta situação contribuiu particularmente o comportamento positivo do Grande Agrupamento Industrial Energia (15,7%).

Em Junho, face ao período homólogo do ano anterior, a produção industrial registou uma subida de 1,2%.

Os agrupamentos industriais de *Bens de Investimento* e particularmente de *Energia* apresentaram variações homólogas positivas, de 0,7% e 15,7%, respectivamente. Todos os restantes Grandes Agrupamentos apresentaram variações negativas.

A secção da *Produção e distribuição de electricidade, gás e água* determinou o aumento do índice geral da indústria, com um contributo de 2,4 pontos percentuais (p.p.) e uma variação de 22,9%.

Esta secção apresentou uma evolução positiva significativamente mais acentuada face ao mês homólogo de 2004 em resultado do aumento da produção de energia térmica, que suplantou a redução da energia hídrica.

Ao nível das subsecções, destacam-se ainda as variações positivas registadas na de *Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas* (15,8%) e nas *Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras* (7,6%), respectivamente, com contributos de 0,5 e 0,3 p.p. para a variação homóloga do índice geral.

Comparativamente ao mês anterior, a produção industrial registou uma subida de 8,6%, influenciada pelo comportamento positivo da secção de *Indústria Transformadora* (8,3%).

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram variações positivas face ao mês anterior, sendo o de *Bens Intermédios*, com uma variação mensal de 8,2%, o que mais contribuiu (3,5 p.p.) para a variação do índice geral.

A um nível mais detalhado, foram as subsecções da *Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica* (16,7%), da *Fabricação de material de transporte* (20,7%) e da *Produção e distribuição de electricidade, gás e água* (12,6%) que mais influenciaram positivamente o comportamento do índice geral com contributos de 1,4, 0,9 e 1,6 p.p., respectivamente.

Índice de Volume de Negócios na Indústria - Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Junho de 2005

Em Junho de 2005 o volume de negócios na indústria apresentou uma variação homóloga positiva de 7,5%, o que representa uma subida de 8,0 pontos percentuais (p.p.) face à variação observada no mês anterior, em resultado dos comportamentos positivos verificados em ambos os mercados, interno (9,0%) e externo (4,9%).

Total

Face a Junho do ano anterior, o volume de negócios na indústria aumentou 7,5%, o que representa uma aceleração de 8,0 p.p. face à variação observada em Maio. Embora todos os Grandes Agrupamentos Industriais tenham registado comportamentos positivos, o agrupamento de *Bens de Investimento* evidenciou-se com uma variação homóloga de 25,3% e um contributo de 3,4 p.p., seguido pelo de *Bens Intermédios*, com uma variação homóloga de 4,5% e um contributo de 1,9 p.p..

Face ao mês anterior, o índice de volume de negócios na indústria registou uma variação positiva de 6,7%. A variação média nos últimos 12 meses foi idêntica à observada no mês anterior (3,3%).

Mercado Nacional

O volume de negócios para o mercado nacional registou uma variação homóloga de 9,0%, o que representa uma aceleração de 10,6 p.p. face ao verificado no mês anterior. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram contributos positivos para o índice geral, destacando-se os de *Bens de Investimento* (4,3 p.p.) e de *Energia* (2,0 p.p.) com variações homólogas respectivas de 38,3% e 17,1%.

A variação mensal verificada nas vendas para o mercado interno foi de 7,5%.

A variação média nos últimos 12 meses foi de 2,0%, 0,1 p.p. superior à registada no mês anterior, interrompendo a tendência de queda verificada nos últimos 3 meses.

Mercado Externo

O volume de negócios para o mercado externo apresentou uma variação positiva de 4,9%, quando comparado com o período homólogo do ano anterior, o que representa uma aceleração de 3,3 p.p. face ao observado no mês anterior.

Todos os grandes agrupamentos apresentaram contributos positivos para a variação do índice geral, excepto o de *Energia* (-0,2 p.p.), com uma variação homóloga de -4,3%. O agrupamento que mais

contribuiu para a variação positiva do índice foi o de *Bens Intermédios* (2,4 p.p.), que apresentou uma variação homóloga de 5,1%.

Face ao mês anterior, as vendas para o mercado externo registaram uma subida de 5,3%.

A variação média nos últimos 12 meses foi de 5,7%, acentuando a tendência decrescente observada nos últimos 3 meses.

Índices de Volume de Negócios no Comércio a Retalho – Junho de 2005

As vendas no comércio a retalho aceleraram em Junho

Em Junho de 2005, o Volume de Negócios no Comércio a Retalho a preços constantes, corrigido da sazonalidade, cresceu 6,6% em termos homólogos. Relativamente a Maio, registou-se uma variação positiva de 5,3%. Em Maio, as vendas no comércio a retalho, deflacionadas, corrigidas dos dias úteis e da sazonalidade, cresceram 6,6%, em termos homólogos, reflectindo uma aceleração de 3,4 pontos percentuais (p.p.).

Esta aceleração foi determinada pelo comportamento no comércio de *Produtos não alimentares*. Este agrupamento contribui com 5,5 p.p para o comportamento do índice geral, acelerando 8,3 p.p. face a variação registada no mês anterior, tendo-se fixado a taxa de variação homóloga em 9,9%. Este comportamento é explicado pela conjunção de dois efeitos: a antecipação de vendas pela entrada próxima futura de alteração da taxa de IVA e a antecipação de promoções face ao mês homólogo.

A nível mais detalhado, salienta-se a variação homóloga no comércio de *Produtos não alimentares de Bens para o lar* (17,8%) com um contributo de 3,4 p.p para a variação do Índice Geral. As vendas no comércio de *Produtos alimentares em estabelecimentos especializados* registaram nova quebra na sua variação homóloga de 3,7%.

Em relação ao mês anterior, as vendas no comércio a retalho deflacionadas, corrigidas dos dias úteis e do efeito da sazonalidade, subiram 5,3%. Este comportamento foi determinado pelo movimento positivo (9,7%), no comércio de *Produtos não alimentares* que compensou a variação negativa de 0,1% registada no comércio de *Produtos alimentares*.

A variação positiva no comércio de *Produtos não alimentares* resultou das evoluções positivas observadas em quase todos os grupos. Destacaram-se, pelo impacto dos seus contributos, o comércio de *Bens para o Lar*, de *Produtos farmacêuticos, médicos, cosméticos e de higiene* e o *Comércio em estabelecimentos não especializados*. Estas actividades registaram variações de 15,2%, 11,7 e 12,1%, e contribuíram com 6,2 p.p., 1,4 p.p. e -1,2 p.p., respectivamente, para a variação mensal do agrupamento.

Por sua vez, a variação das vendas de *Produtos alimentares* foi determinada pelas vendas no comércio de *Produtos alimentares em estabelecimentos especializados*, que registaram uma variação de -1,9%, contribuindo negativamente, 0,3 p.p., para a descida do Índice do agrupamento.

A variação média nos últimos doze meses, deflacionada e corrigida dos dias úteis e da sazonalidade, foi de 3,3%, mantendo a tendência de aceleração verificada nos últimos onze meses.

Índices de Volume de Negócios nos Serviços – Junho de 2005

Volume de negócios nos serviços sobe em Junho

Em Junho de 2005, o volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação homóloga de 4,9%, particularmente influenciada pelo comércio de veículos automóveis. Em Junho de 2005, quando comparado com o mês homólogo do ano anterior, o volume de negócios nos serviços registou um crescimento de 4,9%. Este comportamento foi determinado pelo contributo positivo de 4,8 pontos percentuais (p.p.) da secção de *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico*, que apresentou uma variação homóloga de 7,2%, mais 9,1 p.p. do que no mês anterior.

Ao nível mais desagregado, foi a divisão de *Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos; comércio a retalho de combustíveis para veículos automóveis* que mais contribuiu para a subida observada no índice agregado, com 4,7 p.p..

Face ao mês de Maio, o volume de negócios nos serviços aumentou 10,8%, influenciado pelo comportamento da secção *Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico* com uma variação mensal de 12,3% e um contributo para o índice geral de 8,2 p.p..

A variação média nos últimos 12 meses situou-se em 0,6%, acentuando a tendência de desaceleração verificada nos últimos 7 meses.

Inquérito à Avaliação Bancária – 2º Trimestre de 2005

SUBIDA TRIMESTRAL DO VALOR MÉDIO DE AVALIAÇÃO BANCÁRIA DE HABITAÇÃO

No 2º trimestre de 2005, o valor médio de avaliação bancária de habitação no Continente ascendeu a 1.229 euros/m², o que corresponde a uma subida trimestral de 2,5%. O valor médio da avaliação bancária de habitação mais elevado ocorreu na região do Algarve, tendo sido de 1.527 euros/m². Na Área Metropolitana de Lisboa, o valor médio de avaliação bancária subiu 0,5% face ao trimestre anterior, enquanto que na Área Metropolitana do Porto subiu 1,0%.

O valor médio de avaliação bancária, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, situou-se em 1.229 euros/m² no Continente, no 1º trimestre de 2005. Àquele valor correspondeu uma variação trimestral de 2,5%, superior à observada no trimestre anterior em 3,3 pontos percentuais (p.p.) e uma variação homóloga de 2,5%, inferior à registada no trimestre anterior em 1,8 p.p..

Esta evolução foi comum a todas as regiões NUTS II do Continente. A maior variação trimestral, de 5,6%, ocorreu na região do Algarve, enquanto a maior variação homóloga, de 4,4%, foi observada na região Centro. O Algarve continua a destacar-se por deter o maior valor médio de avaliação bancária de habitação (1.527 euros/m²).

No caso dos apartamentos, o valor médio da avaliação bancária dos alojamentos localizados no Continente aumentou 1,6% face ao trimestre anterior e 0,8% face ao trimestre homólogo, correspondendo a uma desaceleração de 1,6 p.p. no ritmo de crescimento. O maior acréscimo trimestral ocorreu na região do Algarve (5,8%), enquanto que o maior acréscimo homólogo se registou no Centro (2,8%). Todas as regiões apresentaram subidas trimestrais, excepção feita à região do Alentejo com uma descida trimestral do valor médio de avaliação bancária de 3,7%.

O valor médio de avaliação bancária de moradias subiu, no Continente, 3,6% face ao trimestre anterior e 5,9% face ao trimestre homólogo de 2004. Este crescimento representa, no entanto, um abrandamento de 0,3 p.p.. O comportamento nas diversas regiões foi homogéneo, apresentando-se a região do Algarve com a variação trimestral mais intensa, 1 p.p. acima da média do Continente.

No gráfico seguinte são apresentados os valores médios de avaliação bancária para as várias tipologias consideradas (em euros/m²). É possível constatar que a dispersão, por tipologia, dos valores médios de avaliação bancária de apartamentos é maior do que no caso das moradias, e que o maior valor correspondeu, novamente, aos apartamentos de tipologia T1 ou inferior (1.465 euros/m²), ao qual se seguiu o dos apartamentos de tipologia T5 ou superior (1.390 euros/m²).

Ao nível das regiões NUTS III, a análise da evolução recente do valor médio de avaliação bancária da habitação revela que apenas na região Pinhal Interior Norte se verifica uma variação negativa. Às regiões Pinhal Interior Sul e Serra da Estrela couberam as maiores taxas de variação trimestral, 13% e 10%, respectivamente.

A análise do cartograma seguinte permite concluir que as regiões da Grande Lisboa, do Algarve e da Península de Setúbal continuaram a apresentar os maiores valores médios de avaliação bancária de habitação, posicionando-se acima da média do Continente em 28%, 24% e 14%, respectivamente. Por outro lado, a região NUTS III Alto Trás-os-Montes registou o menor valor médio de avaliação bancária na habitação, abaixo da média do Continente em cerca de 28%.

A evolução do valor médio de avaliação bancária da habitação na Área Metropolitana de Lisboa e na Área Metropolitana do Porto reflectiu o que sucedeu ao nível do Continente face ao trimestre anterior, embora de forma menos intensa, com variações de 0,5% e 1,0%, respectivamente. Face ao trimestre homólogo, a Área Metropolitana do Porto apresentou uma variação positiva de 2,4%, enquanto na Área Metropolitana de Lisboa esta variação foi negativa (-1,1%), fixando-se o valor médio da avaliação bancária de habitação em 1.497 euros/m². Por outro lado, na Área Metropolitana do Porto o valor médio da avaliação bancária de habitação foi de 1.258 euros/m².

No 2º trimestre de 2005, o valor médio de avaliação bancária dos alojamentos de gama baixa foi de 950 euros/m² na Área Metropolitana de Lisboa, e de 846 euros/m² na Área Metropolitana do Porto, correspondendo a um acréscimo trimestral de 2,2% e de 3,7%, respectivamente. Em relação aos alojamentos de gama alta, aqueles valores ascenderam a 2.238 euros/m² e a 1.812 euros/m², respectivamente na Área Metropolitana de Lisboa e na Área Metropolitana do Porto. Importa ainda salientar que os valores médios de avaliação bancária de habitação em cada uma das duas Áreas Metropolitanas excederam os do Continente. Esta situação é válida para ambas as gamas consideradas com excepção dos alojamentos de gama alta situados na Área Metropolitana do Porto, cujo valor médio de avaliação bancária foi inferior ao registado globalmente no Continente.

Aos alojamentos do concelho de Oeiras e do Porto corresponderam, no 2º trimestre de 2005, os maiores valores médios de avaliação bancária de cada uma das Áreas Metropolitanas a que pertencem, respectivamente, 1.808 e 1.465 euros/m².

Aqueles valores traduzem um acréscimo trimestral de 3,6%, no primeiro caso, e um decréscimo de 2,0%, no segundo. No outro extremo, os concelhos da Moita, na Área Metropolitana de Lisboa, e de Gondomar, na

Área Metropolitana do Porto, registaram os valores mais baixos de avaliação bancária da habitação, de 1.183 e de 1.102 euros/m², respectivamente.

No concelho de Lisboa, foi na zona urbana² denominada *Alcântara-Belém* (composta pelas freguesias Ajuda, Alcântara, Santa Maria de Belém e São Francisco Xavier) que se verificou o maior valor médio de avaliação bancária de habitação no 2º trimestre de 2005, ascendendo a 2.100 euros/m². No concelho do Porto, foi o grupo de freguesias que compõem o *Núcleo Litoral* (Foz do Douro, Lordelo do Ouro e Nevogilde) que verificou o maior valor médio de avaliação bancária de habitação, que se fixou em 1.745 euros/m². Nas duas zonas urbanas referidas, assistiu-se a um acréscimo trimestral no valor médio de avaliação bancária na habitação, de 14,6% e de 3,5%, respectivamente.

Inquérito de Conjuntura ao Investimento – 1º Semestre de 2005

Taxa de variação do investimento empresarial para 2005 revista em alta.

Os resultados do Inquérito ao Investimento de Abril de 2005 revelam um reforço das intenções de investimento para 2005, face aos primeiros valores apresentados no segundo semestre do ano passado. As novas estimativas indicam um crescimento nominal da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial de 7,8% para 2005, face ao valor de 6,2% obtido no inquérito de Outubro de 2004.

Quanto ao investimento realizado em 2004, registou-se igualmente uma revisão em alta da respectiva taxa de variação, passando de uma quebra de 0,6% no inquérito de Outubro transacto para -0,1% no presente inquérito (Abril de 2005).

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – Julho de 2005

Confiança das empresas estabiliza na construção e obras públicas agravando-se em todos os restantes sectores

Indicador de confiança dos consumidores volta a agravar-se

Em Julho o indicador de clima piorou, o que sucede pelo quarto mês consecutivo, atingindo valores que já não se verificavam desde Fevereiro de 2004.

Em termos sectoriais, os níveis de confiança apenas não se agravaram na construção e obras públicas, tendo piorado nos serviços, no comércio e na indústria transformadora.

O indicador de confiança dos consumidores voltou a agravar-se em Julho, ainda de forma mais intensa que no mês anterior, situando-se em níveis que já não se verificavam desde Setembro de 2003.

Licenciamento de Obras – Junho de 2005

Em Junho de 2005, acentua-se a tendência decrescente da variação média dos últimos doze meses do número de edifícios licenciados e do número de fogos licenciados em construções novas para habitação. A variação média dos últimos doze meses do número de edifícios licenciados em construções novas para habitação familiar mantém a sua tendência decrescente.

O número total de edifícios licenciados pelas câmaras municipais apresentou uma variação média dos últimos doze meses face ao período homólogo anterior de -6,5%, acentuando-se o comportamento decrescente deste indicador.

Em Portugal, o número total de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar apresentou, nos últimos doze meses e face ao período homólogo anterior, uma variação média de -8,7% acentuando-se o comportamento decrescente deste indicador.

Síntese Económica de Conjuntura – 2º Trimestre de 2005

Durante o segundo trimestre de 2005 não se registaram sinais de melhoria na actividade económica, pelo que esta se manteve deprimida, podendo mesmo ter-se agravado a situação face ao trimestre anterior. Do lado da procura interna, a informação disponível até Maio aponta para uma desaceleração do consumo privado. Porém, em Junho poderá ter ocorrido uma antecipação de compras de bens de consumo duradouro, por efeito da subida do IVA no mês seguinte, que tenha contrariado esta tendência. O investimento deverá ter continuado a evoluir negativamente, agravando o movimento do trimestre anterior. A informação ainda escassa sobre as trocas comerciais com o exterior aponta para abrandamentos de ambos os fluxos, mantendo-se porém um diferencial significativo entre o das importações e o das exportações. No mercado de trabalho, acentuou-se o crescimento do desemprego declarado, se bem que tenha havido, pela primeira vez desde Abril de 2004, um crescimento das ofertas de emprego. A inflação desacelerou, em resultado da evolução dos bens, ainda que intra-trimestralmente tenham ocorrido movimentos diferenciados, sendo de assinalar a desaceleração em Junho dos serviços, em parte devido a um efeito de base favorável, relacionado com o Euro 2004.

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Junho de 2005

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação fixou-se, no mês de Junho, em 3,705%, valor que representa uma ligeira aceleração de 0,002 pontos percentuais (p.p.) face a Maio. A taxa implícita nos contratos celebrados nos últimos 3 meses registou uma desaceleração mensal de 0,023 p.p., situando-se em 3,341%. O valor médio por contrato do capital em dívida registou uma descida mensal de 61 euros e a prestação vencida situou-se em 270 euros, mantendo-se estável face a Maio.

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação¹ fixou-se, no mês de Junho, em 3,705%, registando uma ligeira aceleração mensal de 0,002 p.p. face ao mês precedente.

Por seu turno, a taxa implícita nos novos contratos (celebrados nos últimos 3 meses²) registou uma desaceleração mensal de 0,023 p.p., tendo-se situado em 3,341%. Nos contratos celebrados nos últimos 6 e nos últimos 12 meses, também se verificou uma desaceleração de menor intensidade (0,002 p.p.), fixando-se as taxas implícitas, respectivamente, em 3,305% e 3,336%.

A subida mensal da taxa de juro implícita no conjunto dos contratos em vigor reflectiu-se nos destinos de financiamento³ "Construção de habitação" e "Aquisição de habitação", com as respectivas taxas implícitas a situarem-se em 3,679% e 3,712%. No destino de financiamento "Aquisição de terreno para construção de habitação" a taxa implícita reduziu-se em 0,001 p.p., situando-se em 3,265%.

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a descida da taxa de juro implícita verificou-se nos destinos de financiamento "Aquisição de terreno para construção de habitação" e "Aquisição de habitação" com as taxas de juro implícitas a fixarem-se, respectivamente, em 4,298% e 3,328%. Nos contratos para "Construção de habitação" registou-se uma subida da taxa juro implícita de 0,003 p.p., tendo-se situado em 3,408%.

A subida mensal ocorrida na taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação em vigor deveu-se ao aumento em 0,005 p.p. na taxa de juro do Regime Bonificado, que se fixou em 4,112%. No Regime Geral, cuja taxa se situou em 3,489%, verificou-se uma descida de 0,003 p.p..

A taxa de juro implícita nos contratos do Regime Bonificado Jovem e Regime Bonificado Não Jovem apresentou comportamentos idênticos, subindo 0,013 p.p. e 0,018 p.p., respectivamente, face ao mês de Maio de 2005. Em ambos os regimes, foi a componente suportada pelos mutuários que determinou este acréscimo, enquanto a parcela suportada pelo Estado teve um decréscimo de 0,002 p.p. no Regime Bonificado Jovem e estagnou no Regime Bonificado não Jovem. Os valores registados pela taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação foram de 3,996% e 4,270%, respectivamente.

No mês de Junho, o valor médio do capital em dívida no crédito à habitação foi de 46 572 euros por contrato, traduzindo um decréscimo de 61 euros face ao mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida fixou-se em 69 605 euros por contrato, traduzindo um aumento mensal de 913 euros.

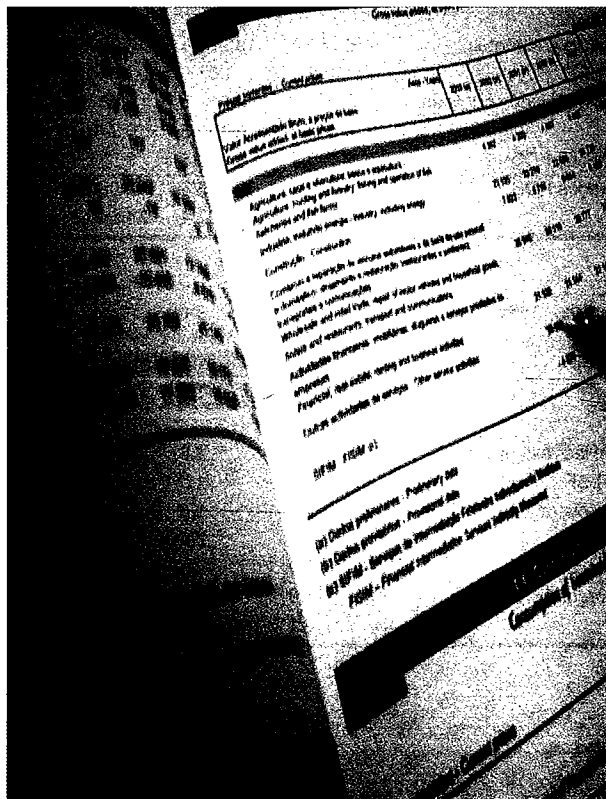
O valor médio da prestação vencida⁴ nos contratos celebrados nos últimos 3 meses fixou-se em 302 euros (no mês anterior tinha sido de 300 euros), mantendo-se acima do valor relativo ao conjunto dos contratos em vigor, que estabilizou em 270 euros.

O valor médio da prestação vencida nos contratos celebrados nos últimos 6 meses foi de 301 euros por contrato, enquanto que a prestação vencida dos contratos celebrados nos últimos 12 meses se fixou em 307 euros por contrato. Estes valores foram idênticos aos observados em Maio.

No Regime Geral, o valor médio do capital em dívida registou um acréscimo mensal de 555 euros, enquanto no Regime Bonificado se verificou uma redução de 779 euros. Assim, o valor médio do capital em dívida naqueles regimes foi de 49 540 e 41 907 euros, respectivamente. Sublinhe-se que o montante médio de capital em dívida por contrato do Regime Geral manteve a tendência de crescimento observada nos últimos meses, enquanto a evolução do valor médio do capital em dívida nos contratos do Regime Bonificado acentuou a tendência descendente.

Os contratos associados à "Aquisição de Habitação" registaram um valor médio do capital em dívida de 49 372 euros (menos 111 euros que em Maio), enquanto nos contratos para "Construção de Habitação" aquele valor foi de 38 305 euros, traduzindo um acréscimo mensal de 23 euros por contrato. Aos contratos associados à "Aquisição de terreno para construção de habitação" continuou a corresponder o valor médio do capital em dívida mais elevado (79 707 euros), retomando a evolução ascendente, quebrada apenas em Maio, com um acréscimo de cerca de 225 euros, face ao mês anterior.

Capítulo 2

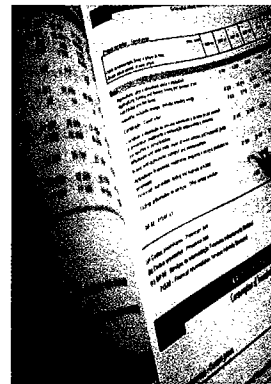
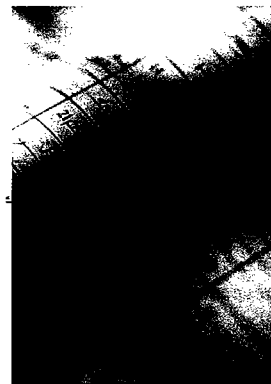


Produto Interno Bruto - Contas Nacionais	Ano 1995	Ano 1996	Ano 1997	Ano 1998	Ano 1999	Ano 2000
Produto Interno Bruto - Contas Nacionais	1 100	1 100	1 100	1 100	1 100	1 100
Agricultura, pecuária e extracção florestal	21 500	21 500	21 500	21 500	21 500	21 500
Indústria e construção	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000
Serviços	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000
Exportações	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000
Importações	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000
Saldo	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000	1 000

Contas Nacionais Trimestrais

As actuais Contas Nacionais Trimestrais são calculadas de acordo com o novo Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC95) que foi adoptado, em simultâneo com a mudança de base, pelo Sistema de Contas Nacionais Portuguesas.

Os valores das contas trimestrais são estimados (para os trimestres de 1995 e seguintes) por forma a garantir a coerência com os valores das Contas Nacionais Anuais, em versão definitiva para os anos 1995 a 1999 e em versão provisória para o ano de 2000, segundo o SEC95. Estes valores não são directamente comparáveis com os valores das Contas Nacionais Trimestrais divulgados segundo o SEC79 para o período anterior a 1995.



2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03
Despesas de consumo final das famílias residentes	16 085,3	15 918,1	15 809,2	15 758,3	15 577,9	15 491,7	15 437,9	15 329,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	402,2	397,6	394,3	392,6	392,2	392,6	393,0	392,9
Despesas de consumo final das administrações públicas	4 938,0	4 912,5	4 887,6	4 864,2	4 843,4	4 827,1	4 817,3	4 814,3
Formação Bruta de Capital Total	6 048,3	6 150,3	6 240,3	6 229,5	6 126,3	6 005,0	6 110,3	6 006,3
Exportações de bens e serviços a preços FOB	9 743,7	9 630,7	9 594,9	9 791,9	9 555,6	9 395,1	9 278,7	9 049,7
Importações de bens e serviços a preços FOB	12 341,1	12 196,8	12 069,7	11 946,3	11 648,0	11 396,5	11 404,9	10 939,5
PIB	24 850,8	24 802,4	24 840,8	25 068,7	24 821,8	24 687,9	24 608,1	24 637,0

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,3	2,8	2,4	2,8	2,1	1,2	-0,2	-1,0
Despesas de consumo final das ISFLSF	2,5	1,3	0,3	-0,1	0,0	0,4	0,6	0,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	2,0	1,8	1,5	1,0	0,6	0,2	0,0	0,2
Formação Bruta de Capital Total	-1,3	2,4	2,1	3,7	0,6	-4,8	-8,3	-12,9
Exportações de bens e serviços a preços FOB	2,0	2,5	3,4	8,2	4,5	6,2	4,8	1,8
Importações de bens e serviços a preços FOB	6,0	7,0	5,8	9,2	5,6	3,4	0,4	-3,1
PIB	0,1	0,5	0,9	1,8	0,7	0,1	-1,0	-2,2

Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços correntes

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03
Despesas de consumo final das famílias residentes	21 376,3	21 044,6	20 885,1	20 568,6	20 240,8	19 999,6	19 911,7	19 551,8
Despesas de consumo final das ISFLSF	557,2	548,6	540,7	533,7	527,6	522,4	517,8	513,7
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 479,7	7 366,2	7 255,4	7 150,2	7 055,1	6 976,2	6 921,7	6 892,3
Formação Bruta de Capital Total	7 712,5	8 042,5	8 068,5	7 936,7	7 648,5	7 572,2	7 618,7	7 506,4
Exportações de bens e serviços a preços FOB	10 538,0	10 459,5	10 398,1	10 526,7	10 108,6	9 911,5	9 853,6	9 647,4
Importações de bens e serviços a preços FOB	13 379,3	13 396,1	13 227,2	12 853,7	12 350,0	11 983,5	12 107,6	11 532,1
PIB	34 284,4	34 065,3	33 920,6	33 862,2	33 230,6	32 998,4	32 715,9	32 579,5

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços correntes

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03
Despesas de consumo final das famílias residentes	5,6	5,2	4,9	5,2	4,3	3,8	2,7	2,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	5,6	5,0	4,4	3,9	3,4	2,8	2,1	1,2
Despesas de consumo final das administrações públicas	6,0	5,6	4,8	3,7	2,5	1,5	1,1	1,6
Formação Bruta de Capital Total	0,8	6,2	5,9	5,7	0,9	-4,5	-7,3	-10,8
Exportações de bens e serviços a preços FOB	4,2	5,5	5,5	9,1	2,6	2,6	0,9	-0,8
Importações de bens e serviços a preços FOB	8,3	11,8	9,2	11,5	2,8	-0,2	-2,5	-6,2
PIB	3,2	3,2	3,7	3,9	3,1	2,4	1,3	1,0

ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais
VAB pm preços constantes - 1995
Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03
Agricultura, Silvicultura e Pescas	942,6	955,2	961,2	960,4	953,0	938,8	933,4	937,0
Electricidade, Gás e Água	913,3	894,7	888,3	889,1	893,5	871,1	867,4	839,0
Indústria	4 332,0	4 333,4	4 445,4	4 453,5	4 453,4	4 424,5	4 484,8	4 421,1
Construção	1 266,1	1 239,6	1 306,0	1 329,9	1 305,6	1 273,0	1 323,1	1 341,3
Comércio, Restaurantes e Hóteis	3 992,3	3 961,5	3 929,0	3 928,1	3 898,7	3 852,6	3 867,2	3 880,1
Transportes e Comunicações	1 706,7	1 691,3	1 708,6	1 762,5	1 702,9	1 662,1	1 658,9	1 649,0
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3 991,5	4 026,5	4 080,5	3 918,7	3 870,6	3 788,1	3 810,8	3 726,4
Outros Serviços	6 545,2	6 530,1	6 511,0	6 507,3	6 467,3	6 443,6	6 435,5	6 436,6
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	2 246,1	2 276,4	2 365,2	2 176,0	2 111,7	1 994,6	2 102,8	2 062,2
VAB	21 443,6	21 355,9	21 464,8	21 573,5	21 433,3	21 259,2	21 278,3	21 168,3
Impostos	3 502,2	3 440,2	3 384,4	3 460,4	3 472,2	3 431,5	3 368,5	3 437,5

Taxas de variação**VAB pm preços constantes - 1995**

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03
Agricultura, Silvicultura e Pescas	-1,1	1,7	3,0	2,5	0,4	-3,3	-4,8	-4,3
Electricidade, Gás e Água	2,2	2,7	2,4	6,0	7,9	10,6	12,2	9,6
Indústria	-2,7	-2,1	-0,9	0,7	0,3	-0,8	-0,5	-2,9
Construção	-3,0	-2,6	-1,3	-0,8	-4,2	-10,3	-12,5	-15,8
Comércio, Restaurantes e Hóteis	2,4	2,8	1,6	1,2	0,4	-1,3	-2,4	-2,1
Transportes e Comunicações	0,2	1,8	3,0	6,9	4,6	2,3	1,6	-0,7
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3,1	6,3	7,1	5,2	6,0	3,3	5,9	-0,8
Outros Serviços	1,2	1,3	1,2	1,1	0,9	0,8	0,5	0,5
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	6,4	14,1	12,5	5,5	7,6	-2,4	6,6	-6,0
VAB	0,0	0,5	0,9	1,9	1,2	0,4	-0,5	-1,4
Impostos	0,9	0,3	0,5	0,7	1,0	-0,7	-4,3	-6,5

Contas Nacionais Trimestrais**VAB pm preços correntes**Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03
Agricultura, Silvicultura e Pescas	1 050,3	1 059,1	1 067,1	1 074,2	1 080,3	1 085,6	1 085,6	1 080,4
Electricidade, Gás e Água	872,2	866,4	845,9	847,4	842,5	825,5	814,4	799,9
Indústria	4 948,2	4 976,2	5 014,5	4 950,4	4 929,3	4 891,9	4 893,9	4 789,3
Construção	1 955,0	1 927,2	2 031,7	2 019,6	1 935,7	1 887,3	1 972,1	1 975,4
Comércio, Restaurantes e Hóteis	5 389,6	5 399,3	5 288,9	5 257,2	5 140,9	5 110,4	5 065,2	5 052,1
Transportes e Comunicações	2 052,9	2 028,5	2 051,1	2 129,1	2 040,2	1 990,9	1 996,1	2 003,0
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3 894,6	4 021,0	3 967,9	3 834,8	3 778,8	3 873,6	3 757,3	3 696,5
Outros Serviços	10 750,0	10 567,3	10 448,1	10 384,3	10 209,6	10 031,0	9 950,1	9 918,4
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	1 321,9	1 366,9	1 413,7	1 291,8	1 270,3	1 263,4	1 305,7	1 304,3
VAB	29 590,9	29 478,1	29 301,5	29 205,2	28 687,0	28 432,8	28 229,0	28 010,7
Impostos	4 633,5	4 872,1	4 590,1	4 518,2	4 475,5	4 823,3	4 470,9	4 357,9

Taxas de variação**VAB pm preços correntes**

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03
Agricultura, Silvicultura e Pescas	-2,8	-2,4	-1,7	-0,6	1,0	3,0	4,0	4,0
Electricidade, Gás e Água	3,5	5,0	3,9	5,9	5,7	6,8	7,7	6,5
Indústria	0,4	1,7	2,5	3,4	1,7	-0,7	-2,4	-4,0
Construção	1,0	2,1	3,0	2,2	-3,7	-9,6	-10,8	-13,2
Comércio, Restaurantes e Hóteis	4,8	5,7	4,4	4,1	2,7	1,1	0,3	1,2
Transportes e Comunicações	0,6	1,9	2,8	6,3	5,5	3,8	4,3	3,7
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3,1	3,8	5,6	3,7	3,6	4,1	4,8	1,8
Outros Serviços	5,3	5,3	5,0	4,7	4,2	4,1	3,9	4,4
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	4,1	8,2	8,3	-1,0	1,2	-7,2	3,1	-5,3
VAB	3,2	3,7	3,8	4,3	3,0	2,2	1,2	1,0
Impostos	3,5	1,0	2,7	3,7	3,2	8,1	0,5	-2,6



População e Condições Sociais



No Boletim Mensal de Estatística de Agosto de 2003, no quadro 3.1, no cabeçalho do quadro, onde se lê "02" deve ler-se "03".

Com a divulgação do destaque do IPC 04/2003, suspendeu-se a publicação de índices ao nível de NUTS II (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos de nível II). Mantém-se no entanto a disponibilização dos mesmos caso sejam solicitados. Esta suspensão é justificada pelas alterações efectuadas na delimitação das NUTS II, aprovadas pelo Decreto Lei nº 244/2002 de 5 de Novembro.



3.1 - Movimento da população

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Maio 05	Abril 05	Março 05	Fevereiro 05	Janeiro 05	Acumulado Jan. a Maio*	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	8 779	8 450	8 654	8 206	9 008	43 097	-1,3	-3,6
	H	4 548	4 375	4 436	4 249	4 688	22 296	-1,7	-3,1
	M	4 231	4 075	4 218	3 957	4 320	20 801	-0,8	-4,0
Portugal	H	4 546	4 372	4 434	4 247	4 685	22 284	-1,7	-3,1
	M	4 230	4 072	4 216	3 955	4 320	20 793	-0,8	-4,0
Continente	H	4 303	4 162	4 167	4 024	4 396	21 052	-1,4	-3,2
	M	4 017	3 861	3 976	3 706	4 082	19 642	-0,4	-4,0
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	28	24	46	24	43	165	-26,3	-3,5
	H	15	10	27	9	23	84	-11,8	-3,4
	M	13	14	19	15	20	81	-35,0	-2,4
	SI	-	-	-	-	-	-	-100,0	-100,0
Portugal	H	15	9	24	9	19	76	-11,8	-11,6
	M	13	14	18	13	19	77	-35,0	-7,2
	SI	-	-	-	-	-	-	-100,0	-100,0
Continente	H	14	8	21	9	17	69	-12,5	-15,9
	M	13	14	17	11	18	73	-23,5	-1,4
	SI	-	-	-	-	-	-	-100,0	-100,0
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	7 883	8 490	11 093	12 303	11 857	51 626	-3,1	13,3
	H	4 115	4 647	5 485	6 151	6 019	26 417	-3,4	12,4
	M	3 768	3 843	5 608	6 152	5 838	25 209	-2,8	14,3
Portugal	H	4 100	4 325	5 455	6 133	6 010	26 023	-3,3	11,2
	M	3 762	3 836	5 592	6 140	5 831	25 161	-2,9	14,2
Continente	H	3 882	4 084	5 181	5 872	5 735	24 754	-3,7	11,2
	M	3 612	3 639	5 319	5 877	5 609	24 056	-1,3	14,8
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	24	26	36	38	34	158	-25,0	-11,2
	H	16	17	21	18	24	96	-27,3	-11,9
	M	8	9	15	20	10	62	-20,0	-10,1
Portugal	H	16	17	21	18	23	95	-23,8	-11,2
	M	8	9	15	20	10	62	-20,0	-8,8
Continente	H	15	17	18	18	21	89	-21,1	-7,3
	M	8	9	13	19	8	57	-20,0	-9,5
Saldo natural									
Portugal	HM	914	283	-2 397	-4 071	-2 836	-8 107	17,8	- 947,4
	H	446	47	-1 021	-1 886	-1 325	-3 739	16,1	- 818,7
	M	468	236	-1 376	-2 185	-1 511	-4 368	19,4	-1 090,2
Continente	H	421	78	-1 014	-1 848	-1 339	-3 702	27,6	- 620,2
	M	405	222	-1 343	-2 171	-1 527	-4 414	8,0	- 793,5
Casamentos									
Portugal		x	x	x	x	x	49 143	-	-8,9
Continente		x	x	x	x	x	46 182	-	-9,7
Divórcios									
Total (e)		x	x	x	x	x	23 348	-	2,3
Portugal		x	x	x	x	x	23 161	-	2,3
Continente		x	x	x	x	x	21 932	-	2,2

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) Inclui todos os divórcios decretados no território nacional, independentemente da localização da casa de morada da família ser em Portugal ou no estrangeiro.

* Os dados de Casamentos e de Divórcios, referem-se ao acumulado de Janeiro a Dezembro de 2004.

3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia)

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Mai. 03	Abr. 03	Mar. 03	Fev. 03	Jan. 03	Acumul. Jan. a Mai.	Homól. Mensal	Homól. Acum.
A00-Y89	TOTAL GERAL	8 438	8 204	9 147	8 960	10 224	44 973	3,5	-8,6
A00-B99	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	185	112	133	148	148	726	20,1	-15,2
A15-A19,B90	Tuberculose	36	18	29	28	30	141	33,3	-7,8
A39	Infecção meningocócica	1	-	2	1	3	7	-80,0	-69,6
B20-B24	Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)	84	38	48	75	69	314	5,0	-23,4
B15-B19	Hepatite viral	6	7	3	6	2	24	200,0	60,0
C00-D48	Tumores (neoplasias)	1 965	1 850	1 880	1 748	1 953	9 396	7,1	0,0
C00-C97	Tumores malignos	1 928	1 809	1 850	1 703	1 908	9 198	6,8	0,2
C00-C14	Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe	45	41	46	59	47	238	-2,2	-15,0
C15	Tumor maligno do esófago	35	46	46	41	34	202	-14,6	-6,9
C16	Tumor maligno do estômago	191	204	207	196	215	1 013	84,1	98,4
C18	Tumor maligno do cólon	216	167	183	171	199	936	30,9	6,5
C19-C20-C21	Tumor maligno da junção rectossigmoideia, do recto, ânus e canal anal	81	78	67	68	72	366	9,5	-5,4
C22	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	56	38	68	61	57	280	21,7	0,7
C25	Tumor maligno do pâncreas	72	80	80	76	74	382	-13,3	1,6
C32-C34	Tumor maligno da laringe / da traqueia / dos brônquios e dos pulmões	321	325	269	243	313	1 471	19,8	6,1
C43	Melanoma maligno da pele	13	14	19	8	21	75	-7,1	19,0
C50	Tumores malignos da mama	132	120	113	108	136	609	-5,0	-9,5
C53	Tumor maligno do colo do útero	15	19	23	12	20	89	-28,6	-6,3
C54-C55	Tumores malignos de outras partes e partes não especificadas do útero	30	32	29	17	30	138	15,4	-16,4
C56	Tumor maligno do ovário	26	26	37	27	25	141	13,0	10,2
C61	Tumor maligno da próstata	152	107	156	135	159	709	11,8	-3,5
C64	Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	23	16	27	18	24	108	-32,4	-21,7
C67	Tumor maligno da bexiga	65	48	64	68	54	299	30,0	9,5
C81-C96	Tumores malignos do tecido linfático, hematopoético e tecidos relacionados	142	157	154	139	158	750	0,0	5,6
D50-D89	Doenças do sangue e dos órgãos hemato-poéticos e algumas alterações do sistema imunitário	10	20	24	20	34	108	-47,4	1,9
E00-E90	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	367	392	455	440	556	2 210	2,8	-6,8
E10-E14	Diabetes mellitus	328	344	417	390	494	1 973	3,8	-6,3
F00-F99	Perturbações mentais e de comportamento	43	42	50	61	50	246	-30,6	-29,7
F10	Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool	9	7	5	9	13	43	-35,7	-45,6
F11-F16,F18-F19	Dependência de drogas e toxicomania	1	-	-	-	1	2	-	-60,0
G00-H95	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	190	157	201	193	255	996	25,8	11,0
G00-G03	Meningites (excepto 03)	2	2	8	5	5	22	-60,0	-18,5

Nota: População presente (residentes em Portugal ou no estrangeiro).

(continua)

3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia) - (continuação)

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Mai. 03	Abr. 03	Mar. 03	Fev. 03	Jan. 03	Acumul. Jan. a Mai.	Homól. Mensal	Homól. Acum.
I00-I99	Doenças do aparelho circulatório	3 265	3 213	3 621	3 670	4 161	17 930	5,2	-7,4
I20-I25	Cardiopatia isquémica	765	724	836	859	915	4 099	6,4	-8,5
I30-I33,	Outras doenças cardíacas								
I39-I52		541	569	635	617	745	3 107	0,2	-10,2
I60-I69	Doenças cérebro-vasculares	1 535	1 486	1 704	1 734	1 972	8 431	5,6	-7,0
J00-J99	Doenças do aparelho respiratório	663	676	832	767	856	3 794	3,1	-25,3
J10-J11	Gripe (influenza)	2	1	-	-	5	8	100,0	-85,5
J12-J18	Pneumonia	254	251	313	294	327	1 439	-1,9	-24,3
J40-J47	Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	172	216	285	255	257	1 185	-42,9	-44,4
J45-J46	Asma e estado de mal asmático	8	12	14	14	12	60	-9,4	-22,9
K00-K93	Doenças do aparelho digestivo	357	339	390	364	455	1 905	4,7	-7,1
K25-K28	Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não-especificada e gastrojejunal	24	19	35	34	30	142	-14,3	-27,6
K70, K73-K74	Doenças crónicas do fígado	127	121	119	122	163	652	12,4	-11,9
L00-L99	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	30	33	33	31	33	160	-30,2	-8,0
M00-M99	Doenças do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	19	18	22	23	31	113	-36,7	-5,8
M05-M06,	Artrites reumatóides e artroses								
M15-M19		10	9	6	9	14	48	-28,6	-4,0
N00-N99	Doenças do aparelho geniturinário	197	193	180	205	208	983	33,1	0,6
N00-N29	Afecções do rim e do ureter	162	172	150	184	191	859	31,7	2,0
O00-O99	Gravidez, parto e puerpério	-	-	-	1	-	1	-	-66,7
P00-P96	Algumas afecções originadas no período perinatal	20	14	15	20	18	87	-31,0	-41,6
Q00-Q99	Malformações congénitas e anómalias cromossomáticas	27	25	20	18	34	124	12,5	4,2
Q00-Q07	Malformações congénitas do sistema nervoso	2	2	3	1	6	14	-53,8	-26,1
Q20-Q28	Malformações congénitas do aparelho circulatório	14	9	3	9	8	43	-54,5	-41,0
R00-R99	Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classif. em outra parte	657	727	869	891	1 005	4 149	-10,7	-11,7
R95	Síndrome da morte súbita na infância	1	-	1	-	-	2	-	-60,0
R96-R99	Outras mortes	267	335	379	404	433	1 818	-24,8	-12,8
V01-Y89	Causas externas de morbilidade e mortalidade	443	393	422	360	427	2 045	-7,3	-17,7
V01-X59	Acidentes	316	296	289	261	304	1 466	1,0	0,9
V01-V99	Acidentes de transporte	174	159	141	138	149	761	1,8	-17,9
W00-W19	Quedas	59	49	59	55	54	276	25,5	9,5
X40-X49	Intoxicação accidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	1	3	3	6	7	20	-87,5	-41,2
X60-X84	Lesões autoprovocadas intencionalmente	96	62	106	61	78	403	-10,3	-21,6
X85-Y09	Agressões	12	12	10	11	20	65	-53,8	-26,1
Y10-Y34	Eventos cuja intenção é indeterminada	15	18	13	19	20	85	-54,5	-41,0

Nota: População presente (residentes em Portugal ou no estrangeiro).

3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de beneficiários e valor dos benefícios processados, por objectivos e tipos de prestações

Objectivos	Valor mensal				Variação			
	Set. 04		Acumulado de Jan. a Set.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Subsídio familiar (b)	1 116 257	49 432	9 695 460	408 916	-3,5	12,8	-5,6	4,8
Subs. familiar com bonificação por crianças e jovens deficientes (c)	50 171	3 511	423 187	28 654	7,3	11,4	4,7	7,7
Subsídio de educação especial	2 439	1 280	29 022	12 561	-4,7	-28,6	-41,1	-29,5
Subsídio de maternidade	7 447	15 844	64 544	143 263	10,5	8,4	-3,7	6,7
DOENÇA								
Subsídio de doença	120 911	39 628	1 018 207	341 936	22,5	2,1	2,6	3,8
Subsídio de tuberculose	726	466	5 782	3 712	2,1	9,5	-8,7	0,9
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	218 909	111 487	1 911 549	987 275	23,6	18,0	38,8	28,3
Nº de dias subsidiados	6 913 091		63 112 044		17,1		28,8	
Subsídio social de desemprego	71 692	22 729	710 371	225 819	-10,1	-10,4	-3,4	-9,3
Nº de dias subsidiados	2 174 002		22 922 574		-13,9		-11,3	
Compensação salarial por redução ou susp. temp. do contrato de trabalho (lay-off)	0		0					
VELHICE								
Pensão de velhice	1 613 211	4 866 483	14 357 625	23 207 017	2,9	10,6	2,2	9,7
Pensão social de velhice	30 612	60 380	278 900	292 560	-4,1	1,9	-4,6	0,9
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral	1 284	240	15 470	2 839	168,6	174,3	44,3	45,9
Subsídio por morte	5 687		68 598		8,9		6,7	
Pensão de sobrevivência	641 719	1 003 013	5 758 067	4 820 119	2,3	8,3	1,8	7,7
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	338 873	897 542	3 072 251	4 361 758	-2,5	3,0	-2,7	2,7
Subsídio vitalício	9 577	1 649	82 511	13 802	5,7	11,6	1,4	3,5
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento mínimo garantido	229 246	13 520	2 359 295	132 800	-22,1	-16,1	-6,4	1,5
Rendimento social de inserção (d)	45 665	5 105	180 206	25 449				

FONTE: Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES)

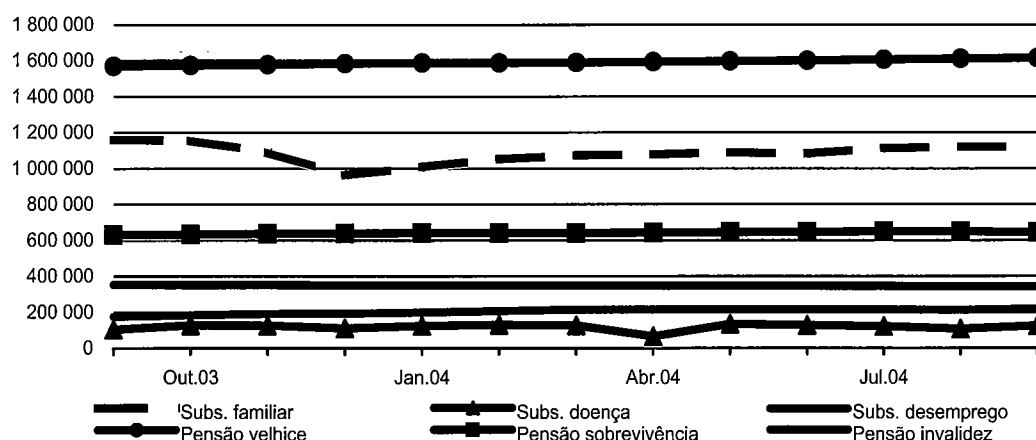
(a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir as prestações: abono de família, subsídio de nascimento e subsídio de aleitação.

(c) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir o abono complementar a crianças e jovens com deficiência.

(d) Esta prestação entrou em vigor em Junho de 2003, embora os primeiros processamentos tenham ocorrido em Janeiro de 2004 e destina-se a substituir o RMG.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, activa, empregada e desempregada

	Valor Trimestral (10³)							Variação
	1º Trim. 05	4º Trim. 04	3º Trim. 04	2º Trim. 04	1º Trim. 04	4º Trim. 03	3º Trim. 03	Homólogo (%)
PORTUGAL								
População Total								
Total (HM)	10 544,2	10 536,2	10 515,8	10 497,2	10 484,8	10 476,2	10 454,5	0,6
Homens	5 105,3	5 101,5	5 091,4	5 081,7	5 074,8	5 069,4	5 057,3	0,6
População Activa								
Total (HM)	5 507,0	5 523,6	5 501,3	5 471,9	5 454,4	5 474,0	5 465,7	1,0
Homens	2 949,1	2 965,7	2 959,9	2 953,5	2 949,0	2 962,8	2 959,7	0,0
População Empregada								
Total (HM)	5 094,4	5 133,9	5 125,5	5 124,6	5 107,2	5 118,3	5 130,5	-0,3
Homens	2 756,4	2 778,0	2 783,2	2 787,6	2 787,8	2 795,5	2 796,9	-1,1
População Desempregada								
Total (HM)	412,6	389,7	375,9	347,3	347,2	355,6	335,2	18,8
Homens	192,7	187,7	176,7	165,9	161,2	167,3	162,9	19,5
Taxa de Actividade (%)								
Total (HM)	52,2	52,4	52,3	52,1	52,0	52,3	52,3	-
Homens	57,8	58,1	58,1	58,1	58,1	58,4	58,5	-
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	7,5	7,1	6,8	6,3	6,4	6,5	6,1	-
Homens	6,5	6,3	6,0	5,6	5,5	5,6	5,5	-

Nota: dados calibrados com base nas estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001

3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade

	Valor Trimestral (10³)							Variação
	1º Trim. 05	4º Trim. 04	3º Trim. 04	2º Trim. 04	1º Trim. 04	4º Trim. 03	3º Trim. 03	Homóloga (%)
PORTUGAL								
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 767,5	3 807,0	3 784,0	3 798,8	3 739,3	3 743,7	3 752,9	0,8
Homens	1 995,8	2 012,5	2 004,5	2 014,2	1 993,0	1 996,4	2 005,2	0,1
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	901,9	899,1	917,3	899,9	923,8	937,8	947,1	-2,4
Homens	481,6	486,4	499,7	495,0	506,4	514,0	509,7	-4,9
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	316,3	322,9	321,8	327,8	341,7	332,0	328,1	-7,4
Homens	236,1	238,0	238,4	242,3	248,5	244,3	241,6	-5,0
Trabalhador familiar não remunerado e outros								
Total (HM)	108,7	104,9	102,3	98,1	102,3	104,8	102,4	6,3
Homens	42,9	41,1	40,8	36,1	39,9	40,8	40,3	7,5
SECTOR DE ACTIVIDADE								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	602,4	614,9	620,1	619,1	618,4	624,9	645,8	-2,6
Homens	303,3	318,3	321,5	322,0	321,8	323,6	331,5	-5,7
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 565,1	1 594,6	1 592,1	1 601,3	1 596,0	1 626,7	1 634,4	-1,9
Homens	1 124,5	1 129,8	1 136,7	1 144,9	1 133,1	1 155,6	1 167,0	-0,8
Serviços								
Total (HM)	2 926,9	2 924,4	2 913,3	2 904,2	2 892,8	2 866,7	2 850,3	1,2
Homens	1 328,5	1 330,0	1 325,1	1 320,8	1 332,8	1 316,3	1 298,4	-0,3

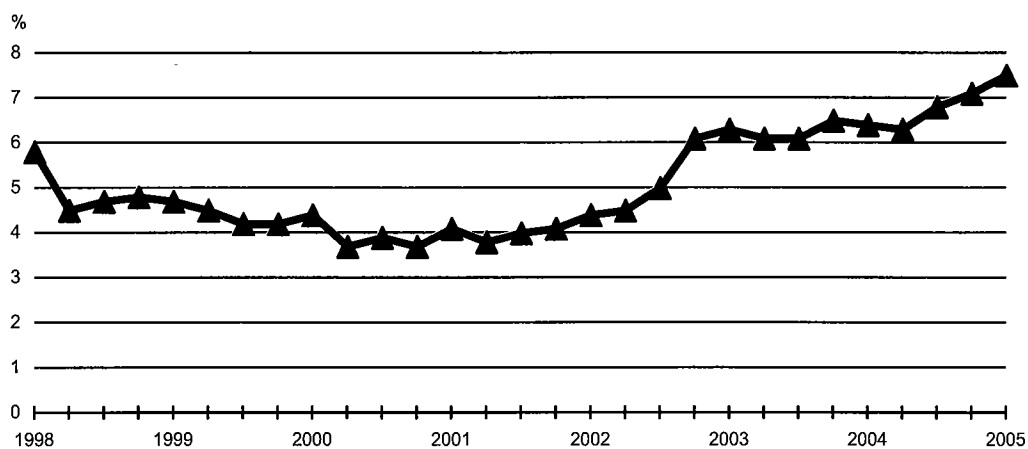
Nota: dados calibrados com base nas estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)

	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	1º Trim. 05	4º Trim. 04	3º Trim. 04	2º Trim. 04	1º Trim. 04	4º Trim. 03	3º Trim. 03	
PORTUGAL								
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	55,1	53,8	56,5	40,0	46,5	56,6	46,9	18,5
Novo emprego								
Total (HM)	357,5	336,0	319,4	307,3	300,7	299,0	288,3	18,9
DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	204,3	206,2	195,1	190,5	187,5	209,7	204,4	9,0
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	140,1	130,5	127,3	108,6	111,2	105,4	95,0	26,0
Mais de 36 meses								
Total (HM)	64,4	51,9	52,5	46,5	47,0	39,4	34,3	37,0
SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	10,9	9,3	11,2	9,7	8,0	9,4	9,9	36,3
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	156,4	142,7	134,0	140,1	127,0	122,8	126,8	23,1
Serviços								
Total (HM)	190,2	184,0	174,2	157,5	165,8	166,9	151,5	14,7

Nota: dados calibrados com base nas estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

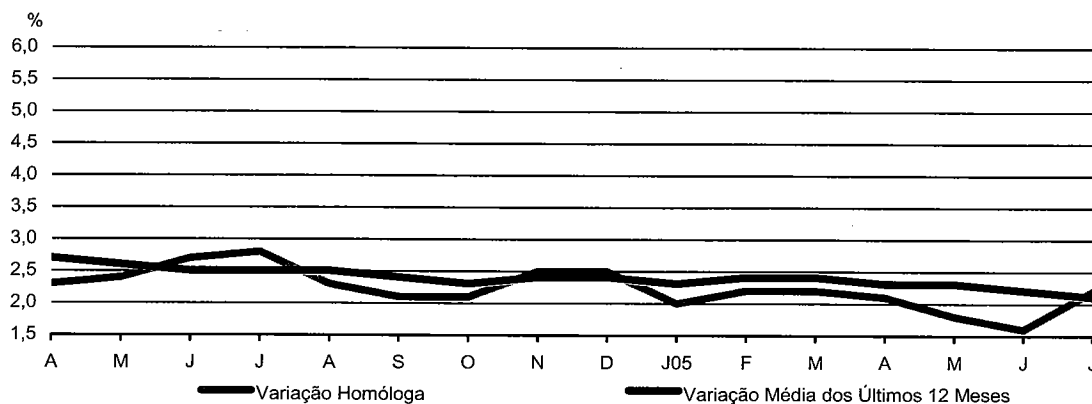
Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Jul 05	Jul 05	Jun 05	Mai 05	Abr 05	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2002)							
PORTUGAL							
TOTAL	108,4	0,4	-	0,4	0,7	2,2	2,1
Total excepto Habitação	108,3	0,3	0,1	0,4	0,7	2,1	2,1
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	102,9	0,3	-0,9	0,2	-	-1,9	-0,6
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	113,3	-	-0,1	0,1	0,1	4,9	3,7
3-Vestuário e calçado	99,1	-4,6	-	4,7	7,2	-1,7	-2,4
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	112,0	0,4	0,1	0,2	0,4	4,6	4,0
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	105,4	0,1	-	-	-	1,1	1,3
6-Saúde	104,9	0,2	-	0,1	0,1	1,2	1,5
7-Transportes	115,5	1,9	0,9	0,2	1,1	6,6	5,0
8-Comunicações	97,6	0,3	-0,1	-0,1	-	-0,6	-
9-Lazer, recreação e cultura	106,0	1,2	-0,6	-0,6	-0,5	1,7	2,3
10-Educação	122,0	-	-	-	-	6,8	7,0
11-Restaurantes e hotéis	113,5	0,4	0,1	0,4	-0,1	2,2	3,3
12-Bens e serviços diversos	109,0	0,2	0,2	0,1	-	2,2	2,3

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Jul 05	Jul 05	Jun 05	Mai 05	Abr 05	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2002)							
CONTINENTE							
TOTAL	108,3	0,3	-	0,5	0,7	2,1	2,1
Total excepto Habitação	108,3	0,4	-	0,4	0,7	2,1	2,1
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	102,7	0,2	-0,8	0,3	-0,1	-2,1	-0,6
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	113,4	0,1	-0,2	0,1	0,2	5,1	3,7
3-Vestuário e calçado	99,1	-4,7	-	4,7	7,5	-1,6	-2,4
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	111,9	0,4	0,2	0,1	0,4	4,5	4,1
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	105,4	0,1	-	-	-0,1	1,1	1,4
6-Saúde	104,7	0,2	-	0,1	0,1	1,1	1,3
7-Transportes	115,5	1,9	0,9	0,1	1,2	6,6	5,0
8-Comunicações	97,5	0,2	-	-0,1	-	-0,6	-0,1
9-Lazer, recreação e cultura	106,0	1,1	-0,6	-0,6	-0,5	1,5	2,4
10-Educação	122,0	-	-	-	-	6,8	7,0
11-Restaurantes e hotéis	113,5	0,4	0,1	0,4	-0,1	2,2	3,3
12-Bens e serviços diversos	109,0	0,2	0,2	0,1	-	2,2	2,3

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

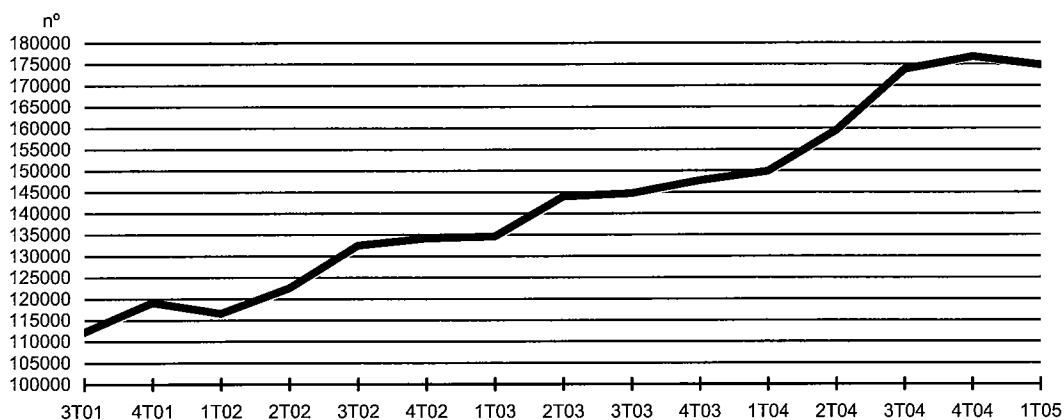


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		1ºTrim. 05(p)	4ºTrim. 04	3ºTrim. 04	2ºTrim. 04	1ºTrim. 04	4ºTrim. 03	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	174 628	176 608	173 561	159 281	149 616	147 430	16,7	16,7
Continente	(nº)	169 150	170 723	167 458	153 100	143 666	143 389	17,7	17,7
Norte	(nº)	50 644	52 504	51 098	47 502	43 394	40 867	16,7	16,7
Centro	(nº)	15 816	16 064	15 997	15 737	15 945	16 003	-0,8	-0,8
Lisboa	(nº)	87 473	86 655	84 087	75 169	71 125	75 095	23,0	23,0
Alentejo	(nº)	4 798	4 807	4 752	4 494	3 676	2 668	30,5	30,5
Algarve	(nº)	10 419	10 693	11 524	10 198	9 526	8 756	9,4	9,4
Açores	(nº)	2 522	2 540	2 353	2 583	2 665	1 215	-5,4	-5,4
Madeira	(nº)	2 956	3 345	3 750	3 598	3 285	2 826	-10,0	-10,0
ESPECTADORES									
TOTAL	(10³)	4 387	4 562	5 121	4 015	5 101	5 134	-14,0	-14,0
Continente	(10³)	4 218	4 391	4 921	3 844	4 899	4 988	-13,9	-13,9
Norte	(10³)	1 314	1 403	1 509	1 195	1 532	1 552	-14,2	-14,2
Centro	(10³)	446	466	583	474	617	622	-27,7	-27,7
Lisboa	(10³)	2 060	2 117	2 278	1 802	2 295	2 379	-10,2	-10,2
Alentejo	(10³)	118	118	128	108	154	122	-23,4	-23,4
Algarve	(10³)	280	287	423	265	301	313	-7,0	-7,0
Açores	(10³)	56	58	57	55	76	33	-26,3	-26,3
Madeira	(10³)	113	113	143	116	126	113	-10,3	-10,3
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	18 208	18 611	20 972	15 927	20 555	20 412	-11,4	-11,4
Continente	(10³Euros)	17 515	17 919	20 185	15 262	19 778	19 857	-11,4	-11,4
Norte	(10³Euros)	5 125	5 383	5 721	4 355	5 729	5 838	-10,5	-10,5
Centro	(10³Euros)	1 722	1 765	2 269	1 735	2 318	2 208	-25,7	-25,7
Lisboa	(10³Euros)	9 067	9 197	10 032	7 750	10 012	10 200	-9,4	-9,4
Alentejo	(10³Euros)	402	382	412	355	494	396	-18,6	-18,6
Algarve	(10³Euros)	1 199	1 192	1 751	1 067	1 225	1 215	-2,1	-2,1
Açores	(10³Euros)	206	212	202	191	262	103	-21,4	-21,4
Madeira	(10³Euros)	487	480	585	474	515	452	-5,4	-5,4

(p) dados provisórios

Total de sessões efectuadas

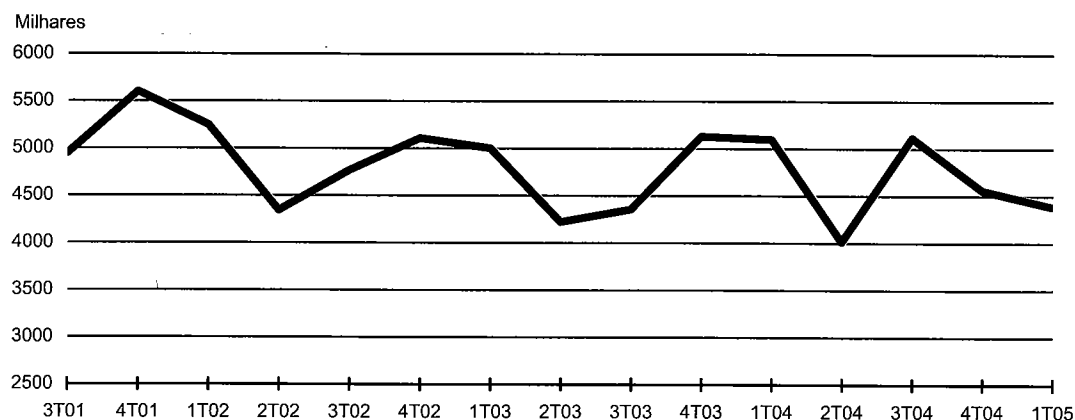


3.9 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exibições segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		1ºTrim. 05(p)	4ºTrim. 04	3ºTrim. 04	2ºTrim. 04	1ºTrim. 04	4ºTrim. 03	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSOES EFECTUADAS	(nº)	174 628	176 608	173 561	159 281	149 616	147 430	16,7	16,7
Diurnas	(nº)	80 949	82 803	81 775	73 418	67 841	67 219	19,3	19,3
Nocturnas	(nº)	93 679	93 805	91 786	85 863	81 775	80 211	14,6	14,6
Nº de Bilhetes Vendidos	(10³)	4 356	4 503	5 096	3 977	5 075	5 097	-14,2	-14,2
Sessões diurnas	(10³)	1 749	1 898	2 140	1 560	1 839	1 935	-4,9	-4,9
Sessões nocturnas	(10³)	2 607	2 605	2 956	2 417	3 236	3 162	-19,4	-19,4
Nº de Bilhetes Oferecidos	(10³)	31	59	25	38	26	37	19,2	19,2
Sessões diurnas	(10³)	10	24	6	13	6	14	66,7	66,7
Sessões nocturnas	(10³)	21	35	19	25	20	23	5,0	5,0
Preço Médio dos Bilhetes Vendidos	(EUROS)	4,18	4,13	4,12	4,01	4,05	4,00	3,2	3,2
Taxa de Ocupação Média da Capacidade Oferecida	(%)	12,0	12,3	14,0	11,9	16,2	16,1	-25,9	-25,9
Exibições Segundo o País de Origem:	(nº)	174 634	176 727	173 561	159 281	149 628	147 445	16,7	16,7
Países Europeus	(nº)	16 793	21 877	11 392	14 610	12 706	14 721	32,2	32,2
Portugal	(nº)	4 002	6 959	1 349	4 056	3 740	4 793	7,0	7,0
Reino Unido	(nº)	2 161	4 986	1 254	1 608	3 246	3 779	-33,4	-33,4
França	(nº)	5 553	6 588	3 719	2 932	3 509	1 946	58,3	58,3
Itália	(nº)	589	890	586	1 025	323	231	82,4	82,4
Outros	(nº)	4 488	2 454	4 484	4 989	1 888	3 972	137,7	137,7
Co-produções	(nº)	1 111	1 622	2 111	1 872	1 937	1 715	-42,6	-42,6
Portugal/Países europeus	(nº)	74	77	907	64	91	93	-18,7	-18,7
Portugal/Países lusófonos	(nº)	32	9	-	48	24	92	33,3	33,3
Outras co-produções	(nº)	1 005	1 536	1 204	1 760	1 822	1 530	-44,8	-44,8
Estados Unidos da América	(nº)	145 064	142 668	149 705	138 265	125 496	118 915	15,6	15,6
Outros países	(nº)	11 666	10 560	10 353	4 534	9 489	12 094	22,9	22,9

(p) dados provisórios

Total de espectadores



Capítulo 4



**Agricultura,
Produção Animal
e Pesca**



4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2004/05 - Em 30 de Junho de 2005					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2005 (a)	2004 (b)	2005 (a)	2004 (b)	2005 (a)	2004 (b)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	11	154	360	1 200	x	
Trigo mole	145	35	595	1 700	x	
Triticale	16	13	330	1 100	x	14
Centeio	26	29	685	982	x	28
Aveia	62	57	325	927	x	53
Cevada	20	13	525	1 500	x	20
Arroz	23	26	5 761	5 761	x	148
Batata de sequeiro	9	11	6 740	8 985	x	97
Batata de regadio	31	37	14 870	15 655	x	578
Milho de sequeiro	11	12	1 285	1 512	x	19
Milho de regadio	98	122	x	6 361	x	776
Grão-de-bico	2	3	x	511	x	1
Tomate (indústria)	13	14	78 932	78 392	x	1 100
Girassol	9	35	345	492	x	17
Feijão	9	10	x	407	x	4
Pêssego	x	6	8 338	8 338	x	54
Maçã	x	21	13 267	13 627	x	282
Pêra	x	13	11 240	14 047	x	133
Vinha para vinho	x	213	(c) x	(c) 35	(d) x	(d) 7 378

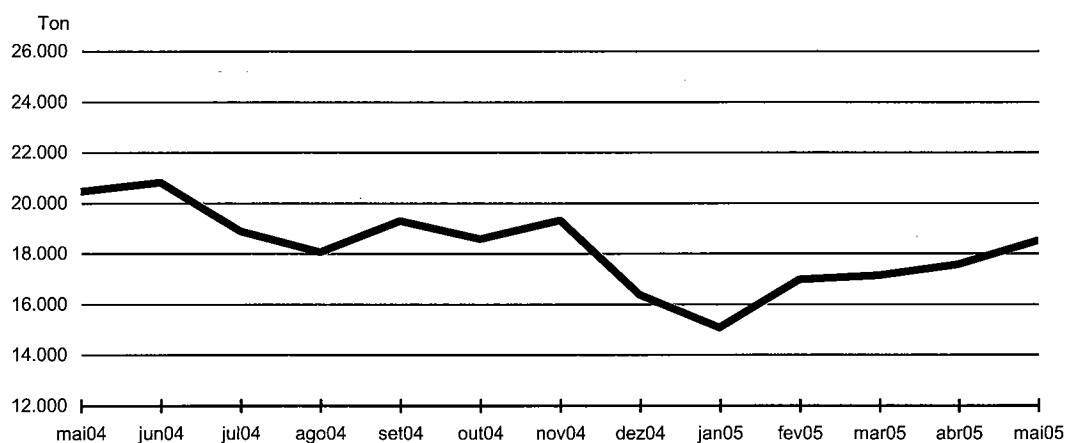
(a)Dados previsionais

(b)Dados provisórios

(c)hl/ha

(d)1 000 hl

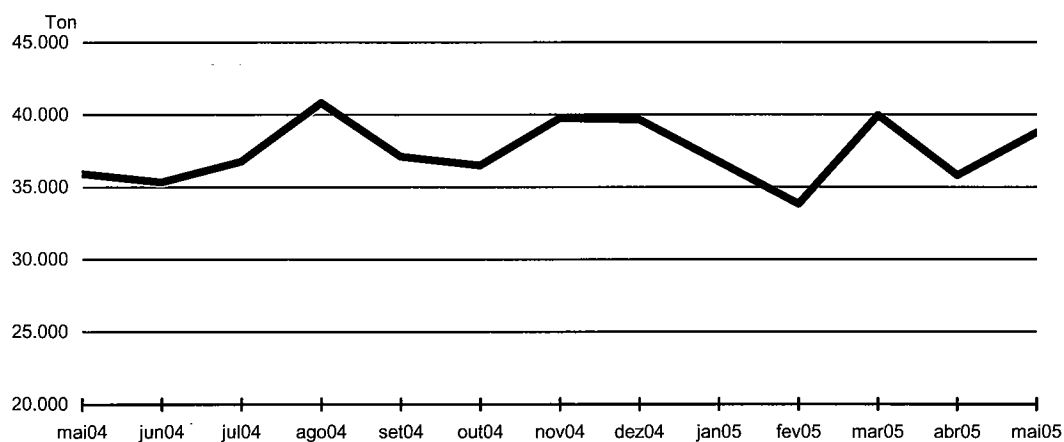
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

		Valor Mensal					Acumulado	Variação (%)	
Unid.		Mai. 05	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Jan. a Mai. 05	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(ton)	38 788	35 819	39 985	33 813	36 752	185 157	8,2	2,7
Bovínos									
Número de cabeças	(nº)	41 747	37 584	39 925	33 815	38 219	191 290	10,1	5,9
Peso limpo	(ton)	10 421	9 402	9 755	8 372	9 486	47 436	7,7	4,6
Ovínos									
Número de cabeças	(nº)	83 378	70 763	178 886	69 863	64 816	467 706	16,6	3,9
Peso limpo	(ton)	922	780	1 824	731	653	4 910	12,2	0,6
Caprínos									
Número de cabeças	(nº)	6 301	5 276	23 860	4 287	3 561	43 285	-7,9	-22,5
Peso limpo	(ton)	39	33	143	27	21	263	-22,0	-25,5
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	417 261	385 036	431 488	365 145	397 921	1 996 851	5,8	0,8
Peso limpo	(ton)	27 384	25 584	28 242	24 667	26 572	132 449	8,3	2,2
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	127	115	129	94	115	580	5,0	-4,3
Peso limpo	(ton)	22	20	21	16	20	99	0,0	-7,5
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(ton)	36 883	34 360	38 373	32 539	35 460	177 615	7,5	2,3
Bovínos									
Número de cabeças	(nº)	37 319	34 215	36 386	31 177	35 315	174 412	9,5	5,2
Peso limpo	(ton)	9 260	8 568	8 874	7 705	8 761	43 168	6,6	3,7
Ovínos									
Número de cabeças	(nº)	83 302	70 741	178 763	69 813	64 795	467 414	16,6	3,9
Peso limpo	(ton)	920	780	1 823	731	653	4 907	12,1	0,6
Caprínos									
Número de cabeças	(nº)	6 199	5 179	23 491	4 245	3 476	42 590	-8,0	-22,7
Peso limpo	(ton)	38	32	139	26	20	255	-22,4	-26,3
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	408 151	376 312	421 589	356 839	390 020	1 952 911	5,6	0,7
Peso limpo	(ton)	26 643	24 960	27 516	24 061	26 006	129 186	7,8	2,1
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	127	115	129	94	115	580	5,0	-4,3
Peso limpo	(ton)	22	20	21	16	20	99	0,0	-7,5

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



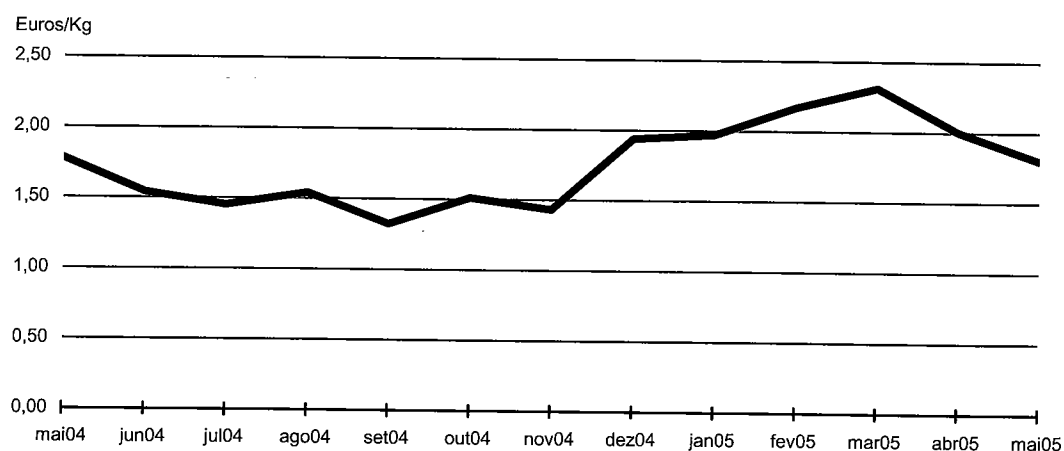
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Mai. 05	Variação (%)	
		Mai. 05	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10³)	15.335	14.185	13.968	13.820	12.105	69.413	-6,0	-3,8
Peso limpo	(ton)	18.526	17.581	17.142	16.981	15.082	85.312	-9,5	-6,6
Ovos									
Número	(10³)	100.794	109.074	124.985	107.304	132.540	574.697	-15,6	-4,8
Peso	(ton)	6.249	6.763	7.749	6.653	8.216	35.630	-15,6	-4,8

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Mai. 05	Variação (%)	
		Mai. 05	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(ton)	181 471	175 549	170 222	149 697	156 638	833 577	0,3	1,5
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(ton)	84 278	81 775	88 609	80 566	80 029	415 257	10,6	7,4
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	852	817	947	957	906	4 479	-20,0	-13,3
Leite em pó magro	(ton)	1 110	1 343	643	429	196	3 721	-27,3	-4,4
Manteiga	(ton)	2 559	2 385	2 439	1 958	2 137	11 478	-2,6	-4,8
Queijo	(ton)	5 391	4 697	4 995	4 014	4 472	23 569	4,9	-1,3
Leites acidificados	(ton)	9 235	8 657	8 343	6 048	7 213	39 496	3,3	-1,1

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Mai. 05	Variação (%)		
	Mai. 05	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05		Homóloga	Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total									
Peso	(ton)	11 794	11 375	8 147	8 081	10 166	49 563	2,2	6,9
Valor	(10³ Euros)	21 278	22 719	18 804	17 548	20 074	100 423	3,5	1,1
Peixes diádmomos									
Peso	(ton)	5	14	15	11	7	52	25,0	-3,7
Valor	(10³ Euros)	26	114	199	168	97	604	52,9	6,9
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	10 007	9 135	6 584	6 561	8 579	40 866	-4,5	4,2
Valor	(10³ Euros)	14 696	14 583	12 462	12 499	14 850	69 090	-4,0	1,3
Crustáceos									
Peso	(ton)	104	115	83	34	51	387	7,2	-13,8
Valor	(10³ Euros)	1 298	1 590	1 237	99	132	4 356	1,6	-22,4
Moluscos									
Peso	(ton)	1 678	2 111	1 465	1 475	1 529	8 258	75,0	24,1
Valor	(10³ Euros)	5 258	6 432	4 906	4 782	4 995	26 373	33,0	5,8
CONTINENTE									
Total									
Peso	(ton)	10 300	10 291	7 560	7 264	9 478	44 893	4,7	9,4
Valor	(10³ Euros)	17 134	19 125	16 745	14 936	17 968	85 908	5,6	2,1
Peixes diádmomos									
Peso	(ton)	5	14	15	11	7	52	25,0	-3,7
Valor	(10³ Euros)	26	114	199	168	97	604	52,9	6,9
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	8 535	8 070	6 002	5 753	7 905	36 265	-3,3	6,5
Valor	(10³ Euros)	10 707	11 107	10 428	9 929	12 815	54 986	-5,0	1,9
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(ton)	1 470	1 091	1 031	797	810	5 199	-9,4	-12,2
Valor	(10³ Euros)	1 804	1 490	1 705	1 537	1 580	8 116	-18,8	-10,7
Pescadas									
Peso	(ton)	173	145	141	108	104	671	-13,9	0,4
Valor	(10³ Euros)	640	607	602	538	550	2 937	-10,0	-1,2
Sardinha									
Peso	(ton)	3 143	2 910	2 183	1 886	3 922	14 044	2,7	10,5
Valor	(10³ Euros)	1 755	1 209	1 217	868	1 909	6 958	-11,3	7,3
Crustáceos									
Peso	(ton)	102	114	83	34	51	384	10,9	-10,7
Valor	(10³ Euros)	1 278	1 569	1 237	99	132	4 315	4,7	-21,7
Moluscos									
Peso	(ton)	1 658	2 093	1 460	1 466	1 515	8 192	79,6	25,9
Valor	(10³ Euros)	5 123	6 335	4 881	4 740	4 924	26 003	38,0	7,9
AÇORES									
Total									
Peso	(ton)	624	557	208	429	279	2 097	-10,1	-14,5
Valor	(10³ Euros)	2 458	2 604	1 325	1 928	1 356	9 671	-9,6	-4,7
MADEIRA									
Total									
Peso	(ton)	870	527	379	388	409	2 573	-13,5	-10,3
Valor	(10³ Euros)	1 686	990	734	684	750	4 844	4,5	-3,6

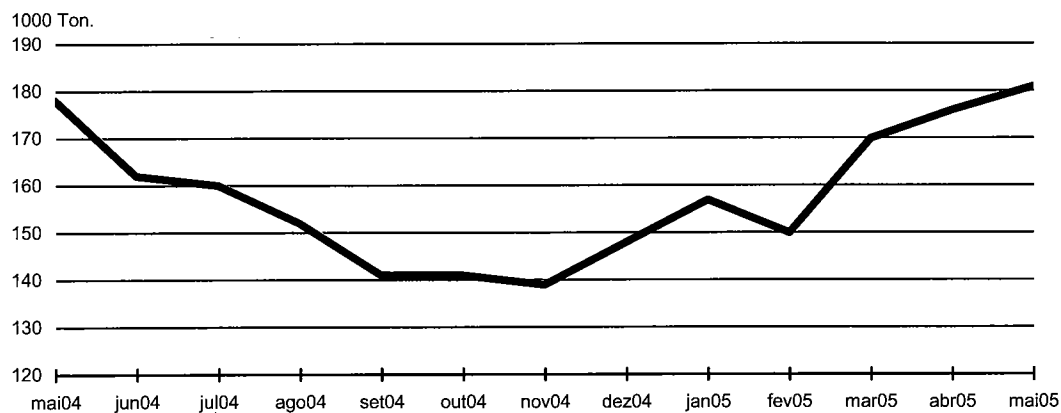
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 04	Variação Homóloga (%)
	Mai. 05	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	28,60	23,03	19,57	16,64	14,90	15,41	16,12	81,7
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	86,93	76,01	66,79	68,76	70,89	71,05	62,64	142,8
Pêra: conj. Variedades	58,61	63,16	44,35	48,91	52,83	61,80	68,00	-23,4
Morango: todos tipos de produção	116,41	97,87	230,70	288,16	507,42	651,15	302,51	-6,2
Laranja: conj. Variedades	23,09	24,28	22,75	22,36	20,99	26,24	35,00	-33,3
Limão: conj. Variedades	32,66	31,50	37,00	40,51	41,72	44,63	41,83	7,8
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	93,00	x	90,50	90,50	90,50	93,50	80,00	55,0
Amêndoa em miolo	-	-	-	-	-	-	-	-
Alfarroba inteira	57,56	57,56	53,72	53,00	53,00	48,00	35,00	98,5
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	34,53	28,77	69,11	66,80	50,41	61,89	75,88	-17,2
Couve repolho	24,88	26,78	30,06	33,05	27,25	36,90	28,10	35,2
Couve lombardo	25,68	20,50	29,74	28,90	27,20	27,39	30,51	24,6
Alface: ar livre	x	x	x	26,25	33,75	63,86	47,22	x
Tomate de estufa	107,09	94,93	85,53	85,04	81,04	93,19	46,53	67,9
Pepino de estufa	19,02	72,50	133,75	112,50	35,64	42,65	35,52	-39,6
Cenoura	24,70	25,27	23,02	14,26	13,19	13,15	16,88	27,8
Cebolas	50,89	45,66	46,43	46,43	18,28	20,16	23,65	91,9
Feijão verde	89,44	153,47	300,00	367,50	187,17	166,23	145,18	-34,1
Feijão verde de estufa	81,37	153,47	300,00	367,50	187,17	166,23	98,37	-40,0
Pimento de estufa	90,68	137,84	90,00	88,75	64,59	56,35	46,14	-7,5
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho de mesa branco	27,82	27,82	27,82	27,82	27,40	27,40	28,29	9,3
Vinho de mesa tinto	36,40	36,41	36,10	35,80	35,25	35,38	35,12	4,2
Aguardente vinica	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	-0,9
Aguardente bagaceira	76,97	75,42	75,42	75,42	75,42	75,42	74,98	1,7
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<1 grau)	297,00	286,00	260,30	250,23	230,23	261,23	x	66,2
Virgem (de 1,1 a <2 graus)	x	247,50	227,67	218,86	x	x	x	x
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	18,73	25,81	55,49	53,94	42,57	38,95	26,26	-24,6
Cravos	4,86	4,60	19,56	17,89	16,32	13,74	8,94	-10,5
Gladiolos	35,34	45,10	70,22	62,75	55,06	48,70	28,84	-6,9
Espargos	x	x	x	7,11	7,11	7,82	7,24	x

4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

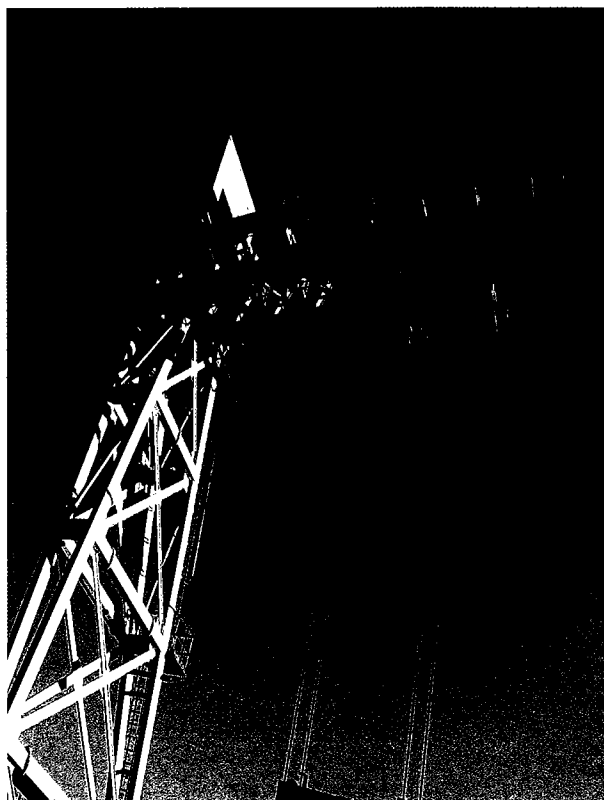
	Valor Mensal						Preço Médio Anual 04	Variação Homóloga (%)
	Mai. 05	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04		
CONTINENTE								
Bovinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Vitelos até 6 meses	299,41	308,02	308,09	308,40	299,40	296,76	315,31	-8,1
Carcaça de bovinos (Euros/100Kg pc)								
Vitela até 6 meses	353,18	352,50	352,74	376,87	324,37	323,63	374,12	-15,1
Novilhos de 12 a 18 meses	288,84	291,91	292,89	293,25	276,56	265,11	286,31	-13,1
Bovinos para recria (Euros/cab)								
Vitelos recém-nascidos	109,19	108,56	109,39	109,08	98,23	96,12	110,98	-11,1
Novilhos para engorda (8 a 12 meses)	607,96	608,19	602,95	600,90	580,54	566,80	595,98	-8,4
Novilhas raças leiteiras (8 a 12 meses)	508,36	509,50	505,20	503,44	491,19	488,09	507,81	-6,6
Carcaças de suínos (Euros/100Kg pc)								
Porco (Cat E)	134,71	133,12	144,44	138,84	140,92	139,56	142,33	2,3
Suínos para recria e engorda (Euros/100 Kg pv)								
Leitões	241,63	246,55	250,25	242,53	251,39	259,68	238,76	16,0
Ovinos e caprinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Borregos leite até 28 Kg pv	239,72	248,97	250,29	252,39	275,45	298,42	276,96	-10,6
Cabritos	383,18	396,75	397,22	379,07	395,04	451,19	419,64	-2,7
Borrego de pasto	157,29	165,64	168,13	175,59	190,27	207,14	191,06	-20,4
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frango	95,19	81,30	89,96	72,58	94,41	93,94	80,63	-13,7
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos frescos	2,91	3,19	3,78	3,73	3,52	3,98	4,28	-40,5

Recolha de leite de vaca



Capítulo

5



Indústria e
Construção



5.1 - Índice de produção industrial

BASE (100:2000)
Corrigido dos dias úteis e de sazonalidade

PORTUGAL

CAE-Rev.2

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
		Jun. 05	Jun. 05	Mai. 05	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05		Homóloga	Homóloga Acumulada
C/D/E	ÍNDICE GERAL	103,6	8,6	-4,1	0,4	-0,4	-0,8		1,2	- 2,8
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:									
-	Bens de Consumo (Total)	93,7	7,3	-6,4	6,0	-2,8	-3,4		-0,6	-4,5
-	Bens de consumo duradouro	94,5	6,7	-5,3	16,9	-13,2	2,1		-0,9	-6,4
-	Bens de consumo n. duradouro	93,6	7,4	-6,6	4,4	-1,0	-4,3		-0,5	-4,1
-	Bens Intermediários	114,5	8,2	-3,0	-1,7	3,0	-2,6		-1,8	-2,0
-	Bens de Investimento	87,7	9,2	-6,9	6,3	-5,4	-4,0		0,7	-4,6
-	Energia	112,7	12,1	0,1	-8,8	-0,8	13,1		15,7	0,5
C	Indústrias Extractivas	87,2	-4,1	0,4	-1,3	3,2	-3,5		-1,4	-0,7
D	Indústrias Transformadoras	102,7	8,3	-4,8	2,3	-0,5	-3,1		-1,4	-3,1
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	111,3	8,2	-2,9	-1,7	3,7	-1,0		1,4	-1,0
DB	Indústria têxtil	78,7	7,6	-9,7	7,6	-5,3	-5,5		-4,9	-7,8
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	65,3	9,6	-10,0	0,0	1,9	-10,9		-9,4	-12,6
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	103,4	11,9	-6,8	12,7	-4,7	-3,6		7,6	-3,9
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	119,9	4,7	-7,4	1,5	5,6	-6,5		-2,2	-0,9
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	111,6	9,5	-3,8	5,2	-2,8	-2,5		-10,7	5,8
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	102,5	5,8	-0,8	-1,5	-0,4	-8,3		-0,2	-3,0
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	137,5	6,4	0,9	5,8	-5,6	7,0		15,8	4,9
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	91,5	4,1	-3,1	2,4	2,1	-3,2		-0,1	-2,5
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	106,7	7,1	-1,0	0,9	-2,5	-2,2		-0,5	-4,4
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	89,4	2,8	-1,7	3,3	-0,8	-4,5		-0,3	-5,3
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	139,2	16,7	-1,4	-12,0	11,5	0,8		-9,8	-0,8
DM	Fabricação de material de transporte	91,7	20,7	-14,8	15,7	-14,4	-3,1		4,8	-5,1
DN	Indústrias transformadoras n.e.	104,8	7,9	-6,3	17,4	-15,0	2,5		-2,4	-5,8
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	113,0	12,6	0,9	-11,4	-0,4	16,6		22,9	-0,7

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE (100:2000)

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Jun. 05	Jun. 05	Mai. 05	Abr. 05	Mar. 04	Fev. 04	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
CAE-Rev.2									
C/D/E	INDICE GERAL	113,4	6,7	1,5	-4,6	12,3	-0,3	7,5	3,3
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	106,1	8,3	1,5	-9,4	12,9	-1,1	2,8	-0,9
-	Bens de consumo duradouro	114,2	9,6	2,0	4,3	4,9	4,6	8,8	-2,7
-	Bens de consumo n. duradouro	104,7	8,1	1,4	-11,5	14,3	-2,0	1,7	-0,6
-	Bens Intermédios	116,2	3,3	3,0	-4,9	13,8	-4,1	4,5	2,9
-	Bens de Investimento	114,5	14,6	-1,3	1,9	5,8	14,8	25,3	4,2
-	Energia	130,8	3,8	-0,3	5,2	13,6	-0,9	13,7	23,0
C	Indústrias Extractivas	113,2	-4,9	15,0	-6,9	14,1	13,0	17,2	6,3
D	Indústrias Transformadoras	113,4	6,9	1,3	-4,6	12,2	-0,4	7,4	3,2
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	110,9	4,7	4,1	-10,4	18,2	-1,2	3,4	1,2
DB	Indústria têxtil	82,0	5,1	-2,3	-7,1	8,2	-3,8	-8,6	-9,9
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	90,3	15,6	-0,7	-25,9	6,1	1,4	1,8	-4,5
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	107,6	4,0	2,2	3,5	11,9	-5,0	6,4	-4,3
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	113,1	6,7	6,8	-7,8	20,3	-6,9	3,7	2,6
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	130,8	3,8	-0,3	5,2	13,6	-0,9	13,7	23,0
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	114,9	1,7	1,9	-6,5	9,4	-3,9	0,0	4,7
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	127,5	6,8	-3,6	-4,3	17,0	-4,3	5,6	7,8
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	106,9	3,6	2,0	0,2	11,0	1,0	8,4	3,6
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	123,1	5,4	4,2	-6,2	13,1	-5,4	14,1	8,1
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	127,2	14,5	3,5	-0,9	17,1	14,3	31,2	9,8
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	146,9	14,9	2,6	-14,0	19,3	2,0	13,7	4,3
DM	Fabricação de material de transporte	104,6	8,7	-7,9	15,9	-7,6	13,7	14,5	2,4
DN	Indústrias transformadoras n.e.	125,9	12,3	3,7	4,8	6,4	2,4	13,8	-0,2
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	-	-	-	-	-	-	-	-

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE (100:2000)

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Jun. 05	Jun. 05	Mai. 05	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 04	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
CAE-Rev.2									
C/D/E	ÍNDICE GERAL	84,0	0,0	-0,5	-0,2	-0,4	-0,1	-4,6	-4,0
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	83,4	0,0	-0,4	-0,2	-0,4	-0,3	-5,1	-4,1
-	Bens de consumo duradouro	86,5	-0,7	-0,5	1,1	-1,2	-0,4	-5,4	-4,0
-	Bens de consumo n. duradouro	82,9	0,2	-0,4	-0,4	-0,3	-0,2	-5,0	-4,1
-	Bens Intermediários	85,8	-0,2	-0,6	-0,2	-0,4	0,1	-3,7	-3,4
-	Bens de Investimento	83,8	0,2	-0,4	-0,2	-0,1	0,3	-3,8	-4,9
-	Energia	65,3	-0,9	-0,2	-0,1	0,1	0,0	-13,3	-9,9
C	Indústrias Extractivas	86,7	-0,1	-0,4	0,4	-0,7	-0,2	-4,6	-4,4
D	Indústrias Transformadoras	84,3	0,0	-0,5	-0,2	-0,4	-0,1	-4,4	-3,9
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	95,6	0,8	0,5	0,6	0,3	-0,2	0,9	-0,5
DB	Indústria têxtil	75,0	-0,2	-0,8	-1,0	-0,2	-0,3	-7,7	-6,4
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	75,2	-0,4	-1,1	-0,9	-2,0	-0,4	-9,2	-7,2
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	92,2	0,1	0,2	0,0	-0,3	0,9	-1,9	-2,4
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	89,3	-0,3	-0,4	0,1	-0,6	-0,4	-3,0	-1,4
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	81,9	0,0	-0,1	0,0	0,4	0,1	0,3	0,5
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	86,9	-0,5	-0,2	0,2	0,0	-0,3	0,0	-5,8
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	94,7	0,7	-0,8	0,0	-0,1	-0,2	-1,2	-1,3
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	83,3	0,4	-1,0	-0,4	-0,3	0,1	-4,6	-3,2
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	89,1	-0,5	-0,7	0,2	-0,2	0,5	-3,9	-3,7
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	91,0	0,4	0,6	0,0	-0,3	0,6	-1,4	-3,6
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	81,5	-0,2	-0,8	-0,9	-0,8	0,5	-4,2	-2,9
DM	Fabricação de material de transporte	81,6	-0,1	-0,9	-0,3	-0,1	-0,2	-3,4	-4,6
DN	Indústrias transformadoras n.e.	87,2	-0,6	-0,4	1,2	-1,1	-0,9	-5,6	-4,1
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	62,4	-1,1	-0,2	-0,1	0,0	0,0	-16,0	-11,9

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Mar.05	Fev.05	Jan.05	Dez.04	Nov.04	Out.04	Set.04	Ago.04	Jul.04	Jun.04	Mai.04	Abr.04
Total												
Produção actual	-10	-7	0	-7	-8	-20	-16	-3	10	1	-9	-4
Procura global	-29	-27	-14	-30	-21	-21	-36	-9	-12	-12	-26	-24
Procura interna	-33	-31	-31	-34	-30	-29	-30	-26	-15	-26	-29	-28
Procura externa	-29	-22	-24	-17	-16	-19	-22	-20	-18	-16	-21	-19
Stocks de produtos acabados	8	10	7	3	7	4	-10	6	8	12	7	5
Produção prevista	2	1	-7	-3	-2	-2	2	0	-2	3	5	-3
Preços previstos	1	5	-7	5	-2	-2	3	0	-1	-2	0	4
Emprego previsto	-23	-25	-18	-23	-21	-25	-24	-21	-23	-22	-20	-21
Bens de Consumo												
Produção actual	-25	-12	-6	-11	-15	-17	-11	-7	-2	-5	-13	-9
Procura global	-40	-37	-31	-31	-31	-34	-36	-31	-29	-28	-32	-33
Procura interna	-40	-36	-36	-35	-32	-35	-39	-31	-30	-25	-34	-37
Procura externa	-45	-36	-36	-25	-27	-36	-41	-34	-32	-30	-36	-30
Stocks de produtos acabados	1	4	13	5	12	7	2	13	8	15	6	2
Produção prevista	-8	-7	-7	-7	-4	-7	-3	-1	-2	6	9	-6
Preços previstos	-4	4	5	-2	-6	-9	-3	-5	-5	-7	-6	-2
Emprego previsto	-24	-23	-17	-23	-18	-28	-26	-21	-23	-22	-22	-24
Bens Intermediários												
Produção actual	-1	-1	18	-5	-3	-29	-26	-1	30	2	1	0
Procura global	-28	-24	3	-32	-15	-13	-40	12	7	8	-20	-16
Procura interna	-31	-27	-23	-39	-26	-25	-24	-22	-1	-28	-25	-20
Procura externa	-23	-13	-14	-15	-6	3	-5	-7	-7	2	-4	-6
Stocks de produtos acabados	17	16	5	2	2	2	-25	2	9	12	7	9
Produção prevista	4	8	2	1	1	2	6	2	0	3	4	7
Preços previstos	5	5	-23	11	2	4	7	4	4	2	5	12
Emprego previsto	-23	-27	-21	-26	-24	-22	-24	-22	-22	-25	-17	-18
Outros Bens de Investimento												
Produção actual	-2	-18	-21	-7	-7	-6	3	-8	14	15	10	12
Procura global	-11	-27	-38	-19	-28	-31	-27	-22	-25	-29	-25	-23
Procura interna	-27	-35	-45	-26	-39	-27	-34	-20	-30	-37	-30	-34
Procura externa	-6	-14	-23	-3	-26	-33	-7	-20	-20	-26	-25	-14
Stocks de produtos acabados	2	8	-10	-1	-1	-4	0	-5	3	-4	2	-8
Produção prevista	27	9	-8	7	-15	-6	7	0	-8	-1	1	5
Preços previstos	4	4	16	4	-1	7	4	4	-2	-2	1	-3
Emprego previsto	-15	-34	-21	-13	-20	-12	-17	-18	-28	-16	-24	-22

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	2ºTrim.05	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03
Total								
Capacidade de produção instalada		24	20	21	19	18	20	19
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		79,9	77,5	81,0	81,7	81,4	78,0	85,5
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		25	56	54	58	59	59	46
Bens de Consumo								
Capacidade de produção instalada		29	26	24	25	22	24	21
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		75,2	72,4	75,3	77,2	76,3	77,2	90,2
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		49	47	47	48	50	50	42
Outros Bens de Investimento								
Capacidade de produção instalada		26	10	10	13	22	13	10
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		79,4	81,3	79,2	83,6	79,7	80,9	75,3
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		39	43	32	47	46	44	35
Bens Intermediários								
Capacidade de produção instalada		12	19	22	16	14	19	18
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		93,4	78,0	84,1	83,1	84,1	76,0	81,5
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		68	63	62	67	65	66	49

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (nº)						Variação (%)
	Junho 2005 (a)	Maio 2005 (b)	Abril 2005 (b)	Março 2005 (a)	Fevereiro 2004 (a)	Janeiro 2004 (a)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	4 182	4 461	4 454	4 226	3 579	4 926	-6,5
dos quais: de Construções novas	3 091	3 403	3 361	3 289	2 741	3 722	-6,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	3 242	3 434	3 360	3 312	2 777	3 820	-7,5
dos quais: de Construções novas	2 624	2 844	2 760	2 734	2 284	3 106	-6,9
Fogos	5 456	6 458	6 417	6 537	5 367	7 114	-8,7
NORTE							
Edifícios licenciados	1 295	1 413	1 419	1 323	1 205	1 506	-10,3
dos quais: de Construções novas	990	1 106	1 118	1 065	935	1 111	-8,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	998	1 088	1 086	1 017	937	1 168	-11,1
dos quais: de Construções novas	829	922	917	874	790	939	-9,6
Fogos	1 454	1 802	1 898	1 617	1 602	1 717	-16,8
CENTRO							
Edifícios licenciados	1 302	1 348	1 391	1 152	1 099	1 522	-9,5
dos quais: de Construções novas	963	1 031	1 031	885	845	1 168	-9,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	987	1 006	1 014	883	834	1 173	-10,6
dos quais: de Construções novas	786	817	802	720	671	950	-10,7
Fogos	1 504	1 387	1 476	1 604	1 188	1 586	-15,5
LISBOA							
Edifícios licenciados	556	612	624	656	476	636	-3,9
dos quais: de Construções novas	365	431	442	492	361	508	-8,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	410	472	466	529	367	493	-9,8
dos quais: de Construções novas	337	408	406	425	322	435	-10,1
Fogos	1 073	1 489	1 465	1 349	1 066	1 820	-8,0
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	449	453	440	424	327	536	-5,8
dos quais: de Construções novas	333	327	324	328	240	396	-5,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	343	335	315	310	235	389	-2,0
dos quais: de Construções novas	270	255	245	253	178	309	-0,9
Fogos	529	424	399	578	385	569	12,5
ALGARVE							
Edifícios licenciados	310	349	325	371	268	303	4,5
dos quais: de Construções novas	244	289	261	303	205	238	9,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	281	311	287	340	239	267	5,8
dos quais: de Construções novas	233	264	241	284	193	220	9,1
Fogos	633	910	953	835	788	762	5,4
R.A. dos AÇORES							
Edifícios licenciados	192	162	141	190	127	195	13,5
dos quais: de Construções novas	136	125	97	138	98	134	10,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	154	115	102	142	101	138	11,3
dos quais: de Construções novas	115	90	76	111	82	96	8,8
Fogos	177	147	94	196	112	274	20,3
R.A. da MADEIRA							
Edifícios licenciados	78	124	114	110	77	228	10,6
dos quais: de Construções novas	60	94	88	78	57	167	6,8
Edifícios licenciados para Habitação familiar	69	107	90	91	64	192	6,2
dos quais: de Construções novas	54	88	73	67	48	157	5,1
Fogos	86	299	132	358	226	386	6,9

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

Para mais informação relacionada com este tema consulte http://www.ine.pt/proderv/quadros/periodo.asp?pub_cod=415.

(a) Dados preliminares

(b) Dados revistos

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	1º Trim. 2005 (a)	4º Trim. 2004 (b)	3º Trim. 2004 (b)	2º Trim. 2004 (b)	1º Trim. 2004 (b)	4º Trim. 2003	3º Trim. 2003	2º Trim. 2003
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	7 189	10 238	8 774	9 052	9 840	12 699	13 983	13 445
dos quais: de Construções novas	5 978	8 412	7 108	7 443	8 157	10 560	11 656	11 130
Edifícios concluídos para Habitação familiar	6 215	8 715	7 451	7 704	8 279	10 750	11 862	11 314
dos quais: de Construções novas	5 231	7 272	6 138	6 454	6 961	9 122	10 035	9 489
Fogos	11 564	16 071	14 498	16 626	15 229	20 353	23 023	22 501
NORTE								
Edifícios concluídos	2 574	3 561	3 049	2 993	3 552	4 535	5 128	4 872
dos quais: de Construções novas	2 172	2 982	2 490	2 482	2 980	3 822	4 353	4 090
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 265	3 055	2 634	2 584	3 078	3 957	4 503	4 227
dos quais: de Construções novas	1 938	2 597	2 187	2 197	2 621	3 411	3 871	3 604
Fogos	3 855	5 601	4 545	4 706	5 200	7 288	8 229	8 508
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 928	3 087	2 631	2 618	3 105	3 979	4 488	4 124
dos quais: de Construções novas	1 588	2 535	2 171	2 099	2 548	3 209	3 633	3 365
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 609	2 553	2 172	2 153	2 544	3 250	3 680	3 357
dos quais: de Construções novas	1 340	2 129	1 820	1 754	2 103	2 697	3 020	2 794
Fogos	2 529	3 871	3 326	3 162	4 388	4 629	5 132	5 115
LISBOA								
Edifícios concluídos	873	1 118	1 014	1 198	974	1 409	1 530	1 256
dos quais: de Construções novas	753	983	872	1 113	890	1 293	1 401	1 135
Edifícios concluídos para Habitação familiar	782	1 033	943	1 101	838	1 252	1 346	1 084
dos quais: de Construções novas	678	917	818	1 024	784	1 162	1 250	982
Fogos	2 277	3 354	3 691	4 390	2 437	4 850	4 854	4 051
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	836	1 186	990	1 126	999	1 224	1 263	1 547
dos quais: de Construções novas	658	890	740	853	740	966	998	1 222
Edifícios concluídos para Habitação familiar	674	914	749	871	744	921	975	1 203
dos quais: de Construções novas	531	696	569	674	551	718	781	949
Fogos	794	951	908	1 485	827	1 039	1 289	1 424
ALGARVE								
Edifícios concluídos	521	573	567	597	620	802	798	838
dos quais: de Construções novas	462	494	456	475	528	682	673	685
Edifícios concluídos para Habitação familiar	493	534	524	555	590	747	737	771
dos quais: de Construções novas	441	463	429	443	508	640	629	638
Fogos	1 486	1 407	1 507	1 856	1 462	1 732	2 510	2 455
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	209	320	286	310	342	430	463	498
dos quais: de Construções novas	163	229	191	259	272	343	353	394
Edifícios concluídos para Habitação familiar	175	267	220	248	264	332	345	403
dos quais: de Construções novas	137	188	144	206	213	261	261	314
Fogos	170	267	183	266	301	294	324	370
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	248	393	237	210	248	320	313	310
dos quais: de Construções novas	182	299	188	162	199	245	245	239
Edifícios concluídos para Habitação familiar	217	359	209	192	221	291	276	269
dos quais: de Construções novas	166	282	171	156	181	233	223	208
Fogos	453	620	338	761	614	521	685	578

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

Para mais informação relacionada com este tema consulte http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=416.

(a) Resultados preliminares

(b) Resultados provisórios corrigidos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Jul.05	Jun.05	Mai.05	Abr.05	Mar.05	Fev.05	Jan.05	Dez.04	Nov.04	Out.04	Set.04	Ago.04
Total												
Apreciação de actividade	-18	-23	-21	-27	-28	-23	-26	-26	-27	-22	-23	-22
Carteira de encomendas	-57	-59	-59	-55	-62	-58	-60	-60	-60	-61	-63	-66
Perspectivas de emprego	-19	-23	-23	-21	-23	-27	-22	-27	-27	-32	-25	-22
Perspectivas de preços	-18	-13	-17	-18	-17	-16	-11	-15	-15	-16	-18	-15
Emp. s. obst. à actividade(%)	24	25	26	27	21	25	25	24	25	26	25	21
Obras Públicas												
Apreciação de actividade	-7	-10	-15	-25	-23	-16	-20	-16	-21	-11	-10	-8
Carteira de encomendas	-44	-48	-47	-46	-54	-42	-44	-49	-52	-53	-54	-60
Perspectivas de emprego	-15	-20	-15	-18	-19	-17	-9	-23	-28	-32	-22	-18
Perspectivas de preços	-19	-17	-15	-23	-15	-11	-9	-17	-18	-15	-17	-11
Emp.s. obst. à actividade(%)	21	20	21	27	19	22	23	19	22	23	21	23
Habitação												
Apreciação de actividade	-25	-29	-29	-31	-32	-30	-35	-31	-31	-27	-32	-27
Carteira de encomendas	-62	-65	-65	-60	-65	-64	-67	-65	-62	-65	-67	-68
Perspectivas de emprego	-21	-24	-28	-20	-23	-31	-27	-27	-25	-32	-25	-23
Perspectivas de preços	-15	-14	-20	-16	-19	-19	-12	-15	-14	-14	-19	-17
Emp.s. obst. à actividade(%)	22	26	27	24	23	25	24	24	24	26	24	21
Edifícios não Residenciais												
Apreciação de actividade	-12	-21	-7	-21	-29	-16	-9	-26	-24	-26	-19	-27
Carteira de encomendas	-58	-57	-58	-53	-66	-61	-58	-61	-63	-60	-65	-70
Perspectivas de emprego	-17	-19	-26	-21	-24	-28	-28	-34	-30	-32	-33	-27
Perspectivas de preços	-24	-6	-12	-19	-15	-11	-11	-12	-15	-22	-18	-17
Emp.s. obst. à actividade(%)	31	31	28	35	15	29	33	32	31	32	32	20

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	2ºTrim.05	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03
Total								
Prod. assegurada (meses)	8	9	9	8	9	9	9	9
Perspectivas actividade	-22	-18	-21	-24	-20	-26	-29	-31
Taxa util. capacidade (%)	72	71,0	71,0	72,0	71,0	70,0	69,0	71,0
Tendência vol. vendas	-27	-20	-31	-24	-24	-26	-33	-35
Obras Públicas								
Prod. assegurada (meses)	9	9	11	9	9	8	9	13
Perspectivas actividade	-17	-14	-14	-20	-18	-21	-20	-28
Habitação								
Prod. assegurada (meses)	9	9	8	8	9	9	9	9
Perspectivas actividade	-26	-20	-26	-28	-26	-32	-38	-34
Edifícios n. Residenciais								
Prod. assegurada (meses)	5	6	5	6	6	7	7	7
Perspectivas actividade	-13	-15	-21	-24	-11	-15	-13	-19

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2000)

PORTUGAL

CAE-Rev.2

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Jun. 05	Jun. 05	Mai. 05	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Homóloga	Homóloga Acumulada
C/D/E	ÍNDICE GERAL	111,1	-0,1	0,3	1,0	0,9	0,2	3,7	4,4
	Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:								
-	Bens de Consumo (Total)	107,9	0,1	0,4	-0,5	0,6	-0,2	0,6	1,1
-	Bens de consumo duradouro	105,4	0,4	0,1	0,2	0,1	0,4	2,3	1,4
-	Bens de consumo n. duradouro	108,4	0,1	0,5	-0,6	0,7	-0,2	0,3	1,1
-	Bens Intermédios	103,7	-0,5	0,1	0,4	-0,2	0,3	0,4	2,6
-	Bens de Investimento	106,5	0,1	0,0	0,4	0,1	0,4	1,7	2,0
-	Energia	122,2	0,2	0,3	2,9	2,2	0,4	9,8	9,5
C	Indústrias Extractivas	100,3	-0,4	1,0	0,1	-0,1	0,1	0,0	-0,4
D	Indústrias Transformadoras	109,7	-0,1	0,4	0,3	1,2	0,3	2,4	3,9
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	108,7	0,1	0,6	-0,4	0,3	-0,5	-1,3	0,9
DB	Indústria têxtil	99,3	-0,1	0,0	-0,2	-0,2	-0,1	-1,1	-0,4
DC	Indústrias do couro e de produtos de couro	107,6	0,0	0,0	-0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
DD	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	100,8	0,6	-0,2	-0,9	-0,2	0,4	1,7	1,2
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	96,2	-0,1	-0,1	0,3	0,7	-0,8	-2,0	-0,9
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	140,0	0,6	1,2	2,1	8,1	1,6	15,2	19,1
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	111,8	-1,5	0,6	0,9	0,9	1,1	5,0	7,4
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	103,6	-0,1	0,0	-0,1	0,1	0,3	3,4	2,8
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	103,2	-0,7	0,0	0,6	-0,2	-0,1	1,2	0,9
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	112,9	-0,5	-0,2	0,2	0,0	1,8	3,2	7,5
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	105,8	0,0	0,1	0,6	0,2	0,4	3,0	2,5
DL	Fabricação de equipamentos eléctricos e de óptica	99,3	0,7	-0,3	-0,6	-0,3	0,6	-0,9	2,1
DM	Fabricação de material de transporte	107,3	0,3	0,0	0,4	0,1	0,0	0,4	0,6
DN	Indústrias transformadoras, n.e.	108,1	0,6	0,3	0,3	0,1	0,4	3,0	1,9
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	116,3	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	7,8	6,1

5.9 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

	Valor Mensal (%)			
	Todos os contratos em vigor	Contratos celebrados nos últimos 12 meses	Contratos celebrados nos últimos 6 meses	Contratos celebrados nos últimos 3 meses
Fev. 04	3,836	3,417	3,356	3,345
Mar. 04	3,817	3,379	3,327	3,331
Abr. 04	3,798	3,395	3,349	3,381
Mai. 04	3,773	3,374	3,342	3,341
Jun. 04	3,751	3,367	3,347	3,326
Jul. 04	3,731	3,345	3,333	3,309
Ago. 04	3,727	3,356	3,328	3,311
Set. 04	3,730	3,377	3,373	3,426
Out. 04	3,729	3,364	3,351	3,398
Nov. 04	3,742	3,386	3,363	3,426
Dez. 04	3,748	3,372	3,339	3,383
Jan. 05	3,749	3,397	3,359	3,426

5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Valor Mensal (%)			
	Total	Aquisição de Terreno para Construção de Habitação	Construção de Habitação	Aquisição de Habitação
Fev. 04	3,836	3,401	3,807	3,844
Mar. 04	3,817	3,316	3,779	3,826
Abr. 04	3,798	3,316	3,765	3,806
Mai. 04	3,773	3,252	3,735	3,784
Jun. 04	3,751	3,256	3,720	3,760
Jul. 04	3,731	3,245	3,696	3,741
Ago. 04	3,727	3,235	3,699	3,734
Set. 04	3,730	3,240	3,703	3,738
Out. 04	3,729	3,220	3,696	3,738
Nov. 04	3,742	3,257	3,715	3,749
Dez. 04	3,748	3,257	3,720	3,756
Jan. 05	3,749	3,265	3,724	3,757

5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por regime de crédito

	Valor Mensal (%)				
	Total	Regime Geral	Regime Bonificado		
			Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado
Fev. 04	3,836	3,589	4,163	3,133	1,030
Mar. 04	3,817	3,569	4,149	3,123	1,026
Abr. 04	3,798	3,557	4,129	3,109	1,020
Mai. 04	3,773	3,533	4,106	3,090	1,016
Jun. 04	3,751	3,515	4,086	3,077	1,009
Jul. 04	3,731	3,497	4,072	3,069	1,003
Ago. 04	3,727	3,497	4,069	3,084	0,985
Set. 04	3,730	3,505	4,079	3,104	0,975
Out. 04	3,729	3,504	4,084	3,117	0,967
Nov. 04	3,742	3,520	4,101	3,136	0,965
Dez. 04	3,748	3,526	4,117	3,156	0,961
Jan. 05	3,749	3,533	4,118	3,161	0,957

5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

	Valor Mensal (Euros)															
	Todos os contratos em vigor				Contratos celebrados nos últimos 12 meses				Contratos celebrados nos últimos 6 meses				Contratos celebrados nos últimos 3 meses			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Fev. 04	44 354	263	123	140	64 665	306	126	181	67 275	311	126	185	68 908	312	123	189
Mar. 04	44 942	265	124	141	65 841	307	125	182	68 235	310	124	186	69 107	310	122	188
Abr. 04	45 074	265	124	141	66 203	308	124	184	68 044	308	122	186	62 618	283	110	173
Mai. 04	44 884	264	125	139	66 016	307	125	182	67 338	304	120	184	64 391	291	115	176
Jun. 04	45 049	264	125	139	66 915	310	125	185	67 393	303	119	184	66 124	297	117	180
Jul. 04	45 213	265	126	139	67 316	310	126	184	65 593	296	117	179	66 703	297	117	180
Ago. 04	45 406	266	127	139	67 662	309	123	186	66 965	300	118	182	67 097	299	117	182
Set. 04	45 684	267	127	140	68 344	313	124	189	68 463	307	118	189	69 403	312	117	195
Out. 04	45 831	267	127	140	68 603	311	122	189	68 997	307	118	189	69 769	310	116	194
Nov. 04	45 957	268	127	141	69 007	311	120	191	69 372	308	117	191	69 269	309	115	194
Dez. 04	46 101	269	127	142	69 140	311	120	191	69 529	305	115	190	69 346	305	113	192
Jan. 05	46 282	271	128	143	68 769	308	117	191	69 875	306	114	192	69 574	306	111	195

5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Valor Mensal (Euros)															
	Total				Aquisição de Terreno para Construção de Habitação				Construção de Habitação				Aquisição de Habitação			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Fev. 04	44 354	263	123	140	67 283	395	210	185	36 610	222	108	114	46 873	276	128	148
Mar. 04	44 942	265	124	141	69 039	392	207	185	37 537	226	110	116	47 205	278	129	149
Abr. 04	45 074	265	124	141	70 387	398	209	189	37 673	226	110	116	47 343	277	129	148
Mai. 04	44 884	264	125	139	70 069	396	211	185	37 192	224	110	114	47 397	278	130	148
Jun. 04	45 049	264	125	139	71 148	399	211	188	37 320	224	110	114	47 582	277	130	147
Jul. 04	45 213	265	126	139	72 364	400	211	189	37 461	224	111	113	47 760	278	131	147
Ago. 04	45 406	266	127	139	73 367	409	215	194	37 593	225	111	114	47 982	279	132	147
Set. 04	45 684	267	127	140	74 123	410	214	196	37 726	226	111	115	48 314	281	132	149
Out. 04	45 831	267	127	140	74 711	423	227	196	37 816	226	111	115	48 491	281	132	149
Nov. 04	45 957	268	127	141	77 056	421	217	204	37 898	226	111	115	48 640	282	132	150
Dez. 04	46 101	269	127	142	78 038	426	219	207	37 994	228	112	116	48 811	283	132	151
Jan. 05	46 282	271	128	143	78 913	432	222	210	38 076	229	113	116	49 034	285	133	152

5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por regime de crédito

	Valor Mensal (Euros)													
	Total				Regime Geral				Regime Bonificado					
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Juros Mut.	Juros Estado
Fev. 04	44 354	263	123	140	44 500	261	130	131	44 162	265	114	151	113	38
Mar. 04	44 942	265	124	141	45 164	264	131	133	44 649	267	115	152	114	38
Abr. 04	45 074	265	124	141	45 455	264	131	133	44 563	266	115	151	113	38
Mai. 04	44 884	264	125	139	45 461	264	132	132	44 111	265	116	149	112	37
Jun. 04	45 049	264	125	139	45 815	264	132	132	44 009	264	116	148	111	37
Jul. 04	45 213	265	126	139	46 148	266	133	133	43 922	264	117	147	110	37
Ago. 04	45 406	266	127	139	46 527	267	133	134	43 830	264	118	146	110	36
Set. 04	45 684	267	127	140	47 068	269	133	136	43 703	264	118	146	111	35
Out. 04	45 831	267	127	140	47 368	269	133	136	43 600	264	118	146	111	35
Nov. 04	45 957	268	127	141	47 638	270	132	138	43 477	264	118	146	111	35
Dez. 04	46 101	269	127	142	47 925	272	133	139	43 371	266	119	147	112	35
Jan. 05	46 282	271	128	143	48 272	273	133	140	43 255	265	119	146	112	34

Capítulo

6



Comércio Interno
e Internacional



6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Jul.05	Jun.05	Mai.05	Abr.05	Mar.05	Fev.05	Jan.05	Dez.04	Nov.04	Out.04	Set.04	Ago.04
Continente												
Total												
Volume de vendas	-11	-14	-13	-17	-13	-15	-5	-4	-4	-5	-12	-1
Existências	4	4	3	2	4	2	6	5	4	6	3	4
Encom. a fornecedores-Persp.	-25	-12	-13	-7	-3	-5	-9	-20	-15	-2	-7	-8
Preços de venda	17	9	-5	3	2	11	11	4	6	5	8	3
Persp. de Emprego	-13	-16	-15	-11	-11	-12	-7	-10	-12	-12	-12	-11
Actividade no mês	-25	-23	-23	-19	-23	-21	-19	-16	-22	-20	-14	-18
Activ.nos próximos seis meses	-12	-6	6	5	8	5	1	-1	1	9	8	7
Perspectivas preços de venda	11	16	-3	7	8	12	18	20	15	17	12	9
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-14	-14	-11	-14	-17	-17	-4	-6	-4	-5	-10	2
Existências	5	1	1	3	5	1	5	8	1	6	5	4
Encom. a fornecedores-Persp.	-27	-4	-4	-3	-2	-9	-6	-20	-14	-4	-4	-3
Preços de venda	7	3	-6	1	1	9	5	1	3	5	7	5
Persp. de Emprego	-16	-18	-14	-13	-12	-12	-10	-12	-14	-15	-15	-11
Actividade no mês	-18	-20	-20	-16	-19	-13	-13	-11	-13	-14	-9	-9
Activ.nos próximos seis meses	-8	-1	9	2	6	2	0	-2	-1	4	9	8
Perspectivas preços de venda	2	5	-3	2	9	10	12	19	8	12	10	16
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-7	-13	-15	-20	-8	-13	-6	-2	-4	-5	-14	-6
Existências	3	7	6	2	2	2	7	2	7	7	0	5
Encom. a fornecedores-Persp.	-23	-22	-25	-13	-5	-1	-12	-21	-16	-1	-10	-14
Preços de venda	28	16	-4	6	4	14	18	7	9	4	10	0
Persp. de Emprego	-11	-14	-16	-10	-11	-11	-5	-8	-11	-10	-9	-11
Actividade no mês	-33	-25	-26	-22	-27	-30	-26	-23	-33	-28	-21	-28
Activ.nos próximos seis meses	-16	-13	2	9	11	10	2	-1	4	15	6	6
Perspectivas preços de venda	22	29	-3	13	7	14	27	22	23	22	14	0

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
	2ºTrim.05	1ºTrim.05	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03
Continente								
Total								
Perspectivas								
Volume de vendas	-19	6	-1	5	6	15	-4	12
Existências	-16	-4	-6	-2	-2	-7	-7	-6
Preços de venda	11	7	18	17	6	4	19	4
Encomendas e fornecedores	-12	-15	1	0	-2	-19	-4	-8
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	53	54	57	54	51	50	50	45
Comércio por grosso								
Perspectivas								
Volume de vendas	-21	5	-2	0	0	18	-2	10
Existências	-19	-4	-9	-6	-5	-11	-8	-4
Preços de venda	2	2	12	12	2	11	12	6
Encomendas e fornecedores	-17	-13	7	-1	7	-13	4	-2
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	58	62	62	58	60	57	57	55
Comércio a retalho								
Perspectivas								
Volume de vendas	-17	8	-1	12	13	12	-5	15
Existências	-13	-5	-3	4	0	-1	-6	-10
Preços de venda	22	13	27	22	12	-3	27	1
Encomendas e fornecedores	-6	-18	2	2	-11	-25	-13	-16
Empresas sem obstáculos na actividade (%)	48	44	50	49	39	41	40	32

6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

B (100) = 2000

Corrigido dos dias úteis e de sazonalidade, deflacionados

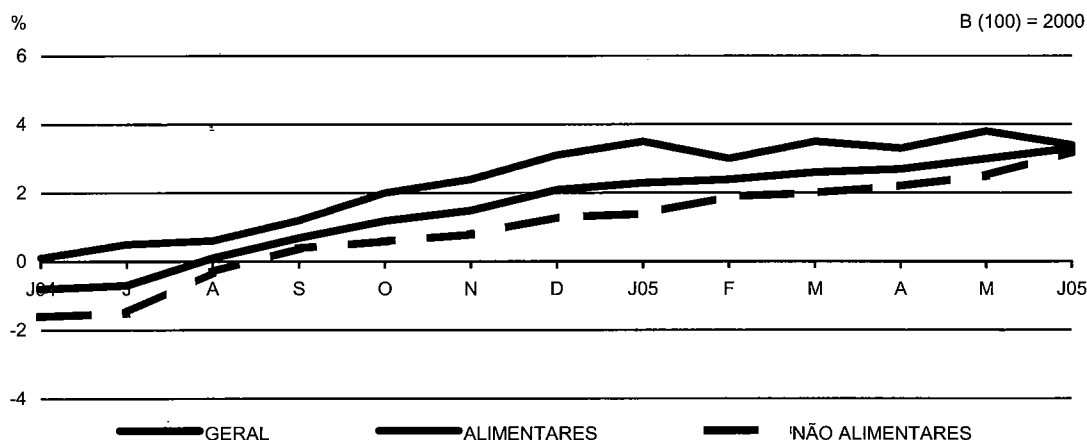
Valor Mensal	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
Jun. 05	Jun. 05	Mai. 05	Abr. 05	Mar. 05	Homóloga	Acumulada (12 meses)

CAE - Rev.2

COMÉRCIO A RETALHO:

52.00	GERAL	109,2	5,3	-2,7	1,2	0,1	6,6	3,3
52.11/20	Produtos Alimentares, Bebidas e Tabaco	110,3	-0,1	0,5	0,6	0,9	2,5	3,4
52.11	Em Estabelecimentos Não Especializados	118,6	9,7	-5,2	1,6	-0,6	9,9	3,2
52.20	Em Estabelecimentos Especializados	81,0	12,1	-4,5	2,0	8,6	-3,7	12,1
52.12/30/40/61	Produtos não Alimentares	108,4	9,7	-5,2	1,6	-0,6	9,9	3,2
52.12	Em Estabelecimentos Não Especializados	346,5	9,7	-5,2	1,6	-0,6	26,1	3,2
52.30	Produtos Farmaceuticos, Médicos e de Higiene	122,2	11,7	-2,3	-0,3	-2,7	7,3	2,5
52.41/42/43	Texteis, Vestuário, Calçado	100,4	5,8	-8,9	-2,7	0,5	7,1	4,8
52.44/45/46	Mob. e Art. para o Lar; Electrodomésticos; Mat. de Construção	111,9	15,2	-6,7	6,8	-4,3	17,8	4,8
52.47/48	Livros, Jornais, Art. de Papelaria; Out. Prod. Novos	86,4	2,4	-3,4	0,2	-1,3	0,5	-0,3
52.61	Artigos por Correspondência	92,8	2,0	26,0	-35,5	20,0	-11,1	-13,6

Volume de negócios no comércio a retalho - Índice geral
Variação acumulada - Últimos 12 meses



6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem

LIGEIOS DE PASSAGEIROS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mai. 05	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Acumulado Jan. a Mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	20 018	16 583	20 741	15 295	16 308	88 945	2,9	2,9
União Europeia	(nº)	16 650	13 394	16 826	12 480	13 234	72 584	3,2	1,7
Outros Países	(nº)	3 368	3 189	3 915	2 815	3 074	16 361	1,2	8,6

(a) Veículos novos. Inclui veículos todo o terreno.

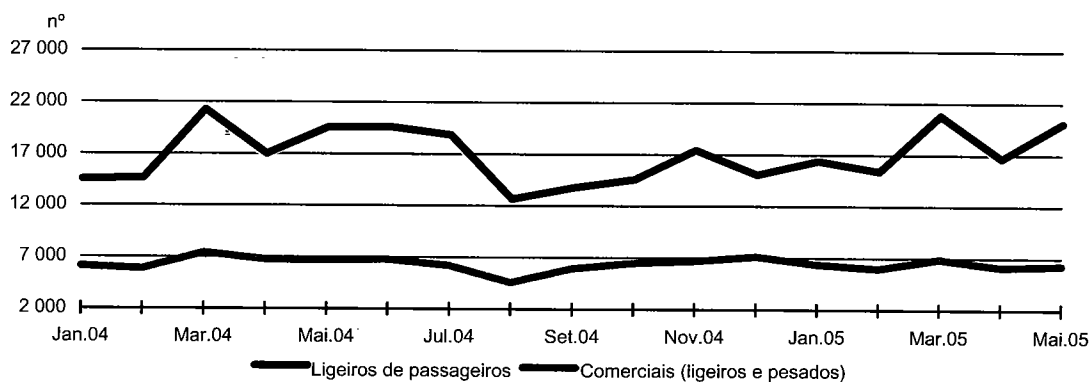
VEÍCULOS COMERCIAIS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mai. 05	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Acumulado Jan. a Mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	6 290	6 141	6 900	5 993	6 386	31 710	-6,2	-3,4
Ligeiros									
União Europeia	(nº)	4 590	4 653	5 150	4 388	4 686	23 467	-2,1	0,1
Outros Países	(nº)	1 272	1 108	1 295	1 200	1 170	6 045	-14,1	-14,1
Pesados									
União Europeia	(nº)	363	327	395	359	493	1 937	-18,1	-0,7
Outros Países	(nº)	65	53	60	46	37	261	-30,9	-30,2

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos

Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais vendidos, por meses



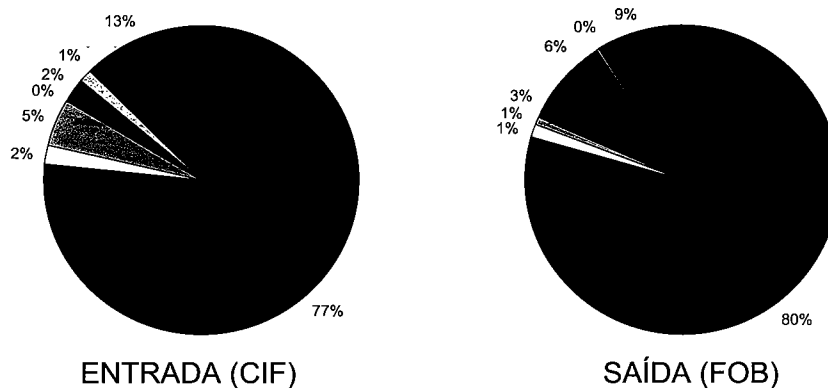
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL	44 146 917	40 494 221	36 500 752	32 465 335	28 435 575	25 184 384	21 170 150	10,5
UNIÃO EUROPEIA	33 798 911	30 996 553	27 884 612	24 875 537	21 699 266	19 314 076	16 159 590	8,7
Abastecimento e provisões de bordo da UE	-	-	-	-	-	-	-	-
Alemanha	6 312 184	5 830 665	5 260 675	4 730 319	4 124 645	3 690 101	3 134 088	7,3
Áustria	330 621	305 402	285 185	251 023	217 692	181 963	156 919	7,1
Bélgica	1 231 324	1 132 215	1 026 060	912 375	775 031	692 011	583 061	5,5
Chipre	1 033	916	847	846	800	469	487	-76,5
Dinamarca	278 264	250 196	227 073	211 384	193 528	176 491	159 738	25,4
Eslovénia	10 315	9 170	7 498	5 136	3 697	2 797	1 423	-24,0
Eslováquia	18 253	15 572	13 231	10 999	9 198	6 983	3 843	11,0
Espanha	12 930 056	11 881 809	10 670 113	9 468 750	8 268 211	7 339 693	6 054 875	11,0
Estónia	46 841	46 351	45 744	40 694	40 239	40 370	40 187	46,7
Finlândia	222 769	209 736	194 791	172 466	156 111	136 755	114 197	3,3
França	4 121 854	3 805 408	3 421 940	3 040 106	2 649 101	2 373 365	2 022 337	4,6
Grécia	76 150	67 628	60 122	52 228	46 626	41 306	34 659	-9,6
Hungria	42 721	34 851	30 268	24 536	15 597	12 779	8 504	-7,4
Irlanda	348 739	316 010	285 855	258 345	229 043	204 823	179 161	19,8
Itália	2 688 446	2 463 842	2 231 590	1 994 301	1 761 553	1 603 634	1 343 995	5,5
Letónia	27 592	26 906	24 032	23 288	2 262	2 258	2 137	236,0
Lituânia	21 924	21 620	21 032	20 405	20 206	19 997	19 930	-1,0
Luxemburgo	121 760	110 596	98 871	87 954	73 857	64 762	53 604	5,7
Malta	1 647	1 253	1 064	850	630	611	465	-66,1
Países Baixos	2 032 472	1 859 619	1 680 868	1 498 943	1 312 997	1 134 093	950 882	11,9
Países e territórios ND da UE	44	43	25	25	15	135	552	480,6
Polónia	238 439	216 949	185 885	150 236	126 397	111 706	66 712	20,9
Reino Unido	2 036 496	1 798 522	1 645 447	1 431 991	1 251 684	1 095 025	909 653	5,0
República Checa	90 647	81 520	65 525	53 883	41 262	30 648	20 526	10,7
Suécia	568 321	509 754	400 871	434 455	378 881	351 302	297 658	20,0
EFTA	877 506	829 418	770 154	645 335	558 072	494 681	431 763	-7,3
Islândia	40 792	39 425	37 250	33 546	32 130	31 090	27 208	-15,5
Liechtenstein	3 628	3 615	3 532	3 518	3 494	3 298	3 036	-47,2
Noruega	530 851	505 880	474 360	380 804	319 192	280 708	248 929	-2,3
Suiça	302 236	280 497	255 011	227 467	203 255	179 586	152 590	-13,1
OPEP	2 198 869	1 938 442	1 675 012	1 409 531	1 247 789	1 046 336	850 928	24,2
PALOP	39 816	35 839	32 048	27 595	23 547	21 095	16 894	-23,2
Estados Unidos da América	1 046 579	946 565	850 249	750 367	692 552	606 323	558 102	34,8
Japão	651 482	602 125	545 527	490 685	440 238	400 062	348 756	-2,6
Outros	5 533 754	5 145 280	4 743 150	4 266 284	3 774 112	3 301 810	2 804 118	18,9

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

JANEIRO A DEZEMBRO DE 2004



■ U. E. ■ EFTA ■ OPEP ■ PALOP ■ E.U.A. ■ JAPÃO ■ OUTROS

6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL	28 754 125	26 551 703	24 022 805	21 409 079	18 876 306	17 010 042	14 123 345	4,9
UNIÃO EUROPEIA	22 841 259	21 127 604	19 085 593	17 031 227	14 972 572	13 508 364	11 187 638	4,2
Abastecimento e provisões de bordo da UE	19 359	17 866	16 586	14 777	12 910	10 841	8 854	18,7
Alemanha	3 869 491	3 621 987	3 279 399	2 946 153	2 583 470	2 355 755	1 985 947	-6,1
Áustria	162 439	153 728	139 981	125 146	110 124	99 683	82 908	-2,6
Bélgica	1 146 733	1 073 217	959 376	899 766	778 507	727 900	604 700	-8,6
Chipre	9 599	8 009	6 552	5 188	3 939	2 873	1 909	-5,4
Dinamarca	235 207	217 831	198 729	178 837	159 276	143 540	117 519	-4,2
Eslovénia	10 289	9 188	8 121	6 929	5 566	4 477	2 253	47,7
Eslováquia	21 281	19 398	16 394	12 667	9 246	7 514	5 032	23,0
Espanha	7 170 218	6 595 180	5 977 862	5 332 078	4 699 018	4 141 470	3 406 886	13,8
Estónia	5 455	4 126	3 047	2 411	1 821	1 487	2 618	21,2
Finlândia	197 760	183 032	167 445	128 593	115 188	102 839	81 151	56,8
França	4 013 720	3 673 635	3 328 186	2 968 276	2 611 041	2 401 161	1 987 748	12,8
Grécia	116 598	108 614	98 614	89 560	79 117	72 728	58 338	7,3
Hungria	52 030	44 256	36 461	30 361	22 486	17 877	11 470	-20,2
Irlanda	170 444	156 204	140 702	124 021	105 829	93 973	75 088	15,6
Itália	1 223 276	1 141 391	1 026 381	926 800	818 105	758 234	645 032	-5,8
Letónia	4 436	4 249	3 897	3 680	1 728	1 311	1 104	28,3
Lituânia	4 581	3 953	3 387	2 816	2 106	1 672	1 009	-32,1
Luxemburgo	32 085	28 005	25 150	21 687	19 076	16 364	13 507	28,8
Malta	5 267	4 756	4 005	3 101	2 245	1 813	1 340	-51,0
Países Baixos	1 150 418	1 065 686	954 551	856 804	758 226	682 350	560 956	11,3
Países e territórios ND da UE	36	36	66	36	-	-	906	-14,2
Polónia	83 595	75 969	62 874	47 807	37 101	28 969	15 546	-19,4
Reino Unido	2 756 853	2 562 555	2 309 106	2 014 508	1 781 298	1 614 065	1 330 982	-3,9
República Checa	49 917	45 814	38 810	32 954	27 221	22 496	15 146	0,5
Suécia	330 173	308 917	279 912	256 274	227 925	196 973	169 692	-9,9
EFTA	376 079	348 722	316 507	282 189	250 992	230 647	189 144	-29,3
Islândia	4 906	4 499	4 093	3 746	3 190	2 844	2 440	-34,9
Liechtenstein	372	314	308	196	187	175	149	-52,8
Noruega	95 871	90 371	84 587	75 250	66 465	59 572	49 378	-58,1
Suiça	274 931	253 538	227 518	202 998	181 150	168 056	137 176	-6,7
OPEP	231 398	210 972	194 096	173 871	136 792	123 282	98 971	16,0
PALOP	909 156	823 429	730 188	642 134	565 007	493 651	412 760	3,0
Estados Unidos da América	1 740 817	1 624 692	1 479 289	1 279 494	1 136 001	1 015 375	839 080	9,0
Japão	90 379	81 869	70 965	62 349	56 185	50 424	42 624	-4,0
Outros	2 565 037	2 334 415	2 146 165	1 937 815	1 758 758	1 588 298	1 353 128	16,9

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.6 - Evolução do comércio internacional (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAIS								
Saídas (FOB)	28 754 125	26 551 703	24 022 805	21 409 079	18 876 306	17 010 042	14 123 345	4,9
Entradas (CIF)	44 146 917	40 494 221	36 500 752	32 465 335	28 435 575	25 184 384	21 170 150	10,5
Saldos	-15 392 792	-13 942 518	-12 477 947	-11 056 255	-9 559 269	-8 174 342	-7 046 805	-
Taxa de cobertura (%)	65,1	65,6	65,8	65,9	66,4	67,5	66,7	-
UNIÃO EUROPEIA								
Expedições (FOB)	22 841 259	21 127 604	19 085 593	17 031 227	14 972 572	13 508 364	11 187 638	4,2
Chegadas (CIF)	33 798 911	30 996 553	27 884 612	24 875 537	21 699 266	19 314 076	16 159 590	8,7
Saldos	-10 957 652	-9 868 948	-8 799 018	-7 844 310	-6 726 695	-5 805 712	-4 971 952	-
Taxa de cobertura (%)	67,6	68,2	68,4	68,5	69,0	69,9	69,2	-

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	44 146 917	40 494 221	36 500 752	32 465 335	28 435 575	25 184 383	21 170 150	10,5
1. Agrícolas	3 718 080	3 408 244	3 087 370	2 797 796	2 494 707	2 185 101	1 899 937	6,1
2. Alimentares	1 670 002	1 572 154	1 404 350	1 248 955	1 086 705	943 507	801 853	6,5
3. Combustíveis minerais	4 943 618	4 434 438	4 068 339	3 503 881	3 057 377	2 558 664	2 142 748	22,6
4. Químicos	4 084 743	3 781 278	3 440 645	3 066 738	2 700 347	2 381 689	2 035 731	8,5
5. Plásticos, borracha	2 134 813	1 962 816	1 762 939	1 557 127	1 367 935	1 223 267	1 030 482	10,2
6. Peles, couros	486 677	451 272	404 913	351 066	305 739	274 940	232 772	-3,6
7. Madeira, cortiça	600 160	541 713	491 959	434 547	382 640	345 479	292 239	4,5
8. Pastas celulósicas, papel	1 135 833	1 056 298	965 289	861 624	765 734	670 645	561 691	3,0
9. Matérias textéis	1 786 136	1 644 153	1 485 551	1 316 902	1 153 710	1 070 246	923 885	-3,0
10. Vestuário	1 183 943	1 107 766	1 013 519	905 933	775 177	661 895	527 160	9,4
11. Calçado	378 722	356 345	333 037	302 214	260 967	230 777	199 867	7,2
12. Minerais e suas obras	729 063	670 330	609 643	542 925	474 253	418 353	355 190	3,7
13. Metais comuns	3 834 564	3 515 711	3 157 368	2 808 486	2 422 347	2 192 868	1 797 510	25,3
14. Máquinas, aparelhos	8 828 985	8 072 507	7 180 159	6 486 579	5 709 278	5 095 852	4 304 891	6,1
15. Veículos e outro material de transporte	6 253 770	5 758 778	5 170 360	4 590 234	4 007 971	3 621 101	2 965 109	16,3
16. Aparelhos de óptica e precisão	983 232	886 536	790 226	706 512	626 311	557 644	474 670	4,5
17. Outros produtos	1 394 575	1 273 883	1 135 085	983 815	844 377	752 358	624 415	8,6

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	28 754 125	26 551 703	24 022 805	21 409 079	18 876 306	17 010 042	14 123 345	4,9
1. Agrícolas	947 923	864 472	778 862	693 196	618 262	543 669	463 509	9,9
2. Alimentares	1 218 636	1 107 397	980 527	861 056	736 677	663 794	553 014	3,0
3. Combustíveis minerais	839 500	755 678	670 274	587 552	493 179	421 319	341 197	25,4
4. Químicos	1 354 174	1 249 218	1 118 193	987 402	870 776	781 183	625 980	12,4
5. Plásticos, borracha	1 408 835	1 308 025	1 173 176	1 034 670	906 556	807 223	673 695	16,9
6. Peles, couros	80 839	72 847	66 603	59 702	51 303	47 337	39 919	-7,4
7. Madeira, cortiça	1 340 838	1 244 263	1 129 390	1 020 658	907 008	845 166	705 673	2,7
8. Pastas celulósicas, papel	1 215 381	1 112 648	1 007 102	910 191	810 786	703 354	590 674	-1,3
9. Matérias textéis	1 559 442	1 435 163	1 292 597	1 152 443	1 027 581	947 343	791 980	-3,9
10. Vestuário	2 758 257	2 544 990	2 324 405	2 109 044	1 914 432	1 709 224	1 377 197	-2,9
11. Calçado	1 329 839	1 246 303	1 139 711	1 049 507	942 447	843 648	675 240	-4,7
12. Minerais e suas obras	1 323 087	1 221 189	1 119 746	1 014 255	896 659	802 789	670 570	15,7
13. Metais comuns	1 970 345	1 832 911	1 674 013	1 472 044	1 295 666	1 071 325	847 531	32,1
14. Máquinas, aparelhos	5 367 707	4 957 618	4 508 744	4 071 528	3 592 502	3 252 620	2 740 386	-0,6
15. Veículos e outro material de transporte	4 503 378	4 205 219	3 788 430	3 273 959	2 840 532	2 684 876	2 275 328	2,9
16. Aparelhos de óptica e precisão	302 642	282 915	255 709	232 077	208 553	189 055	164 092	-6,0
17. Outros produtos	1 233 302	1 110 848	995 324	879 796	763 385	696 117	587 360	15,0

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

GRUPOS DE PRODUTOS

CAPÍTULOS DA NC

1	AGRICOLAS	01a15
2	ALIMENTARES	16a23
3	COMBUSTÍVEIS MINERAIS	27
4	QUÍMICOS	28a38
5	PLÁSTICOS, BORRACHA	39a40
6	PELES, COURO	41a43
7	MADEIRA, CORTIÇA	44a46
8	PASTAS CELULÓSICAS, PAPEL	47a49
9	MATÉRIAS TEXTÉIS	50a60;63
10	VESTUÁRIO	61a62
11	CALÇADO	64
12	MINERAIS E SUAS OBRAS, MINÉRIOS	25;26;68a70
13	METAIS COMUNS	72a83
14	MÁQUINAS, APARELHOS	84a85
15	VEÍCULOS E OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE (a)	86a89
16	APARELHOS DE ÓPTICA E PRECISÃO	90a92
17	OUTROS PRODUTOS	24;65a67;71;93a99

(a) Veículos e material para vias férreas, automóveis, tratores, aeronaves e embarcações.

6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	33 798 911	30 996 553	27 884 612	24 875 537	21 699 267	19 314 075	16 159 590	8,7
1. Agrícolas	2 696 920	2 453 212	2 195 397	1 962 133	1 728 355	1 494 777	1 286 668	8,4
2. Alimentares	1 328 493	1 252 033	1 117 842	987 608	860 874	740 915	626 030	6,7
3. Combustíveis minerais	1 368 243	1 192 666	1 130 770	1 024 113	902 661	792 574	676 777	0,8
4. Químicos	3 596 560	3 328 036	3 029 342	2 699 180	2 372 033	2 088 656	1 783 623	8,8
5. Plásticos, borracha	1 951 594	1 793 660	1 609 199	1 416 320	1 243 215	1 111 066	931 675	11,5
6. Peles, couros	388 120	359 766	321 250	275 535	239 444	215 324	182 797	-1,5
7. Madeira, cortiça	341 950	306 864	278 779	244 258	213 565	192 487	163 230	-1,7
8. Pastas celulósicas, papel	1 070 476	995 623	910 537	812 637	721 887	630 631	526 630	3,2
9. Matérias textéis	1 326 045	1 220 820	1 098 755	969 675	847 718	786 712	680 219	-4,3
10. Vestuário	1 103 931	1 032 634	942 102	842 023	720 843	615 784	486 795	8,6
11. Calçado	298 241	280 421	262 185	236 449	202 573	178 942	154 946	5,7
12. Minerais e suas obras	624 498	574 104	521 020	462 575	404 260	355 355	300 388	2,9
13. Metais comuns	2 957 250	2 714 014	2 438 348	2 169 357	1 853 697	1 672 042	1 379 204	23,3
14. Máquinas, aparelhos	7 588 037	6 937 302	6 160 468	5 564 034	4 883 328	4 358 370	3 655 444	7,0
15. Veículos e outro material de transporte	5 170 355	4 746 072	4 256 462	3 795 473	3 279 552	2 988 386	2 416 387	14,4
16. Aparelhos de óptica e precisão	790 708	713 655	639 171	571 953	504 012	448 897	380 097	4,7
17. Outros produtos	1 197 490	1 095 670	972 984	842 213	721 248	643 158	528 680	8,3

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados.

6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	22 841 259	21 127 604	19 085 593	17 031 227	14 972 572	13 508 364	11 187 638	4,2
1. Agrícolas	755 810	688 857	623 438	561 871	503 356	440 986	377 617	10,3
2. Alimentares	857 223	774 663	684 409	606 293	517 152	468 312	387 006	3,1
3. Combustíveis minerais	389 386	347 807	301 509	257 813	213 073	175 609	143 908	29,5
4. Químicos	1 062 468	988 164	876 817	772 695	677 655	606 634	480 015	15,6
5. Plásticos, borracha	1 199 298	1 116 175	998 882	880 270	772 039	690 863	574 337	15,7
6. Peles, couros	57 210	50 902	47 028	42 154	35 924	33 386	28 585	-14,6
7. Madeira, cortiça	926 351	864 150	778 369	702 971	622 494	574 185	485 057	4,4
8. Pastas celulósicas, papel	956 263	874 516	790 086	716 117	638 693	557 197	471 400	-3,5
9. Matérias textéis	1 125 334	1 035 578	924 803	820 067	725 129	675 585	571 914	-5,2
10. Vestuário	2 530 826	2 333 367	2 128 700	1 931 047	1 752 779	1 563 980	1 259 954	-2,0
11. Calçado	1 213 952	1 137 944	1 039 107	956 600	861 472	773 220	618 396	-4,7
12. Minerais e suas obras	1 045 899	965 779	893 134	810 339	714 126	636 969	535 063	17,5
13. Metais comuns	1 716 508	1 598 722	1 465 016	1 284 922	1 130 615	923 905	727 961	32,7
14. Máquinas, aparelhos	3 830 263	3 551 786	3 242 384	2 917 781	2 561 621	2 335 135	1 950 947	-1,5
15. Veículos e outro material de transporte	3 897 178	3 639 668	3 249 329	2 840 850	2 436 897	2 313 556	1 944 402	-0,9
16. Aparelhos de óptica e precisão	246 776	232 136	211 293	192 601	173 927	157 514	138 460	-7,0
17. Outros produtos	1 030 514	927 389	831 290	736 838	635 619	581 327	492 618	16,7

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados.

6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	10 348 006	9 497 669	8 616 140	7 589 798	6 736 308	5 870 308	5 010 560	16,7
1. Agrícolas	1 021 160	955 032	891 973	835 663	766 352	690 324	613 270	0,3
2. Alimentares	341 509	320 121	286 509	261 347	225 831	202 592	175 823	5,5
3. Combustíveis minerais	3 575 375	3 241 772	2 937 569	2 479 768	2 154 716	1 766 090	1 465 971	33,6
4. Químicos	488 182	453 242	411 303	367 558	328 314	293 033	252 108	6,3
5. Plásticos, borracha	183 220	169 156	153 739	140 807	124 720	112 201	98 807	-2,1
6. Peles, couros	98 557	91 505	83 662	75 531	66 295	59 615	49 975	-11,2
7. Madeira, cortiça	258 210	234 848	213 179	190 289	169 074	152 991	129 009	14,0
8. Pastas celulósicas, papel	65 358	60 675	54 752	48 987	43 846	40 013	35 061	-0,5
9. Matérias têxteis	460 091	423 333	386 796	347 227	305 991	283 533	243 667	0,8
10. Vestuário	80 012	75 132	71 417	63 910	54 334	46 112	40 366	21,8
11. Calçado	80 480	75 924	70 852	65 765	58 394	51 835	44 921	12,9
12. Minerais e suas obras	104 565	96 226	88 623	80 350	69 993	62 997	54 802	8,8
13. Metais comuns	877 314	801 696	719 020	639 129	568 650	520 827	418 305	32,8
14. Máquinas, aparelhos	1 240 948	1 135 205	1 019 691	922 545	825 950	737 482	649 446	1,0
15. Veículos e outro material de transporte	1 083 415	1 012 706	913 898	794 761	728 419	632 715	548 722	26,5
16. Aparelhos de óptica e precisão	192 524	172 882	151 055	134 559	122 299	108 747	94 573	3,3
17. Outros produtos	197 085	178 213	162 101	141 603	123 129	109 200	95 735	10,6

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	5 912 866	5 424 099	4 937 212	4 377 852	3 903 734	3 501 678	2 935 707	7,6
1. Agrícolas	192 113	175 615	155 424	131 325	114 906	102 683	85 892	8,3
2. Alimentares	361 413	332 734	296 118	254 763	219 525	195 482	166 008	2,6
3. Combustíveis minerais	450 114	407 871	368 764	329 739	280 106	245 710	197 289	22,0
4. Químicos	291 706	261 054	241 376	214 708	193 121	174 549	145 965	2,3
5. Plásticos, borracha	209 537	191 850	174 294	154 399	134 517	116 359	99 358	24,0
6. Peles, couros	23 629	21 945	19 574	17 548	15 379	13 951	11 335	16,6
7. Madeira, cortiça	414 487	380 113	351 022	317 688	284 514	270 982	220 616	-1,0
8. Pastas celulósicas, papel	259 119	238 132	217 016	194 074	172 094	146 157	119 274	7,5
9. Matérias têxteis	434 108	399 586	367 794	332 376	302 452	271 758	220 066	-0,3
10. Vestuário	227 431	211 623	195 705	177 997	161 653	145 244	117 244	-11,5
11. Calçado	115 887	108 359	100 603	92 907	80 976	70 428	56 844	-5,1
12. Minerais e suas obras	277 187	255 409	226 612	203 917	182 533	165 820	135 506	9,4
13. Metais comuns	253 837	234 188	208 997	187 122	165 051	147 420	119 569	28,1
14. Máquinas, aparelhos	1 537 444	1 405 832	1 266 360	1 153 747	1 030 880	917 485	789 440	1,9
15. Veículos e outro material de transporte	606 199	565 551	539 102	433 109	403 634	371 320	330 926	36,3
16. Aparelhos de óptica e precisão	55 866	50 779	44 416	39 476	34 626	31 540	25 632	-1,3
17. Outros produtos	202 788	183 458	164 033	142 958	127 767	114 789	94 742	7,5

(a) Países terceiros - dados preliminares

Capítulo

7



Serviços



O quadro 7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência, sofreu alterações ao nível da estrutura, passando a incluir os novos países da União Europeia.



7.1 - Transportes rodoviários urbanos

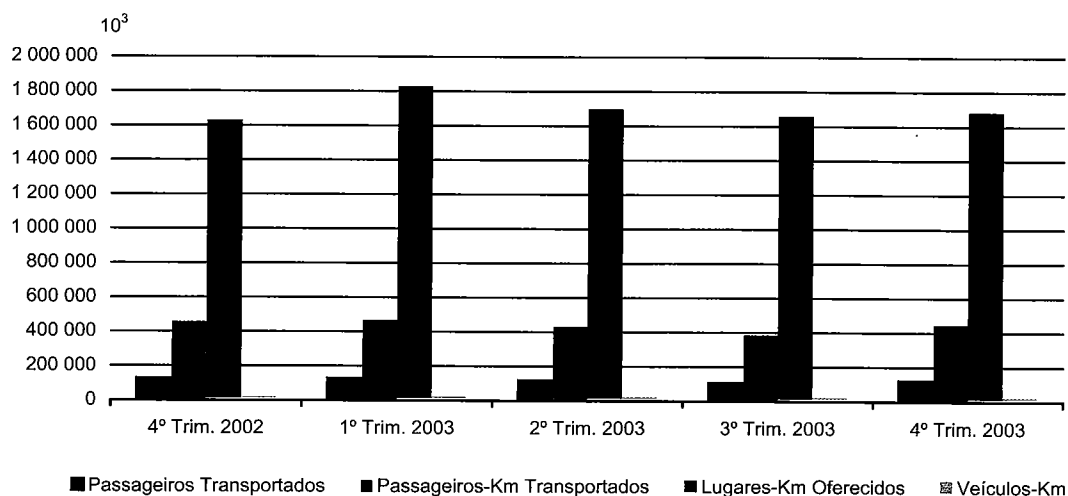
	Unid.	Valor Trimestral					Variação(%)		
		4º Trim. 03	3º Trim. 03	2º Trim. 03	1º Trim. 03	4º Trim. 02	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga Acumulada	
Autocarros (Carris)									
Passageiros transportados	(10³)	64 951	53 850	67 357	71 093	73 895	257 251	-12,1	-8,3
Passageiros-Km transportados	(10³)	220 833	183 089	229 013	241 715	251 241	874 650	-12,1	-8,3
Lugares-Km oferecidos	(10³)	961 803	938 522	992 342	1 014 007	1 018 815	3 906 674	-5,6	-2,1
Veículos-Km	(10³)	10 466	10 214	10 801	11 050	11 094	42 531	-5,7	-1,6
Autocarros (STCP)									
Passageiros transportados	(10³)	57 014	51 416	50 989	56 948	53 468	216 367	6,6	3,6
Passageiros-Km transportados	(10³)	226 000	204 000	202 000	226 000	206 000	858 000	9,7	6,6
Lugares-Km oferecidos	(10³)	716 000	715 000	700 000	808 000	606 000	2 939 000	18,2	12,4
Veículos-Km	(10³)	7 586	7 573	7 414	7 675	6 947	30 248	9,2	0,9

	Unid.	Valor Mensal						Variação(%)	
		Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Carros Eléctricos (Lisboa) (b)									
Número de veículos	(nº)	67	67	67	67	67	(a)	-1,5	(a)
Passageiros transportados	(10³)	1 467	1 501	1 623	1 418	1 316	18 091	-3,7	-7,2
Passageiros-Km transportados	(10³)	3 187	3 275	3 491	3 091	2 783	39 516	-4,6	-7,0
Lugares-Km oferecidos	(10³)	11 902	12 153	12 109	12 042	12 051	151 062	-10,4	-9,6
Veículos-Km	(10³)	147	150	149	148	149	1 870	-10,9	-10,0
Carros Eléctricos (Porto) (b)									
Número de veículos	(nº)	3	3	3	3	3	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10³)	6	6	7	16	10	73	50,0	-68,4
Passageiros-Km transportados	(10³)	19	17	22	47	29	218	72,7	-68,6
Lugares-Km oferecidos	(10³)	486	569	631	612	640	7 229	-17,6	4,9
Veículos-Km	(10³)	7	8	9	9	9	104	-22,2	5,1
Troleicarros (Coimbra)									
Número de veículos	(nº)	7	8	8	7	-	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10³)	263	387	308	284	-	3 701	-11,1	-4,3
Passageiros-Km transportados	(10³)	570	837	668	616	-	8 011	-10,9	-4,3
Lugares-Km oferecidos	(10³)	1 560	1 748	1 480	1 757	-	18 427	9,6	-5,3
Veículos-Km	(10³)	19	20	17	21	-	214	11,8	-6,6

(a) Não aplicável

(b) Inclui elevadores e ascensores.

Serviço de transporte da Carris e STCP



7.2 - Transportes ferroviários

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10³)	13 550	11 588	12 840	12 428	13 052	37 978	-0,6	-0,5
Tráfego suburbano	(10³)	12 183	10 357	11 456	11 105	11 681	33 996	-0,5	-0,3
Passageiros-Km transportados	(10³)	315 345	278 948	302 027	303 538	309 320	896 320	4,5	4,4
Tráfego suburbano	(10³)	186 129	158 786	176 277	169 956	179 600	521 192	4,2	4,9
Mercadorias transportadas	(10³ ton)	x	x	x	891	977	x	x	x
Toneladas-Km	(10³)	x	x	x	217 667	233 532	x	x	x

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(nº)	338	338	338	339	339	(a)	-0,3	(a)
Passageiros transportados	(10³)	16 129	14 173	16 113	15 121	15 837	46 415	-2,5	2,0
Passageiros-Km transportados	(10³)	75 001	65 905	74 926	70 313	73 643	215 832	7,9	12,9
Lugares-Km oferecidos	(10³)	340 244	303 380	339 065	336 079	329 108	982 689	14,9	18,9
Carruagens-Km	(10³)	2 013	1 795	2 006	1 989	1 947	5 814	14,9	18,9
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(nº)	72	72	72	72	72	(a)	71,4	(a)
Passageiros transportados	(10³)	1 094	942	1 014	1 085	1 044	3 050	67,3	70,4
Passageiros-Km transportados	(10³)	5 892	4 411	4 715	5 131	4 938	15 018	107,7	92,9
Lugares-Km oferecidos	(10³)	50 472	37 791	40 491	41 901	40 785	128 754	77,4	57,6
Carruagens-Km	(10³)	234	175	187	196	191	596	78,6	58,5

(a) Não aplicável

7.3 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros (a)									
Rio Minho	(nº)	5 675	1 727	4 937	6 127	5 238	x	x	
Ria de Aveiro	(nº)	12 278	8 646	6 492	8 070	10 161	27 416	14,9	7,9
Rio Tejo	(nº)	2 568 549	2 330 525	2 532 352	2 585 248	2 592 977	7 431 426	-6,6	-5,5
Rio Sado	(nº)	67 991	57 462	57 833	44 259	57 184	183 286	-12,4	-10,6
Ria Formosa	(nº)	21 451	14 791	9 687	7 502	14 810	45 929	68,0	19,0
Movimento de Veículos									
Rio Minho	(nº)	1 667	539	1 639	1 833	1 589	x	x	
Rio Tejo	(nº)	8 411	6 901	8 072	8 901	8 682	23 384	-44,6	-44,4
Rio Sado	(nº)	37 032	31 815	31 806	34 449	31 126	100 653	-8,0	-6,4

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia.

7.4 - Transportes marítimos

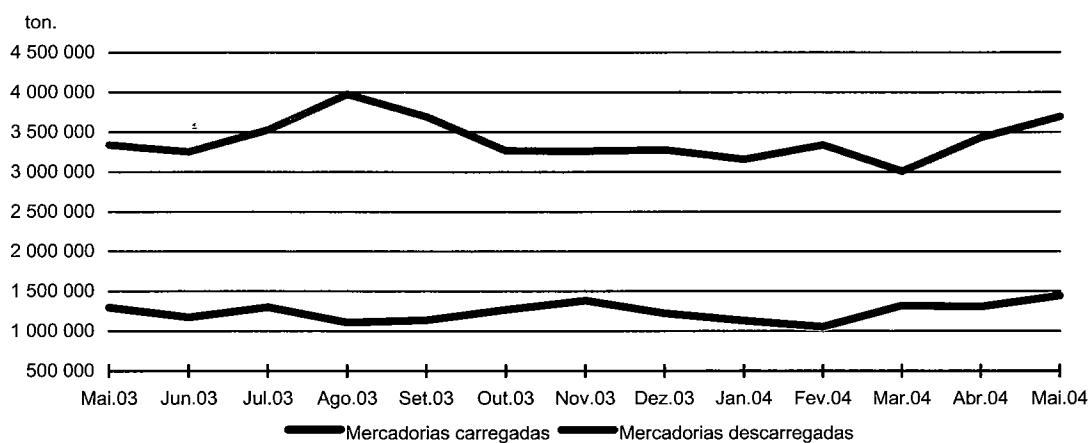
	Unid.	Valor Mensal					Variação (%)		
		Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente									
Número	(nº)	*896	*765	*804	795	884	2 465	1,0	0,2
Arqueação bruta	(GT)	*8 273 068	*7 211 650	*7 223 236	7 283 682	8 359 422	22 707 954	13,4	9,2
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	*10 146 570	*8 800 060	*8 982 392	8 739 650	9 563 772	27 929 022	17,4	9,6
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros									
Número	(nº)	*628	*543	*563	546	633	1 734	-0,3	-0,3
Arqueação bruta	(GT)	*6 643 765	*5 915 599	*5 809 942	5 820 772	6 945 404	18 369 306	10,6	7,1
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	*8 213 158	*7 049 833	*7 040 915	6 808 962	7 720 675	22 303 906	18,8	8,6
Movimento de mercadorias (a)									
Total do Continente									
Descarregadas	(ton)	*3 857 558	*3 218 874	*3 481 427	*3 757 656	*3 743 697	10 557 859	28,2	11,1
Carga Geral	(ton)	*293 381	*195 362	*274 329	*341 305	*269 961	763 072	3,5	-7,5
Contentores (d)	(ton)	*262 181	*241 562	*239 041	*234 610	*245 560	742 784	3,0	7,5
Granéis Sólidos	(ton)	*1 212 934	*1 187 280	*985 741	1 401 213	1 285 064	3 385 955	24,1	-6,3
Granéis Líquidos	(ton)	2 089 062	1 594 670	1 982 316	1 780 528	1 943 112	5 666 048	40,0	29,6
Carregadas	(ton)	*1 320 602	*1 337 308	*1 227 056	*1 269 131	*1 615 477	3 884 966	0,7	11,7
Carga Geral	(ton)	*152 980	*132 595	*143 310	*158 929	*203 639	428 885	-24,0	-11,0
Contentores (d)	(ton)	*356 203	*365 414	*328 603	*376 810	*388 729	1 050 220	-10,9	-1,7
Granéis Sólidos	(ton)	*299 428	*314 514	*205 144	153 276	260 935	819 086	-3,1	2,2
Granéis Líquidos	(ton)	511 991	524 785	549 999	580 116	762 174	1 586 775	27,7	40,8
Porto de Sines									
Descarregadas	(ton)	1 854 942	1 090 552	1 410 797	1 697 239	1 467 461	4 356 291	124,7	23,0
Carga Geral	(ton)	-	-	-	3 380	7 839	-	-	-100,0
Contentores	(ton)	15 636	14 610	15 831	15 977	15 944	46 077	-	-
Granéis Sólidos	(ton)	463 848	448 897	232 299	601 416	499 558	1 145 044	221,4	-2,4
Granéis Líquidos	(ton)	1 375 458	627 045	1 162 667	1 076 466	944 120	3 165 170	102,0	34,1
Carregadas	(ton)	435 694	446 914	446 124	467 939	584 936	1 328 732	55,7	73,1
Carga Geral	(ton)	-	-	-	55	-	-	-	-
Contentores	(ton)	27 261	14 682	18 545	13 358	18 181	60 488	-	-
Granéis Sólidos	(ton)	18 128	18 128	9 037	24 232	13 199	45 293	-	-
Granéis Líquidos	(ton)	390 305	414 104	418 542	430 294	553 556	1 222 951	39,5	59,3
Porto de Leixões									
Descarregadas	(ton)	720 326	779 001	697 619	789 847	997 496	2 196 946	-21,2	-7,8
Carga Geral	(ton)	48 727	21 133	50 656	25 432	30 790	120 516	103,5	63,0
Contentores	(ton)	114 440	100 636	94 047	104 284	103 220	309 123	11,1	5,0
Granéis Sólidos	(ton)	193 281	117 046	105 038	170 176	160 666	415 365	2,3	-23,3
Granéis Líquidos	(ton)	363 878	540 186	447 878	489 955	702 820	1 351 942	-39,2	-8,2
Carregadas	(ton)	260 000	248 461	234 626	263 305	301 598	743 087	-14,8	-6,1
Carga Geral	(ton)	14 973	16 163	11 874	11 242	9 720	43 010	20,9	10,1
Contentores	(ton)	118 740	118 146	112 361	126 888	135 128	349 247	-14,9	-8,7
Granéis Sólidos	(ton)	35 428	32 601	21 061	8 360	33 973	89 090	-41,2	-29,7
Granéis Líquidos	(ton)	90 859	81 551	89 330	116 815	122 777	261 740	-2,5	7,6
Porto de Lisboa									
Descarregadas	(ton)	653 238	712 333	671 279	603 338	665 700	2 036 850	0,0	11,4
Carga Geral	(ton)	41 224	37 837	41 916	40 325	41 160	120 977	65,4	21,7
Contentores	(ton)	125 731	121 097	120 661	105 803	117 424	367 489	-13,7	-2,7
Granéis Sólidos	(ton)	346 974	375 800	366 285	364 260	344 712	1 089 059	-7,5	-3,1
Granéis Líquidos	(ton)	139 309	177 599	142 417	92 950	162 404	459 325	29,6	102,2
Carregadas	(ton)	257 969	282 698	251 261	294 060	343 037	791 928	-21,2	-9,4
Carga Geral	(ton)	4 735	6 885	5 345	4 593	6 075	16 965	-59,6	-46,4
Contentores	(ton)	195 680	220 386	186 706	218 162	218 657	602 772	-21,4	-8,3
Granéis Sólidos	(ton)	46 331	38 656	39 496	46 179	60 641	124 483	-20,5	1,8
Granéis Líquidos	(ton)	11 223	16 771	19 714	25 126	57 664	47 708	38,6	-23,1

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.4 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Acumulado Jan. a Mar.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número (nº)	*24 915	*23 744	*23 633	*24 462	*27 035	72 292	-3,3	4,1
Número (TEU)	*38 740	*36 018	*36 286	*37 462	*41 017	111 044	-3,2	4,6
Carregados								
Número (nº)	*24 825	*24 008	*21 511	*25 128	*26 981	70 344	-4,6	-0,3
Número (TEU)	*38 811	*36 402	*33 130	*38 297	*41 555	108 343	-3,4	-0,1
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número (nº)	13 804	12 961	13 776	12 910	15 395	40 541	-11,3	-1,8
Número (TEU)	21 110	19 694	21 117	19 661	22 943	61 921	-11,9	-0,9
Carregados								
Número (nº)	13 249	14 386	11 977	14 352	14 384	39 612	-18,2	-8,4
Número (TEU)	20 285	21 812	18 563	21 373	21 526	60 660	-17,9	-7,5
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número (nº)	9 774	9 391	8 239	9 845	10 009	27 404	0,9	2,8
Número (TEU)	15 548	14 254	12 718	15 367	15 610	42 520	2,0	3,2
Carregados								
Número (nº)	9 228	8 232	7 771	8 852	10 304	25 231	2,5	-0,3
Número (TEU)	14 649	12 412	11 900	13 833	16 304	38 961	3,6	-1,0

Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira



7.5 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
(Km)	276 704	271 507	314 843	318 838	318 139	3 519 027	-3,1	5,6
(nº)	10 889	10 690	13 015	14 142	14 892	146 559	1,9	3,4
(10³)	14 812	14 287	15 989	16 406	17 445	181 252	7,3	10,8
(nº)	24 568	23 786	27 373	27 813	29 350	305 076	6,7	10,3
(10³)	647	597	763	840	1 048	8 625	11,0	6,9
(ton)	5 637	5 487	5 166	5 309	5 078	59 240	32,4	2,0
(ton)	1 309	1 061	1 020	985	801	10 343	43,4	2,4
(10³)	1 244 302	1 145 319	1 387 084	1 513 543	1 775 539	15 703 016	9,3	11,5
(Km)	1 922	1 918	1 818	1 801	1 695	1 821	-1,6	4,3
(10³)	1 936 662	1 824 063	1 967 479	2 028 713	2 232 942	22 797 544	8,7	9,6
(%)	64	63	71	75	80	69	(a)	(a)
(10³)	136 777	126 745	147 150	158 713	183 065	1 671 153	11,8	10,4
(10³)	112 705	103 762	125 785	137 258	161 198	1 421 308	9,2	10,9
(10³)	24 072	22 983	21 365	21 457	21 059	255 111	40,4	19,9
(10³)	-	-	-	-	-	-	-100,0	-100,0
(10³)	248 292	234 606	251 514	260 764	286 572	2 921 717	10,1	11,1
(%)	55	54	59	61	64	57	(a)	(a)

(a) Não aplicável.

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego									
Tráfego Internacional									
Aviões	(nº)	6 141	6 087	7 450	7 982	8 398	85 241	6,1	4,4
Trafego regular	(nº)	5 603	5 553	6 267	6 425	6 601	71 587	7,1	9,4
Passageiros embarcados	(10³)	432	503	760	874	1 014	8 043	5,6	8,0
Trafego regular	(10³)	382	433	577	641	714	6 129	8,5	11,3
Passageiros desembarcados	(10³)	499	446	692	821	924	8 041	4,8	8,0
Trafego regular	(10³)	440	382	539	589	641	6 115	7,3	10,8
Mercadorias carregadas	(ton)	4 075	3 898	3 733	3 556	3 458	43 621	8,0	1,1
Trafego regular	(ton)	3 640	3 752	3 519	3 379	3 399	41 866	2,2	0,8
Mercadorias descarregadas	(ton)	4 334	4 399	4 297	4 594	4 006	52 999	12,4	12,7
Trafego regular	(ton)	4 071	4 223	4 112	4 452	3 892	51 451	9,4	13,5
Correio carregado	(ton)	604	401	380	368	316	4 560	25,6	17,2
Trafego regular	(ton)	604	399	380	368	316	4 555	25,6	17,1
Correio descarregado	(ton)	415	303	330	307	243	3 798	-0,9	-5,7
Trafego regular	(ton)	412	300	327	305	239	3 772	-1,6	-3,9
Tráfego Territorial									
Aviões	(nº)	1 053	944	1 095	1 210	1 567	13 732	-11,4	-5,1
Passageiros embarcados	(10³)	115	92	126	156	217	1 606	-2,5	1,8
Passageiros desembarcados	(10³)	113	90	124	154	214	1 571	-3,1	1,4
Mercadorias carregadas	(ton)	1 230	1 126	1 198	1 312	1 183	14 585	-1,6	-4,2
Mercadorias descarregadas	(ton)	1 212	1 132	1 146	1 242	1 112	14 316	7,1	2,4
Correio carregado	(ton)	366	344	358	368	300	4 080	-11,7	-10,6
Correio descarregado	(ton)	341	338	317	309	246	3 651	0,2	-5,3
Tráfego Interior									
Aviões	(nº)	1 500	1 498	1 871	2 003	2 331	21 965	-9,5	-3,7
Passageiros embarcados	(10³)	73	72	89	105	133	1 125	-3,5	1,8
Passageiros desembarcados	(10³)	72	71	88	103	131	1 078	2,7	0,7
Mercadorias carregadas	(ton)	276	326	276	295	241	3 500	-7,5	-10,9
Mercadorias descarregadas	(ton)	236	257	216	260	192	2 891	4,2	-11,9
Correio carregado	(ton)	58	46	50	39	39	538	2,7	-7,8
Correio descarregado	(ton)	54	44	38	36	28	460	19,2	-8,0

7.6 - Entrada de estrangeiros nas fronteiras, segundo o país de origem

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Total	1 870	1 767	2 372	2 576	4 423	27 518	1,7	-0,1
Alemanha	48	49	69	75	112	893	-8,5	-2,6
Bélgica	15	18	19	25	32	258	4,7	-2,7
Brasil	5	6	15	20	14	124	-10,9	2,9
Canadá	7	6	5	10	17	116	9,9	6,9
Espanha	1 517	1 376	1 793	1 795	3 564	20 723	1,6	-0,5
Estados Unidos da América	15	33	30	33	26	305	-2,1	9,3
França	56	31	43	75	146	800	-8,9	-7,8
Itália	16	24	48	45	78	346	4,5	8,1
Países Baixos	24	28	56	63	64	499	4,7	-2,6
Reino Unido	70	129	165	240	223	2 134	18,0	1,9
Suécia	8	8	17	19	15	151	-2,6	9,9
Suiça	4	6	12	19	13	121	-7,4	7,3
Outros	83	55	100	157	119	1 049	5,3	7,8

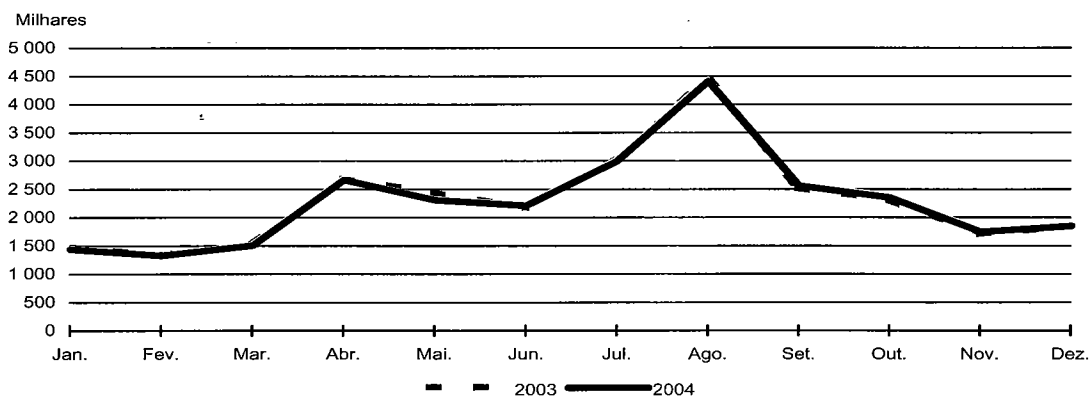
Fonte: DGT

7.7 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS (a)

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Jun. 05	Mai. 05	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04
PORTUGAL	30,9	29,9	28,3	26,7	26,2	28,9	27,7	28,5
Continente	31,3	30,4	28,4	26,2	26,1	29,1	27,1	29,1
Norte	38,0	30,4	30,3	29,7	34,0	32,0	29,6	32,5
Centro	18,2	17,4	18,5	19,4	20,0	21,3	29,4	27,9
Lisboa	54,6	50,9	46,9	43,0	45,1	41,1	35,5	40,6
Alentejo	25,4	27,4	26,2	26,4	23,4	25,4	28,3	28,8
Algarve	23,2	22,5	19,5	16,1	16,0	22,1	16,1	17,9
R.A. Açores	41,6	30,4	29,1	27,1	26,7	29,5	26,8	26,3
R.A. Madeira	25,8	26,5	27,8	28,9	26,3	28,2	30,4	26,8

Entrada de estrangeiros nas fronteiras



Fonte: DGT

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jun. 05	Mai. 05	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Acumulado Jan. a Jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	3 433	3 287	2 764	2 687	1 873	15 687	1,5	2,7
Residentes em Portugal	1 019	933	891	864	586	4 848	14,1	3,5
Residentes no Estrangeiro	2 414	2 354	1 873	1 823	1 287	10 840	-3,1	2,4
Europa	2 234	2 153	1 715	1 651	1 161	9 897	-3,5	2,5
UE	2 127	2 059	1 648	1 588	1 119	9 489	2,5	4,1
Alemanha	396	404	359	327	233	1 911	11,2	6,4
Austria	23	31	28	18	10	118	-10,3	-33,6
Bélgica	65	64	38	22	21	227	32,4	12,7
Dinamarca	31	34	44	56	38	236	-18,4	31,0
Espanha	167	177	156	273	112	967	32,2	18,9
Finlândia	30	30	37	41	26	191	18,9	-5,8
França	116	142	113	49	43	495	11,5	-3,7
Grécia	6	4	4	3	2	21	-72,7	-43,4
Irlanda	152	116	46	23	11	357	-2,2	0,5
Itália	65	53	51	43	23	272	9,0	1,1
Luxemburgo	5	4	4	3	2	20	15,9	30,2
Países Baixos	173	205	115	116	110	807	3,5	10,1
Reino Unido	825	729	580	541	442	3 480	0,9	2,8
Suécia	40	44	58	61	39	285	-50,8	-15,3
Chipre	-	-	-	-	-	1	-56,3	-9,8
Rep. Checa	6	5	3	2	2	20	-72,4	-47,5
Estónia	2	2	-	1	-	5	229,0	87,1
Hungria	6	5	3	4	2	23	59,6	81,1
Lituânia	1	1	1	1	-	3	-6,5	24,3
Letónia	-	-	-	1	-	2	-87,1	-63,4
Malta	-	-	1	-	-	1	-61,4	14,2
Polónia	14	7	6	4	2	35	54,3	17,6
Eslovénia	2	1	2	1	-	6	27,6	15,1
Eslováquia	1	1	1	-	-	4	224,5	100,7
Outros Países da Europa	107	94	67	63	42	408	-55,2	-23,8
Noruega	40	32	22	27	20	157	-21,1	-11,6
Rússia	11	11	4	4	4	39	-84,9	-60,0
Suiça	30	35	28	19	12	131	-57,7	-22,4
Outros	26	15	13	13	6	81	-38,5	-10,8
África	15	17	10	9	6	66	3,0	-9,4
América	127	145	116	130	95	685	18,5	5,1
Brasil	42	42	27	24	22	182	82,1	22,0
Canadá	14	21	28	54	40	174	-8,9	-3,8
Estados Unidos da América	58	67	54	43	27	273	2,9	-1,6
Outros	14	15	7	9	6	56	5,5	25,4
Ásia	28	31	27	30	22	159	-32,3	-6,9
Japão	13	16	16	19	14	91	-46,2	-13,8
Outros	15	15	12	11	8	68	-13,9	4,2
Oceânia	9	8	5	4	3	33	-26,2	-14,4
Austrália	8	7	4	3	3	28	-30,0	-16,5
Outros	2	1	1	1	1	5	2,0	-1,0

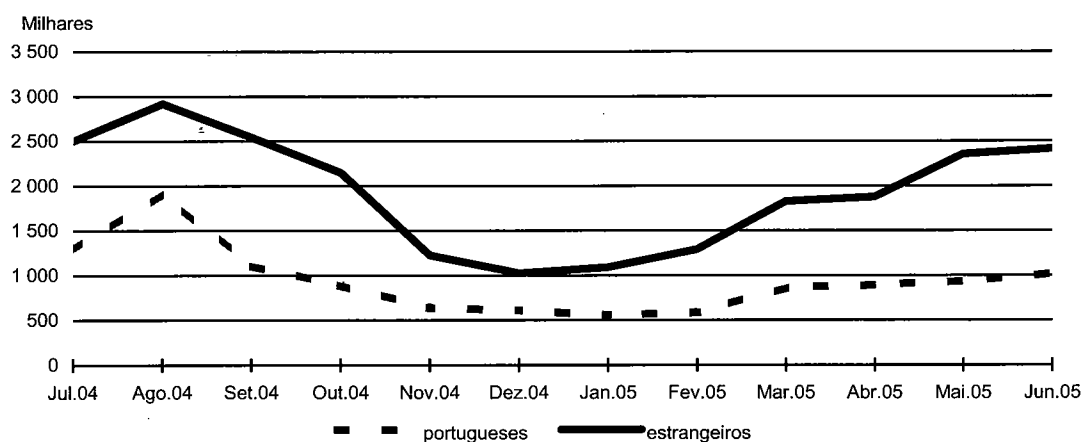
7.9 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jun. 05	Mai. 05	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Acumulado Jan. a Jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 061	1 100	970	884	623	5 221	4,8	4,2
Continente	947	983	855	777	537	4 597	3,8	4,4
Norte	168	178	153	139	100	844	-2,1	0,3
Centro	165	165	155	141	104	820	10,7	6,5
Lisboa	281	316	280	271	182	1 511	-4,6	4,5
Alentejo	48	58	48	45	33	260	-1,4	-4,8
Algarve	285	266	219	181	118	1 161	14,8	8,5
R.A. Açores	33	30	25	22	14	137	27,4	16,8
R.A. Madeira	81	87	90	85	72	487	8,5	-0,6

7.10 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Jun. 05	Mai. 05	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Acumulado Jan. a Jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	3 433	3 287	2 764	2 687	1 873	15 687	1,5	2,7
Continente	2 848	2 721	2 182	2 125	1 422	12 492	-1,1	2,5
Norte	306	324	267	246	168	1 479	-14,0	-2,8
Centro	293	294	268	253	171	1 426	-5,0	3,1
Lisboa	633	708	596	614	374	3 287	-11,7	1,3
Alentejo	80	85	74	71	52	409	-11,0	-8,1
Algarve	1 537	1 309	977	940	657	5 891	9,1	5,3
R.A. Açores	116	102	91	80	51	485	36,1	22,4
R.A. Madeira	469	465	491	482	399	2 710	12,0	0,9

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



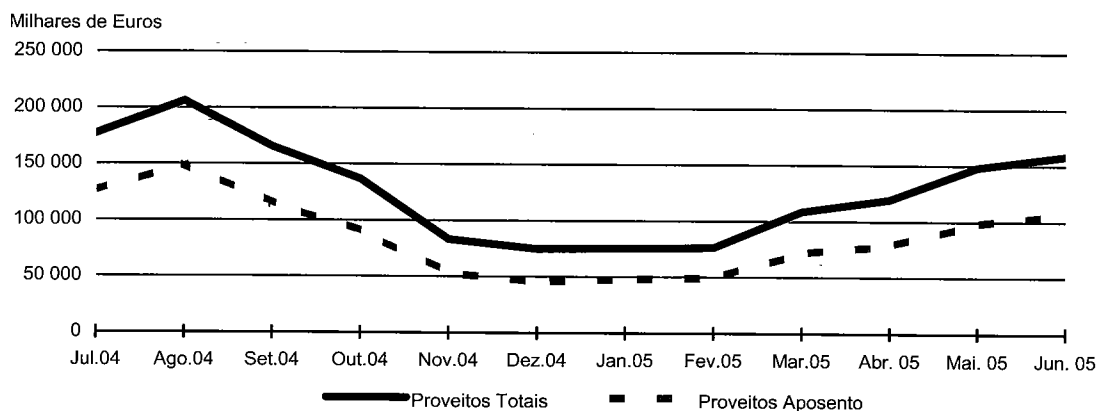
7.11 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jun. 05	Mai. 05	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Acumulado Jan. a Jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	158 384	148 274	119 302	108 510	76 045	685 915	-17,9	-4,7
Continente	131 196	123 528	93 806	83 739	56 800	544 503	-21,8	-5,7
Norte	16 788	15 389	12 354	10 649	7 832	71 417	-37,1	-15,8
Centro	8 406	8 721	8 000	7 694	5 443	43 571	-46,1	-30,7
Lisboa	49 165	52 292	40 470	37 350	24 840	227 639	-30,4	-0,9
Alentejo	4 286	3 700	3 026	2 791	2 006	17 839	-2,2	-14,5
Algarve	52 551	43 427	29 956	25 256	16 678	184 036	4,2	2,7
R.A. Açores	6 458	4 480	3 821	3 207	2 419	22 678	51,6	24,7
R.A. Madeira	20 730	20 266	21 675	21 564	16 826	118 734	-1,6	-4,3

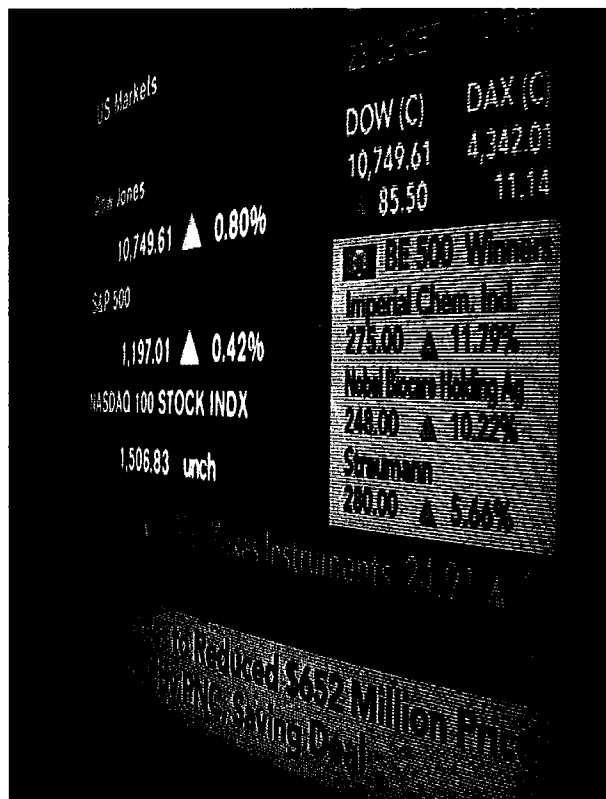
7.12 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Jun. 05	Mai. 05	Abr. 05	Mar. 05	Fev. 05	Acumulado Jan. a Jun.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	106 124	98 264	78 354	71 748	49 174	451 722	-26,9	-7,1
Continente	89 216	82 856	62 038	55 625	37 139	362 496	-31,4	-8,4
Norte	11 619	9 864	8 089	7 324	5 112	47 511	-44,1	-17,7
Centro	5 326	5 128	4 959	4 903	3 415	26 913	-52,0	-33,6
Lisboa	34 511	36 060	27 959	26 374	16 881	157 096	-40,1	-5,5
Alentejo	2 044	2 330	1 942	1 876	1 217	10 564	-35,4	-24,4
Algarve	35 716	29 475	19 090	15 148	10 514	120 413	-4,3	2,9
R.A. Açores	4 817	3 105	2 652	2 167	1 525	15 616	56,9	27,0
R.A. Madeira	12 092	12 302	13 664	13 956	10 510	73 609	-1,0	-6,1

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros

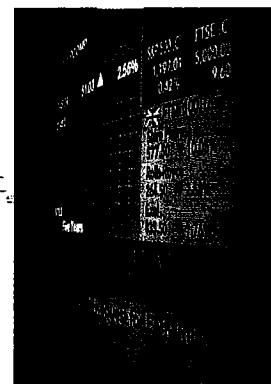


Capítulo 8



Finanças e Empresas

No gráfico "Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado", para o ano de 2002, apenas se encontram disponíveis as observações relativas aos meses de Março, Junho, Setembro e Dezembro.



8.1 - Execução das receitas do estado (CGE). Estimativas

	Valor Mensal (Milhões de Euros)						Acumulado Jan. a Set.
	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Mai. 04	Abr. 04	
Total das Receitas	1 981,4	1 981,7	2 935,6	2 378,0	3 836,6	2 096,1	22 315,1
Receitas Correntes	1 945,8	1 946,8	2 690,3	2 373,0	3 680,6	2 037,3	21 599,7
Impostos Directos	428,4	9,9	1 249,2	871,7	1 814,3	764,1	7 655,9
Imp. s/ Rendim. Pessoas Singulares (IRS)	213,1	(b) - 48,4	356,8	791,2	720,1	688,2	4 801,0
Imp. s/ Rendim. Pessoas Colectivas (IRC)	212,7	54,6	880,5	73,2	1 087,4	71,9	2 809,9
Outros	2,6	3,7	11,9	7,3	6,8	4,0	45,0
Impostos Indirectos	1 295,6	1 880,6	1 257,8	1 231,0	1 695,2	1 104,8	12 505,7
Imp. s/ Produtos Petrolíferos e energéticos (ISP)	261,0	274,9	254,8	238,1	247,0	262,2	2 216,2
Imp. s/ Valor Acrescentado (IVA)	745,7	1 292,6	679,3	645,9	1 097,2	488,0	7 504,5
Imposto Automóvel (IA)	75,3	99,7	111,8	101,5	96,8	110,3	851,7
Imposto de Consumo Sobre o Tabaco	109,5	108,3	98,0	100,7	82,6	92,4	737,8
Imposto sobre álcool e bebidas alcoólicas (IABA)	18,4	17,7	21,0	16,3	16,2	14,7	141,9
Imposto do Selo	81,9	84,8	95,8	123,3	154,5	134,3	1 028,8
Outros	3,8	2,6	-2,9	5,2	0,9	2,9	24,8
Contribuições p/ a Seg. Social, CGA e ADSE	7,3	7,6	7,9	8,3	8,1	8,1	71,2
Comparticipações para a ADSE	7,3	7,6	7,9	8,3	8,1	8,1	71,2
Taxas, Multas e Outras Penalidades	35,0	(b) - 24,0	43,2	45,1	27,9	14,6	245,2
Rendimentos da Propriedade	95,6	6,0	13,6	103,7	37,9	51,8	319,2
Transferências	46,4	34,7	40,4	71,3	58,2	45,4	421,8
Vendas de Bens e Serviços	35,0	20,0	25,0	40,0	35,0	47,9	290,0
Outras Receitas Correntes	2,5	12,0	53,2	1,9	4,0	0,6	90,7
Receitas de Capital	8,7	8,9	171,7	6,9	133,9	4,9	347,0
Venda de Bens de Investimento	0,2	0,0	-0,9	0,6	0,1	0,5	2,7
Transferências	5,5	8,8	11,8	5,3	5,6	3,1	47,6
Activos Financeiros	2,0	0,1	160,8	1,0	128,2	1,3	295,6
Outras Receitas de Capital	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1
Recursos Próprios Comunitários	10,5	13,6	13,5	14,2	17,7	15,3	124,1
Reposições n/ Abatidas nos Pagamentos	0,7	(b) - 0,9	3,5	1,4	4,0	38,2	153,6
Saldos da Gerência Anterior	15,7	13,3	56,6	(a) -17,5	0,4	0,4	90,7

Fonte: Direcção-Geral do Orçamento

Nota: Não inclui os <<Passivos Financeiros>> nem as <<Contas de Ordem>>

(a) Tem a ver com a restituição de saldos

(b) O valor negativo é resultado de estorno e/ou restituição

8.2 - Autorizações de despesas do Estado (CGE), por ministérios. Estimativas

	Valor Mensal (Milhares de Euros)						Acumulado Jan. a Set.
	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Mai. 04	Abr. 04	
Total	6 130 245	7 546 231	7 368 412	5 197 924	4 158 283	3 930 793	48 689 499
Encargos Gerais do Estado	43 962	41 765	101 166	40 483	38 744	99 212	532 757
Ministérios:							
Finanças	4 160 870	5 506 807	5 054 911	2 553 885	2 071 343	1 681 792	29 175 828
Defesa Nacional	116 602	112 692	175 477	166 507	132 503	148 489	1 179 147
Negócios Estrangeiros	23 947	22 401	22 758	27 148	29 510	22 379	212 360
Administração Interna	105 421	108 849	105 660	171 709	111 465	105 657	1 004 643
Justiça	62 052	62 181	72 027	106 360	72 098	62 166	607 472
Economia	25 664	25 097	51 759	20 073	14 725	11 546	241 825
Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas	52 281	22 603	37 605	68 155	22 291	43 076	378 276
Educação	379 928	420 401	448 424	729 022	421 990	429 890	4 110 177
Ciência e Ensino Superior	103 588	105 597	110 511	153 354	116 427	119 179	1 035 094
Cultura	10 060	10 086	15 121	14 437	20 342	14 696	112 485
Saúde	449 625	485 407	488 585	490 008	484 071	483 527	4 316 749
Segurança Social e Trabalho	352 374	353 604	351 720	360 664	351 023	350 520	3 172 984
Obras Públicas, Transportes e Habitação	36 521	66 814	83 449	81 082	72 257	103 961	638 379
Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente	207.351	201 928	249 238	215 038	199 495	254 793	1 971 325

Fonte: Direcção Geral do Orçamento

Nota: Não inclui <<Contas de Ordem>>

8.3 - Efeitos comerciais

	Valor Mensal				Acumulado	Acumulado	Variação (%)	
	Dez. 02	Nov. 02	Out. 02	Set. 02	Jan. 02 a Dez. 02	Jan. 01 a Dez. 01	Homóloga	Últimos 12 Meses
PORTUGAL								
Descontados								
Número	216 087	198 287	222 977	177 842	2 405 565	2 773 202	2,9	-13,3
Valor (mil EUROS)	960 742	760 783	857 498	644 228	8 714 221	19 084 504	-54,0	-54,4
Protestados								
Número	406	409	408	438	4 941	4 600	23,4	7,4
Valor (mil EUROS)	7 306	4 853	2 747	4 015	62 870	64 556	-10,0	-2,6
CONTINENTE								
Descontados								
Número	200 812	185 343	207 834	164 981	2 235 083	2 576 666	2,9	-13,3
Valor (mil EUROS)	932 887	736 277	811 877	614 938	8 347 420	18 285 986	-54,0	54,4
Protestados								
Número	364	378	366	416	4 545	4 192	14,5	8,4
Valor (mil EUROS)	4 738	3 603	2 249	3 303	51 733	47 896	-40,8	8,0

8.4 - Operações sobre imóveis

	Valor Mensal				Acumulado	Acumulado	Variação (%)	
	Dez. 02	Nov. 02	Out. 02	Set. 02	Jan. 02 a Dez. 02	Jan. 01 a Dez. 01	Homóloga	Últimos 12 Meses
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Número	28 347	23 427	27 302	34 979	329 301	326 732	-5,9	0,8
Valor (mil EUROS)	1 898 810	1 356 632	1 728 107	2 230 317	20 023 145	18 200 623	-8,1	10,0
Prédios Hipotecados								
Número	17 510	16 252	18 989	31 752	249 353	221 843	-13,6	12,4
Valor (mil EUROS)	1 931 109	1 592 402	1 968 465	2 858 193	24 284 946	21 575 496	1,8	12,6
Prédios Desonerados de Hipoteca								
Número	10 742	14 760	16 430	12 622	141 372	126 727	30,2	11,6
Valor (mil EUROS)	392 095	483 638	562 341	475 559	5 324 537	3 977 911	71,5	33,9
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 341 892	1 118 688	1 387 061	2 317 471	18 304 163	15 521 679	-1,2	17,9
Devedor	1 341 892	1 118 688	1 387 061	2 317 471	18 304 163	15 521 679	-1,2	17,9
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	27 052	22 201	26 077	33 041	313 089	311 613	-6,3	0,5
Valor (mil EUROS)	1 814 352	1 296 917	1 654 022	2 102 129	19 195 865	17 595 488	-9,0	9,1
Prédios Hipotecados								
Número	16 867	15 601	18 344	30 183	239 848	214 183	-13,9	12,0
Valor (mil EUROS)	1 856 600	1 515 077	1 876 549	2 699 696	23 256 034	20 836 886	1,6	11,6
Prédios Desonerados de Hipotecas								
Número	10 456	14 075	16 089	12 220	136 959	122 888	30,6	11,5
Valor (mil EUROS)	382 360	462 133	548 270	450 938	5 156 513	3 895 690	71,5	32,4
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 307 308	1 090 468	1 348 853	2 260 303	17 838 526	15 194 982	-1,6	17,4
Devedor	1 269 809	1 052 694	1 301 371	2 166 521	17 351 326	14 855 284	-1,9	16,8

8.5 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Dez. 2004	Nov. 2004	Out. 2004	3º Trim. 2004	2º Trim. 2004	1º Trim. 2004	4º Trim. 2004	Acumulada 2004
TOTAL								
Número	2 040	1 987	1 820	5 388	6 170	6 708	-2,9	-3,1
Capital social (10 ³ euros)	386 938	57 376	109 176	261 393	184 152	293 554	117,0	79,6
Anónimas								
Número	193	110	68	198	235	223	-4,1	5,2
Capital social (10 ³ euros)	349 463	26 786	83 046	181 100	86 119	193 386	241,3	158,5
Quotas								
Número	1 840	1 872	1 746	5 178	5 930	6 472	-2,9	-3,4
Capital social (10 ³ euros)	37 374	29 076	26 099	80 112	98 017	100 039	-23,1	2,5
Outras								
Número	7	5	6	12	5	13	12,5	-12,7
Capital social (10 ³ euros)	101	1 514	31	181	16	129	1147,0	-1,9
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	1	1	1	4	3	3	-57,1	-23,5
Capital social (10 ³ euros)	500	2 898	50	1 987	1 050	350	641,5	247,0
Quotas								
Número	60	43	24	132	153	125	-0,8	-9,1
Capital social (10 ³ euros)	932	582	435	1 319	6 323	1 754	-1,5	36,8
Outras								
Número	-	-	1	2	1	3	-50,0	75,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	5	10	5	17	-50,0	85,0
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	9	12	3	15	24	19	-14,3	10,8
Capital social (10 ³ euros)	2 850	1 800	150	6 423	4 978	3 852	-50,9	-12,8
Quotas								
Número	134	133	140	428	462	577	-13,6	-10,4
Capital social (10 ³ euros)	5 713	2 294	1 964	5 369	7 155	8 523	37,7	11,1
Outras								
Número	2	-	-	1	-	-	0,00	-75,0
Capital social (10 ³ euros)	5	-	-	3	-	-	-50,0	-84,0
Construção								
Anónimas								
Número	18	8	6	14	19	13	28,0	16,4
Capital social (10 ³ euros)	2 915	2 850	390	5 133	2 135	4 692	-33,4	40,8
Quotas								
Número	211	203	224	559	750	819	-0,9	-4,5
Capital social (10 ³ euros)	5 602	4 027	4 056	9 600	13 440	13 318	-15,7	12,3
Outras								
Número	-	3	1	4	1	4	300,0	116,7
Capital social (10 ³ euros)	-	13	6	37	3	45	533,3	593,3
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	165	89	58	165	189	188	-4,6	4,4
Capital social (10 ³ euros)	343 198	19 238	82 456	167 557	77 956	184 492	286,6	175,1
Quotas								
Número	1 435	1 493	1 358	4 059	4 565	4 951	-2,1	-2,3
Capital social (10 ³ euros)	25 127	22 173	19 644	63 824	71 099	76 444	-29,5	-0,9
Outras								
Número	5	2	4	5	3	6	0,00	-24,2
Capital social (10 ³ euros)	96	1 501	20	131	8	67	1383,5	-5,3

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

8.6 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Dez. 2004	Nov. 2004	Out. 2004	3º Trim. 2004	2º Trim. 2004	1º Trim. 2004	4º Trim. 2004	Acumulada 2004
TOTAL								
Número	2 474	1 163	1 155	2 810	2 891	3 127	10,1	18,8
Capital social (10 ³ euros)	1 771 159	24 311	24 792	75 978	83 086	55 627	1005,9	498,6
Anónimas								
Número	65	20	15	38	32	34	17,6	7,4
Capital social (10 ³ euros)	1 722 057	3 904	4 630	33 429	47 670	12 996	2164,0	1653,9
Quotas								
Número	2 403	1 138	1 137	2 766	2 850	3 084	10,0	19,0
Capital social (10 ³ euros)	49 076	20 399	20 149	42 534	35 147	42 559	1,7	-11,0
Outras								
Número	6	5	3	6	9	9	7,7	26,7
Capital social (10 ³ euros)	26	8	13	15	269	72	38,2	484,1
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	3	-	-	1	-	-	-25,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	649	-	-	50	-	-	332,7	366,0
Quotas								
Número	45	20	19	54	50	59	-30,0	-12,1
Capital social (10 ³ euros)	761	276	134	512	864	693	-45,5	-31,3
Outras								
Número	1	-	1	1	-	1	-33,3	-33,3
Capital social (10 ³ euros)	5	-	5	5	-	-	25,0	-16,7
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	8	2	3	4	8	3	8,3	47,4
Capital social (10 ³ euros)	595	200	1 980	20 265	1 608	275	-7,6	296,9
Quotas								
Número	300	156	159	320	288	363	4,9	7,3
Capital social (10 ³ euros)	4 879	6 327	7 294	4 663	6 668	5 649	67,8	28,3
Outras								
Número	1	-	1	-	1	1	-	100,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	3	-	-	5	-	300,0
Construção								
Anónimas								
Número	8	-	1	9	-	1	200,0	137,5
Capital social (10 ³ euros)	1 597	-	50	4 805	-	50	229,4	739,0
Quotas								
Número	283	131	145	312	281	380	8,1	16,2
Capital social (10 ³ euros)	4 309	1 953	1 829	4 539	3 244	4 614	-12,8	9,1
Outras								
Número	1	1	-	-	3	1	0,0	50,0
Capital social (10 ³ euros)	-	2	-	-	205	5	- 33	2928,6
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	46	18	11	24	24	30	13,6	-3,8
Capital social (10 ³ euros)	1 719 216	3 704	2 600	8 309	46 062	12 671	2270,6	1751,2
Quotas								
Número	1 775	831	814	2 080	2 231	2 282	12,8	22,7
Capital social (10 ³ euros)	39 127	11 843	10 892	32 820	24 371	31 603	-5,8	-18,4
Outras								
Número	3	4	1	5	5	6	0,0	33,3
Capital social (10 ³ euros)	21	6	5	10	64	62	39,1	300,0

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

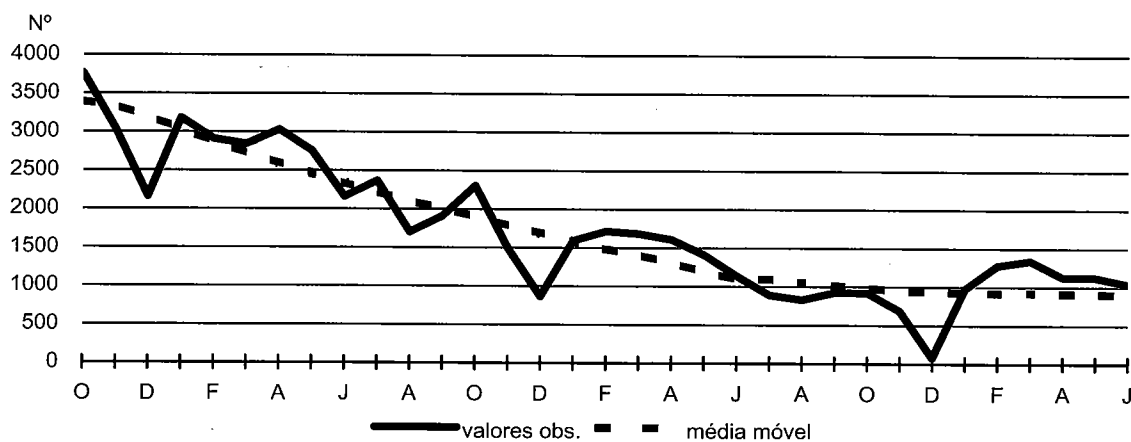
Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

8.7 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal			Valor Trimestral			TOTAL Jan. a Dez.
	Dez. 2004	Nov. 2004	Out. 2004	3º Trim. 2004	2º Trim. 2004	1º Trim. 2004	
TOTAL							
Número	2 040	1 987	1 820	5 388	6 170	6 708	24 113
Capital social (10 ³ euros)	386 938	57 376	109 176	261 391	184 152	293 552	1 292 585
Ex novo							
Anónimas							
Número	174	109	68	187	233	221	992
Capital social (10 ³ euros)	43 348	23 888	83 046	44 333	86 009	191 080	471 704
Quotas							
Número	1 833	1 871	1 745	5 177	5 928	6 466	23 020
Capital social (10 ³ euros)	34 467	29 071	26 092	80 062	96 932	98 963	365 587
Outras							
Número	7	4	6	12	5	13	47
Capital social (10 ³ euros)	101	18	31	180	15	129	474
Por cisão, fusão e transformação							
Anónimas							
Número	19	1		11	2	2	35
Capital social (10 ³ euros)	306 115	2 898		136 766	110	2 305	448 194
Quotas							
Número	7	1	1	1	2	6	18
Capital social (10 ³ euros)	2 907	5	7	50	1 086	1 075	5 130
Outras							
Número	-	1	-	-	-	-	1
Capital social (10 ³ euros)	-	1 496	-	-	-	-	1 496

Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas

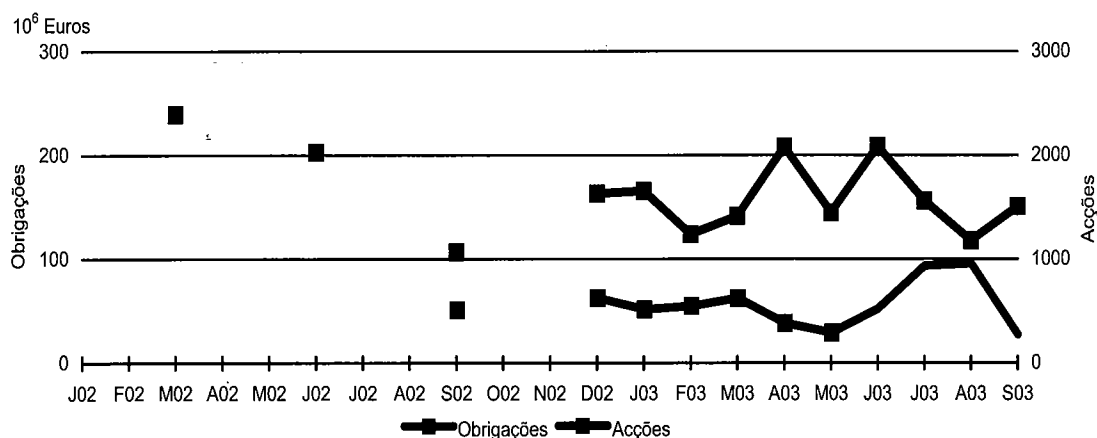


8.8 - Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado

Unid: mil euros

	Valor mensal						
	Set. 2003	Ago. 2003	Jul. 2003	Jun. 2003	Mai. 2003	Abr. 2003	Mar. 2003
Mercados regulamentados	1 646 643	1 390 169	1 789 199	2 493 267	1 580 166	2 250 416	1 723 972
Mercado de Cotações Oficiais	1 642 997	1 387 083	1 763 906	2 222 393	1 571 145	2 232 092	1 713 041
Obrigações	26 779	95 489	93 457	52 014	28 908	38 358	62 360
Dívida Pública e out.fund.públicos	8 642	68 881	57 172	29 584	8 528	10 896	22 256
Diversas	18 137	26 608	36 284	22 430	20 380	27 462	40 104
Acções	1 505 788	1 179 440	1 561 968	2 086 243	1 449 382	2 077 880	1 415 147
Nacionais	1 500 837	1 165 289	1 559 823	2 083 607	1 444 736	2 074 856	1 410 458
Títulos de participação	76	41	651	121	157	840	1 210
Unidades de participação	2 860	1 259	1 178	1 508	983	8 083	1 860
Warrants autónomos	103 014	100 169	100 516	77 843	89 261	103 582	98 262
Warrants destacados	37	-	27	21	92	3	1
Certificados	464	274	1 626	682	269	1 423	2 929
VMOC	3 978	10 410	4 483	3 959	2 093	1 924	2 139
Direitos	-	-	-	-	-	-	129 134
Segundo Mercado	3 646	3 086	25 293	270 874	9 021	18 324	10 931
Obrigações Diversas	2 893	1 911	24 513	270 159	6 282	16 689	9 488
Acções	753	1 175	780	715	2 739	1 634	1 443
Mercados não regulamentados	38	21	49	249	72	59	1 154
Mercado sem cotações	38	21	49	249	72	59	1 154
Acções	38	21	49	249	72	59	1 154
Total Geral	1 646 681	1 390 191	1 789 247	2 493 516	1 580 238	2 250 475	1 725 127
Total Geral s/SE	1 646 681	1 390 191	1 789 247	2 493 516	1 580 238	2 250 475	1 725 127
Sessões Especiais da Bolsa			188 851		-	424 338	-
Ofertas Públicas de Aquisição			143 559		-	416 075	-
After hours	34 609	7 100	8 880	5 857	2 683	7 133	3 004
Acções	34 609	7 100	8 880	5 857	2 683	7 133	3 004
Warrants	-	-	-	-	-	-	1
Nº DE SESSÕES DA BOLSA	22	21	25	21	21	23	21
Normais	22	21	23	21	21	20	21
Especiais	0	0	2	0	0	3	0

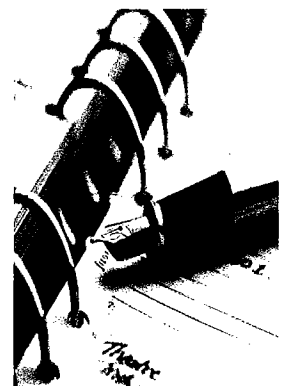
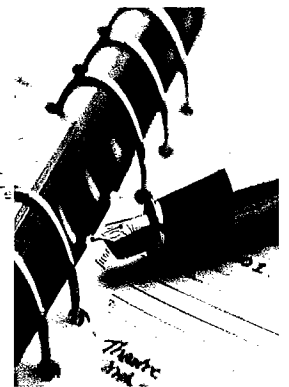
Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado



Capítulo

9

Comparações Internacionais



9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%)				
	Jun.05	Mai.05	Abr.05	Mar.05	Jun.04
	Jun.04	Mai.04	Abr.04	Mar.04	Jun.03
EUR 25	2,0p	2,0*	2,1	2,1	2,4
EUR 15	2,0p	1,9	2,0	2,0	2,2
Zona Euro	2,1p	2,0*	2,1	2,1	2,4
Bélgica	2,7	2,3	2,4	2,8	2,0
República Checa	1,3	0,9	1,4	1,2	2,7
Dinamarca	1,7	1,3	1,7	1,3	0,9
Alemanha	1,8	1,6	1,4	1,7	1,9
Estónia	3,2	2,9	4,7	4,8	4,4
Grécia	3,2	3,2	3,3	2,9	3,0
Espanha	3,2	3,0	3,5	3,4	3,5
França	1,8	1,7	2,0	2,1	2,7
Irlanda	1,9	2,2	2,2	1,9	2,5
Itália	2,2	2,3	2,2	2,1	2,4
Chipre	1,5	2,0	2,8	2,4	2,4
Letónia	6,6	6,5	7,1	6,6	6,1
Lituânia	2,0	1,9	3,2	3,3	1,0
Luxemburgo	3,2	3,7	3,7	3,5	3,8
Hungria	3,7	3,5	3,8	3,3	7,5
Malta	2,1	2,4	2,0	2,6	3,2
Países Baixos	1,5p	1,1	1,3	1,5	1,5
Austria	2,0p	2,0	2,3	2,4	2,3
Polónia	1,4	2,2	3,1	3,4	4,3
PORTUGAL	0,6	1,8	2,0	2,3	3,7
Eslovénia	1,7	2,1	2,7	3,3	3,9
Eslováquia	2,5	2,3	2,5	2,3	8,1
Finlândia	1,0	0,6	1,1	0,9	-0,1
Suécia	0,8	0,2	0,4	0,5	1,2
Reino Unido	2,0	1,9	1,9	1,9	1,6

Fonte: EUROSTAT

p - dados provisórios

c - dados confidenciais

* - dados rectificados

" - estimativa

x - dado não disponível

9.2 - Índice de produção industrial (Geral)

(BASE 100:1995)

(BASE 100:1995)	Valor Mensal (nº)						
	Out. 00	Set. 00	Ago. 00	Jul. 00	Jun. 00	Mai. 00	Abr. 00
EU15	122,4	121,1	95,5	112,0	118,4	116,3	115,7
Austria	x	x	116,2	124,3	138,8	141,5	134,2
Bélgica	123,9	125,5	106,6	102,2	122,9	119,1	121,7
Alemanha	124,7	125,9	108,2	117,4	118,4	116,8	114,3
Dinamarca	125,8	133,1	120,7	92,9	121,5	120,4	117,5
Espanha	x	x	x	x	x	x	x
Finlândia	160,6	150,5	135,1	111,9	142,0	148,6	148,6
Grécia	x	126,9	113,0	129,3	127,9	120,6	119,3
França	125,2	119,6	88,1	109,7	117,8	113,6	118,4
Irlanda	x	x	x	163,4	182,7	170,8	177,8
Itália	112,9	114,4	59,9	113,4	113,0	112,9	113,0
Luxemburgo	x	123,0	97,3	122,1	127,7	126,3	129,4
Holanda	112,3	109,2	91,8	96,9	111,5	108,1	113,1
PORTUGAL	128,1	123,6	92,7	124,2	120,6	118,1	117,0
Suécia	x	134,3	111,3	89,9	141,3	129,1	135,1
R. Unido	110,2	106,1	97,3	100,6	105,4	103,3	101,9
Japão	107,0	111,0	100,3	107,0	107,3	96,0	103,3
EUA	130,4	132,7	131,7	125,0	129,7	124,5	124,0

9.3 - Chegadas intracomunitárias de mercadorias

Unid:(10³ EUR)

	Valor Mensal						
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	
França	18 878 196	18 422 544	19 108 784	20 281 628	21 639 240	20 382 426	14 387 843
Holanda	9 816 335	9 632 851	10 548 743	10 354 121	10 899 506	10 246 392	8 710 481
Alemanha	24 743 792	22 663 566	24 016 906	26 916 668	25 453 568	24 456 826	21 459 610
Itália	12 475 759	9 715 580	15 116 256	12 280 796	13 433 752	13 077 832	7 514 257
Reino Unido	15 074 295	14 583 920	14 740 203	15 550 663	16 641 008	15 846 008	12 781 360
Irlanda	2 458 536	2 280 425	2 673 074	2 384 011	2 588 380	2 373 491	2 021 460
Dinamarca	2 875 631	2 793 774	2 903 434	2 985 674	3 236 980	3 074 507	2 607 687
Grécia	x	x	1 863 896	1 803 668	1 812 878	1 808 903	1 553 384
PORTUGAL	2 198 764	2 239 795	2 164 517	2 469 132	2 871 287	2 705 120	2 019 680
Espanha	10 004 328	9 174 186	10 097 526	10 963 250	11 395 593	10 625 224	6 971 820
Bélgica	12 891 582	11 920 824	13 378 471	13 099 578	13 962 556	13 333 169	10 441 727
Luxemburgo	893 076	853 152	855 400	916 878	965 984	925 328	746 501
Suécia	4 018 134	3 650 906	4 070 351	4 355 722	4 569 850	4 336 596	3 554 838
Finlândia	1 827 945	1 615 103	2 005 427	1 953 387	2 017 295	1 959 586	1 656 959
Austria	4 892 578	4 481 547	4 398 011	5 105 749	5 476 250	5 249 335	4 093 351
EUR15	x	x	127 941 000	131 420 928	136 964 128	130 400 744	100 520 960

Fonte:COMEXT - EUROSTAT

9.4 - Importações extra CE

Unid:(10³ EUR)

	Valor Mensal						
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	
França	9 297 226	9 371 875	9 688 069	9 167 669	10 741 258	9 611 212	7 718 482
Holanda	9 242 577	9 267 511	9 745 048	9 609 861	10 331 698	9 486 462	8 290 949
Alemanha	19 731 214	19 396 330	20 017 126	21 306 094	21 876 366	19 397 984	17 787 848
Itália	9 212 921	9 193 390	8 753 574	8 600 793	9 816 126	9 537 513	6 384 446
Reino Unido	12 722 526	14 195 784	13 231 174	13 874 585	15 101 630	14 446 661	12 645 037
Irlanda	1 295 615	1 449 019	1 429 561	1 749 709	1 473 511	1 487 842	1 394 160
Dinamarca	1 294 855	1 421 410	1 278 531	1 404 335	1 629 474	1 333 032	1 202 802
Grécia	x	x	1 628 788	1 248 454	1 849 474	1 719 844	1 068 824
PORTUGAL	667 436	763 192	740 066	733 531	772 753	851 523	692 396
Espanha	4 873 825	5 292 604	5 147 276	5 137 954	5 469 458	5 300 221	4 129 798
Bélgica	4 748 265	4 911 163	4 774 010	4 575 882	5 303 400	4 897 912	4 310 876
Luxemburgo	334 704	238 727	376 271	371 500	351 486	328 819	242 703
Suécia	1 942 556	1 913 923	1 955 647	2 158 294	2 102 789	2 151 231	1 973 415
Finlândia	1 099 210	1 143 334	1 133 391	1 080 936	1 275 967	1 204 747	1 122 427
Austria	2 367 973	2 199 878	2 274 239	2 429 054	2 595 062	2 632 111	1 942 263
EUR15	x	x	82 172 768	83 448 648	90 690 448	84 387 112	70 906 424

Fonte:COMEXT - EUROSTAT

9.5 - Exportações extra CE

Unid:(10³ EUR)

	Valor Mensal						
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03
França	9 943 335	10 019 144	11 996 177	10 926 362	12 610 935	10 964 494	8 287 322
Holanda	4 905 068	4 568 803	5 220 716	4 809 833	5 567 009	5 449 078	4 509 939
Alemanha	24 598 838	24 800 036	24 192 484	24 972 028	24 947 878	25 973 804	23 397 480
Itália	9 226 810	7 253 369	9 945 999	9 846 208	13 145 371	9 406 763	8 264 813
Reino Unido	9 272 174	7 676 590	10 552 470	9 358 037	11 186 481	9 752 149	10 270 196
Irlanda	2 623 676	2 232 751	2 507 203	2 661 084	2 796 624	2 726 913	2 275 988
Dinamarca	1 425 951	1 460 294	1 588 642	1 537 524	1 959 531	1 897 299	1 555 764
Grécia	x	x	504 125	505 205	561 636	556 360	506 770
PORTUGAL	414 446	427 813	448 851	525 076	536 050	498 198	401 167
Espanha	3 116 954	2 935 427	3 620 642	3 279 891	3 771 599	3 071 658	2 519 197
Bélgica	5 003 165	4 594 291	4 894 565	4 630 528	5 261 066	5 292 692	3 918 180
Luxemburgo	104 214	101 595	98 575	121 886	151 652	136 132	103 206
Suécia	3 603 109	3 186 544	3 464 505	3 445 988	3 873 431	3 837 644	2 895 473
Finlândia	1 955 661	1 607 744	2 003 309	1 791 881	2 614 833	2 128 173	1 677 626
Austria	2 879 815	2 417 900	2 266 543	2 608 018	3 358 972	2 928 534	2 352 741
EUR15	x	x	83 304 808	81 019 544	92 343 072	84 619 888	72 935 864

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.6 - Expedição intracomunitária de mercadorias

Unid:(10³ EUR)

	Valor Mensal						
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03
França	17 861 868	16 852 198	18 199 780	17 876 630	19 944 198	18 701 532	12 599 303
Holanda	16 620 447	16 615 672	16 666 215	17 298 238	18 395 250	17 657 554	14 261 317
Alemanha	31 985 702	30 859 298	30 257 522	33 622 248	33 210 124	32 203 912	26 272 494
Itália	11 670 599	9 321 859	12 777 348	11 234 349	12 757 314	12 834 762	6 994 829
Reino Unido	11 754 506	11 725 600	11 576 370	12 507 171	13 407 180	12 635 291	10 248 322
Irlanda	4 335 935	3 973 306	4 295 075	4 625 484	4 589 943	4 884 892	3 626 392
Dinamarca	3 214 556	3 110 207	3 174 586	3 451 310	3 567 801	3 585 577	3 035 129
Grécia	x	x	479 416	443 427	475 678	470 651	358 479
PORTUGAL	1 589 104	1 694 792	1 388 012	1 833 252	2 009 811	1 890 298	1 176 216
Espanha	8 201 776	7 952 450	7 558 731	8 385 218	9 205 142	8 300 448	5 149 377
Bélgica	14 451 588	13 399 010	14 008 384	13 826 897	14 798 467	15 801 806	11 215 799
Luxemburgo	872 558	829 202	894 604	1 006 406	1 066 409	956 044	662 324
Suécia	4 149 557	3 779 655	3 873 463	4 259 206	4 543 355	4 449 326	3 509 315
Finlândia	1 829 203	1 882 901	1 843 892	2 089 236	2 256 191	2 128 601	1 836 226
Austria	4 467 502	4 186 197	3 946 313	4 762 107	5 014 601	4 710 229	3 450 219
EUR15	x	x	130 939 712	137 221 184	145 241 456	141 210 928	104 395 744

Fonte: COMEXT - EUROSTAT